

UNIVERSIDADE DE SOROCABA

PRÓ REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

**A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS EM EDUCAÇÃO FÍSICA:
UM ESTUDO DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS(AS) ESTUDANTES
DA FEFISO/ACM DE SOROCABA**

Mirian Aparecida Ribeiro Borba Leme

**Sorocaba/SP
Maio/2000**

UNIVERSIDADE DE SOROCABA

PRÓ REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO



**A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS EM EDUCAÇÃO FÍSICA:
UM ESTUDO DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS(AS) ESTUDANTES
DA FEFISO/ACM DE SOROCABA**

Mirian Aparecida Ribeiro Borba Leme

Prof. Dr. Marcos Antonio dos Santos Reigota



0073018

Dissertação apresentada à Banca Examinadora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Sorocaba, como exigência parcial para obtenção do título de Mestre em Educação.

**Sorocaba/SP
Maio/2000**

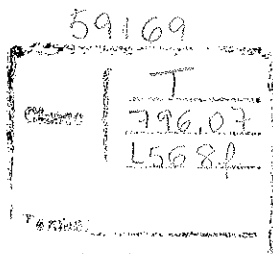
L568F Leme, Mirian Aparecida Ribeiro Borba

A formação de profissionais em educação física: um estudo das representações sociais dos (das) estudantes da FEFISO/ACM de Sorocaba. Sorocaba, 2000.

153p.

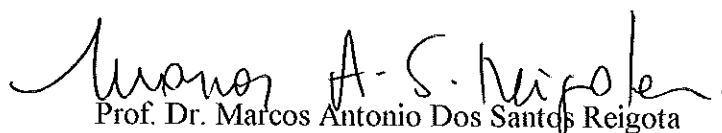
Dissertação (Mestrado) – Universidade de Sorocaba, 2000

1. Educação. 2. Educação Física - Formação de Professores – Sorocaba, SP. 3. Faculdade de Educação Física da Associação Cristã de Moços de Sorocaba. Sorocaba, SP. I Título.

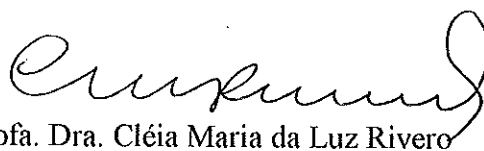


A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS EM EDUCAÇÃO FÍSICA:
UM ESTUDO DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS(AS) ESTUDANTES
DA FEFISO/ACM DE SOROCABA

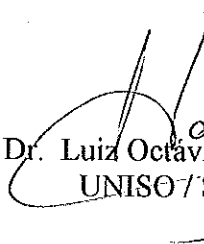
Dissertação aprovada como requisito parcial para
obtenção do grau de Mestre no Programa de Pós-
Graduação em Educação da Universidade de
Sorocaba, pela Banca examinadora formada pelos
seguintes Professores:



Prof. Dr. Marcos Antonio Dos Santos Reigota
(presidente)
UNISO / Sorocaba



Profa. Dra. Cléia Maria da Luz Rivero
UNISO / Sorocaba



Prof. Dr. Luiz Octávio de Lima Camargo
UNISO / Sorocaba

Sorocaba, 09 de maio de 2000

DADOS CURRICULARES

Mirian Aparecida Ribeiro Borba Leme

NASCIMENTO: 21 de Janeiro de 1961

NATURALIDADE: Itapetininga – SP

FILIAÇÃO: José Neriél Borba e Odete de Souza Ribeiro Borba

FORMAÇÃO: Graduação – Licenciatura Plena em Educação Física pela Faculdade de Educação Física da Associação Cristã de Moços de Sorocaba – FEFISO/ACM – 1981.

Graduação – Licenciatura Plena em Pedagogia – Habilitação em Administração Escolar – pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Botucatu – UNIFAC.

Pós-Graduação – Lato Sensu em Psicopedagogia pela Universidade São Judas Tadeu.

TÍTULO: Licenciatura Plena em Educação Física

Licenciatura Plena em Pedagogia

Especialista em Psicopedagogia

CARREIRA UNIVERSITÁRIA: Docente, Vice Direção e Direção na FEFISO/ACM.

ASSOCIAÇÕES DE CLASSE: – Conselho Regional de Educação Física CREF/SP

– Panathlon Clube de Sorocaba

– Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte

*À medida que luto, estou amadurecido
para a esperança. Se combato com a
esperança, tenho o direito de confiar.*

Paulo Freire, 1980.

AGRADECIMENTOS

À Silvério, o companheiro incontinente, pela compreensão e palavras de otimismo...

À Ludmila, filha querida, que entendeu a importância de cada momento que lhe furtei em benefício deste estudo....

Aos meus pais, pelo apoio que me prestaram em todos os momentos...

Aos membros da Diretoria da ACM de Sorocaba pelo apoio financeiro, e ao Secretário Geral, Sr. João Xavier Pereira Neto pelo incentivo...

À todos os companheiros de trabalho na FEFISO/ACM, pelo apoio...

Aos alunos da FEFISO/ACM, por tudo que me ensinaram...

E principalmente Àquele que permite minha existência e orienta meu caminhar...

Muito, muito obrigada....

SUMÁRIO

RESUMO.....	09
SUMMARY.....	10
INTRODUÇÃO.....	11
1. MEMÓRIAS DE UMA APRENDIZ.....	16
2. QUEM CONHECE A CASA CONHECE A FAMÍLIA.....	22
2.1 A Associação Cristã de Moços.....	24
2.1.1 O Pioneirismo na ACM.....	34
2.1.2 A Simbologia da ACM.....	36
2.2 Uma Associação Cristã de Moços em Sorocaba.....	40
3. A FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA ACM DE SOROCABA	
– FEFISO/ACM	46
3.1 A concretização de um projeto.....	49
3.2 Tempo de mudanças.....	57
4. UM VIÉS DA REALIDADE.....	72
4.1 A formação de profissionais em Educação Física no Brasil	72
4.2 A legislação na formação de profissionais em Educação Física.....	78
4.3 A formação de profissionais em Educação Física na FEFISO/ACM.....	82

4.4	Uma observação	85
5.	OS CAMINHOS DA PESQUISA.....	89
5.1	Esportes.....	97
5.2	Saúde.....	102
5.3	Corpo.....	104
5.4	Outras discussões.....	106
	CONCLUSÃO.....	115
	ANEXOS.....	117
	Anexo 1.....	118
	Anexo 2.....	119
	Anexo 3.....	123
	Anexo 4.....	128
	Anexo 5.....	131
	Anexo 6.....	132
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	145

RESUMO

Este estudo apresenta uma pesquisa desenvolvida com as representações sociais dos alunos e alunas recém-ingressos no Curso de Graduação da Faculdade de Educação Física da Associação Cristã de Moços de Sorocaba (FEFISO/ACM). A Associação Cristã de Moços (ACM) é uma entidade filantrópica, existente em mais de 150 países e mantém em Sorocaba uma Faculdade de Educação Física, a única do Brasil com esta particularidade. Para caracterizar a instituição e o local em que se desenvolveu a pesquisa, são apresentadas informações históricas da origem da ACM, da sua instalação na cidade de Sorocaba e especialmente da FEFISO/ACM. A sistematização destes acontecimentos históricos, a partir de entrevistas e pesquisas documentais, não são o objeto central deste estudo, mas sua construção teve o intento de tornar-se um registro legítimo da trajetória da Instituição para que possa ser empregado em outros estudos que necessitem destes dados. A legislação referente à formação de profissionais em Educação Física no Brasil é apresentada como suporte para a história local, na FEFISO/ACM. A pesquisa propriamente dita, apresenta as representações sociais manifestas durante as entrevistas dos "calouros" ingressos no segundo semestre de 1998 e são discutidas por meio de análise de conteúdo. Nas revelações obtidas busca-se as prováveis interferências das representações sociais na construção de uma definição para o profissional em Educação Física. E tendo em vista que as representações sociais se constroem, circulam e são comunicadas no cotidiano das pessoas, pretende-se que o resultado revelado neste processo seja um incentivo para reflexão dos docentes da Educação Física em sua prática pedagógica, e torne-se um indicativo para outros estudos.

SUMMARY

This study it will show a research developed with the social presentations of just-ingressions students at the Graduation Course of the College of Physical Education supported by the Young Men's Christian Association – YMCA of Sorocaba, a filantropic institution, the only one in Brazil with this particularity. To characterize the institution and place where this research was done, will be presented historical facts of the origin of the YMCA, its installation in Sorocaba city and, the College of Physical Education either. The systematization of these historical events, from interviews and research, is not the central point of this study but, was an elaboration that has the intention to become a legitimate register, to be used in other studies. The referring legislation to the professionals formation in Physical Education in Brazil will be showed as backing for local history, in the FEFISO/ACM. The research properly said, will present social manifest presentations during the interviews of the "freshmen" ingressions in at the semester of 1998 and will be argued by content analysis. In the gotten revelations we will search the probable interferences of the social presentations in the construction of a definition for the professional in Physical Education. And, in view of that, this social presentations builds itself, circulates and are communicated on people daily intending that the result disclosed in this process is a incentive for the reflection pointer of the professors of the Physical Education on its pedagogical practical, also for other studies.

INTRODUÇÃO

Este estudo originou-se de inúmeras reflexões sobre a formação e a prática docente em Educação Física, classe profissional existente de maneira formal no Brasil há mais de meio século. As tendências históricas surgidas em Educação Física: higienista, militarista e desportivista, estabeleceram orientações que nortearam a maneira de formação e a atuação destes profissionais e apesar de ter passado por inúmeras mudanças ao longo da história, os conceitos formulados sobre os profissionais em Educação Física, ainda hoje (2000) são permeados pela sua origem utilitarista.

Na perspectiva das tendências “higienista” e “militarista”, o corpo humano é referido como elemento de fácil condicionamento por meio da prática de atividades físicas dirigidas e estabelece uma sustentação ideológica, na qual a Educação Física é relacionada com o propósito “disciplinador”, adequada aos cuidados de preparação da mão de obra adestrada e capacitada para o desenvolvimento econômico da nação. Posteriormente, na tendência “desportivista” a influência dos esportes como elemento de interação social estabeleceu um princípio no qual a obediência às regras e o esforço pessoal nas atividades de competição imprimia às pessoas um comportamento desejável às formas de governo autoritário.¹

No final da década de 70, um novo contexto modificou os propósitos da Educação Física escolar no nível da preparação para a força de trabalho por meio do crescimento dos incentivos patronais às atividades físico-esportivas como lazer, na recuperação física e psíquica do trabalhador.

¹ GALLARDO, Jorge Sérgio Peres Educação Física: contribuições à formação Profissional 2. ed. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1997. 15-23.

No início dos anos 80 surgia uma corrente valorizando a Psicomotricidade, e fundamentou a Educação Física numa perspectiva sócio-cultural, considerando as influências do meio físico e social nas pessoas durante a prática de atividades físicas.²

No final da década de 80 e durante a década de 90, a área de atuação do profissional em Educação Física passou por significativas mudanças. As possibilidades de atuação na área da educação formal foram reduzidas e o mercado de trabalho estendeu-se para a área da prestação de serviços e educação não formal. As Instituições de Ensino Superior ajustaram-se às novas necessidades procedendo alterações nas Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação em Educação Física.³

Entretanto, os pensamentos das pessoas a respeito dos profissionais em Educação Física revelam, de algum modo, a maneira como estes pensamentos circulam na sociedade, de acordo com as perspectivas históricas.

Muito embora o contexto histórico atual tenha exigido um novo perfil do profissional em Educação Física, as referências à sua atuação continuam comprometidas com o senso comum, sendo definido como um cidadão que prioriza o rendimento e a performance desportiva e que tem a capacidade de raciocínio questionada. Até mesmo os alunos e alunas que ingressam nos cursos de graduação, trazem consigo um pensamento já formulado sobre a profissão, ou seja uma representação social.⁴

A representação social, como área de conhecimento, tem por função estudar a elaboração de comportamentos e a comunicação de pensamentos entre indivíduos e foi o instrumento de pesquisa que permeou este estudo.

² Op. Cit. p. 21

³ BRASIL Resolução 03/87

⁴ MOSCOVICI, Serge A representação Social da Psicanálise trad. 2. ed. Presses Universitaires de France, Paris Rio de Janeiro, RJ: ZAAR, 1978. p. 26.

A construção das representações sociais iniciais, dos alunos e alunas, são elaboradas como uma forma de interpretar a realidade em que viveram como conhecimento prático e como tal são produzidas por meio das observações e experiências do cotidiano.⁵

Portanto o desenvolvimento deste trabalho com um grupo específico de alunos, que ingressaram na Faculdade de Educação Física da ACM de Sorocaba, pretende revelar um pouco daquilo que as pessoas pensam sobre a atuação dos profissionais em Educação Física.

No Capítulo I, foi apresentada minha experiência pessoal como docente no ensino superior, na Faculdade de Educação Física da Associação Cristã de Moços de Sorocaba – FEFISO/ACM. Durante a exposição do meu percurso profissional apresentei os caminhos que trilhei, os conflitos pessoais que vivenciei e as curiosidades que incentivaram uma sucessão de buscas. E as descobertas e questionamentos, decorrentes deste processo, levaram-me à realização da pesquisa referida neste estudo.

No Capítulo II, apresentei uma caracterização do espaço social onde ocorreram os fatos mencionados neste estudo e para melhor situar o leitor foi mantida uma ordem, partindo do contexto global para o local. Inicialmente fiz uma apresentação da origem da Associação Cristã de Moços – ACM, e em seguida relatei sobre a instalação da Associação Cristã de Moços em Sorocaba.

Todo o material informativo pesquisado sobre a história da ACM foi considerado e procurei organizá-lo de modo a oferecer o maior número de informações sistematizadas e também possam ser aproveitadas por outros pesquisadores. Este capítulo traz informações da origem histórica da ACM, sua organização, a filosofia de trabalho e também esclarecimentos dos propósitos educacionais, morais e espirituais, em âmbito global da Instituição.

Em continuação desta etapa descritiva e histórica foram apresentadas as informações a respeito da implantação e desenvolvimento do movimento “Acemista” na cidade de Sorocaba. De modo especial, foram evidenciados os fatos ocorridos durante o processo de aquisição e instalação da Faculdade de Educação Física na ACM de Sorocaba.

⁵ TEVES, Nilda e RANGEL, Mary (orgs.) Representação Social e Educação Campinas, SP: Papirus, 1999 p.48.

No Capítulo III apresentei a trajetória histórica da FEFISO/ACM, reconstruída por meio de entrevistas que foram realizadas com principais personagens que participaram das negociações de aquisição e durante o processo de transferência e implantação da Faculdade na ACM de Sorocaba. Também apresentei uma sistematização dos fatos referentes à trajetória da Faculdade até o momento em que foi iniciado o presente trabalho.

A FEFISO/ACM foi apresentada num capítulo à parte daquele que apresenta a ACM, para evidenciar o espaço pedagógico no qual estão localizados os sujeitos que participaram da pesquisa referida neste estudo.

No Capítulo IV, foram apresentadas algumas reflexões sobre a origem da formação de Profissionais em Educação Física no Brasil, incluindo referências da legislação nacional. Este capítulo foi elaborado tendo como referência vários autores, profissionais em Educação Física e outras áreas, comprometidos com a formação de profissionais docentes na atualidade. As informações históricas foram referidas, tendo como “pano de fundo” a legislação nacional pertinente ao processo de formação e atuação de profissionais em Educação Física no Brasil, desde a década de 60 até as orientações mais recentes – 1998.

No Capítulo V, apresentei uma pesquisa, realizada com alunos e alunas ingressantes no Curso de Graduação em Educação Física, na FEFISO/ACM. A pesquisa foi desenvolvida por meio de entrevistas e as respostas foram discutidas por meio de Análise de Conteúdo.⁶

Para realização da pesquisa foram entrevistados 72 estudantes, alunos e alunas ingressos no 2º semestre de 1998, dos turnos Diurno e Noturno. As entrevistas foram coletadas durante o mês de agosto do mesmo ano, quando eram considerados “calouros(as)”. Optei por trabalhar com os “calouros(as)” durante o primeiro mês do curso, levando em conta os seus interesse comuns de tornarem-se Profissionais em Educação Física, e portanto, era desejável que o grupo estivesse desprovido de informações técnicas e científicas sobre a profissão, a fim de conhecer a definição que eles(as) atribuiriam ao Profissional em Educação Física e as possibilidades de atuação no mercado de trabalho na atualidade.

⁶ BARDIN Laurence Análise de Conteúdo Lisboa, Portugal Edições 70, 1977.

Os depoimentos dos “calouros(as)” apresentaram idéias construídas a partir das experiências que tiveram com estes profissionais nos espaços escolares e outros espaços informais, e também nos pensamentos que circulam no cotidiano de pessoas, constituindo-se em representações sociais sobre o profissional em Educação Física.

Repensando a formação em Educação Física, como profissionais reconhecidos e valorizados pela capacidade cognitiva e qualidade dos serviços que prestam à sociedade, e tendo em vista, que grande parte destes profissionais que atuam em Sorocaba e região são egressos da FEFISO/ACM, esta pesquisa suscita a existência um compromisso com a comunidade local. E como tal, pretende-se oferecer como subsídio para outros pesquisadores.

Mesmo enfatizando uma ação particular, este estudo não se limita à Educação Física, é uma investigação relevante também para outras áreas de formação profissional, na medida em que trata de representações sociais e das relações pedagógicas existentes neste processo. Também porque apresenta a possibilidade de uma ação local em função de um pensamento global.

1. MEMÓRIAS DE UMA APRENDIZ

Mulheres e homens se tornam educáveis na medida em que se reconhecem inacabados. Não foi a educação que fez as mulheres e homens educáveis, mas a consciência de sua inconclusão é que gerou a sua educabilidade.⁷

Acreditando que a curiosidade e a maneira como as pessoas refletem os acontecimentos à sua volta podem levá-las a desenvolver uma capacidade de aproveitar as oportunidades, muitas vezes ousei e acreditei, aceitando os desafios profissionais que apareceram em minha carreira.

Tive momentos de curiosidade, permeados conflitos. Os conceitos de moral impingidos pela minha educação familiar diziam que não era educado ser uma pessoa curiosa. Mas os desafios continuavam a surgir e a curiosidade foi maior que a resignação.

A FEFISO/ACM foi o cenário onde se iniciou esta história profissional, começando pelos estudos de graduação, concluídos em dezembro de 1981, na primeira turma de licenciados que iniciou e frequentou o Curso de Licenciatura Plena em Educação Física, estando a Faculdade sob a responsabilidade da ACM de Sorocaba.

A experiência como docente no Ensino Superior teve início na mesma instituição, em agosto de 1987, quando assumi quatro (04) aulas da Disciplina de Rítmica no período Noturno.

⁷ FREIRE, Paulo Pedagogia Da Autonomia – Saberes Necessários À Prática Docente, São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção leitura) p. 64.

Em janeiro de 1988, assumi mais seis (06) aulas para os períodos Diurno e Noturno da Disciplina de Ginástica, cujos conteúdos versavam sobre Ginástica Geral e Ginástica Artística. Estas Disciplinas me interessavam principalmente pelas experiências vivenciadas no período escolar, quando participava das turmas de treinamento em Ginástica Rítmica Desportiva e Ginástica Artística.

No mês de janeiro de 1991 assumi mais algumas aulas da disciplina Ginástica que foram disponibilizadas em função das mudanças na matriz curricular da Faculdade. Lecionava para oito turmas, totalizando 24 horas aulas por semana.

Em setembro de 1992 fui nomeada para o cargo de Vice-Direção da Faculdade, o qual foi exercido paralelamente à docência. No cargo de Vice-Direção, desempenhei a função de Coordenadora do Curso, orientando docentes e discentes em diversas questões pedagógicas.

Em setembro de 1998, fui nomeada para a Direção da Faculdade e as aulas que estavam sob minha responsabilidade foram atribuídas a outros docentes da Instituição.

Durante os anos que atuei como docente na FEFISO/ACM aprendi muito, dentro e fora das salas de aula, e cada momento vivenciado com o alunos e alunas foi uma experiência gratificante.

No início deste percurso, em 1987, julgava que minhas habilidades motoras e os conhecimentos técnicos de Rítmica e Ginástica Artística eram suficientes para a comunicação dos conteúdos específicos das Disciplinas que lecionava.

Eu estava reproduzindo a maneira como aconteceu a minha formação profissional e a exemplo daquelas experiências, julgava que os alunos e alunas deveriam ser passivos receptores dos conteúdos curriculares das Disciplinas, transformando-se em fiéis cumpridores das tarefas motoras estabelecidas durante as aulas. Não fazia parte da minha preocupação pedagógica considerar a importância das capacidades motoras individuais e nem a aplicabilidade das técnicas nos movimentos específicos das modalidades da Ginástica.

Para mim era importante o domínio da técnica do movimento, numa ingênua concepção de que a qualidade da aprendizagem dos movimentos ginásticos poderia ser avaliada pela reprodução de modelos pré estabelecidos.

Embora os alunos e alunas participassem as aulas, eu verificava, que apresentavam resistências à participação nas atividades práticas, referiam suas limitações na execução dos exercícios propostos e começavam a surgir conflitos, dificultando as relações sociais e o desenvolvimento do conteúdo das aulas.

Os resultados de aproveitamento nos exercícios e técnicas da Ginástica Rítmica e Ginástica Artística, bem como a participação dos alunos e alunas durante as atividades práticas eram diferentes daqueles que estavam previstos em meu planejamento. Eu estava segura dos conteúdos abordados, mas o objetivo final era diverso. Surgiu daí um conflito pessoal, onde estaria a falha?

Percebi que as relações de ensino e aprendizagem haviam se modificado e era necessário fazer uma revisão dos meus conceitos de docência. Além disso precisava também atualizar o conhecimento nos conteúdos pedagógicos específicos das modalidades da Ginástica e das relações pedagógicas entre os atores sociais em questão: alunos ou alunas e professores ou professoras.

A consciência da necessidade de reflexão da ação docente e da experiência escolar como uma reconstrução da experiência concreta ativa e produtiva se iniciou quando surgiram as dificuldades em sala de aula . Precisava encontrar uma justificativa para as mudanças que estava percebendo e ainda mais, quais caminhos seriam capazes de responder às minhas inquietações e orientar novas atitudes.

Apresentei esta situação de conflitos ao Diretor da Faculdade, Professor Milton Kazuo Hidaka, que sugeriu algumas leituras de textos na área de Didática, as quais proporcionaram indicativos de necessidade em me aprofundar nos conhecimentos sobre a relação pedagógica no Ensino Superior.

Embora tenha sido aluna da Faculdade, senti-me como docente na responsabilidade de conhecer mais sobre a ACM, sua filosofia, história, enfim conhecer a “casa” na qual eu estava trabalhando. O material informativo sobre a Mantenedora auxiliou-me a compreender os princípios Humanistas da Instituição e desenvolver uma atitude que contempla as necessidades e as possibilidades das pessoas.

Também assisti a algumas aulas com os professores das outras disciplinas da Faculdade, que me propiciaram outras percepções de prática pedagógica no Ensino Superior.

Desta forma comecei a refletir sobre as relações pedagógicas, observando que os alunos e alunas da Faculdade sentiam-se à vontade para perguntar e participar das aulas. O desenvolvimento das aulas acontecia numa situação diferente do período em que eu fui aluna, de 1979 a 1981, quando se valorizava a performance nas atividades práticas e os conteúdos pedagógicos eram recebidos passivamente.

Observei que a participação e o rendimento dos alunos e alunas, nas atividades práticas eram mais dinâmicos quando não havia o compromisso da performance.⁸

Constatando que poderia haver uma lacuna em minha formação e procurando preenchê-la, ingressei no curso de Pedagogia, concluindo-o em 1989. O conhecimento das novas estratégias pedagógicas, ajudou-me a estabelecer relações sociais agradáveis com os alunos e alunas durante as aulas e desta forma eu estava aprendendo a proporcionar-lhes um aprendizado, teórico e prático, adequado às suas individualidades e pertinentes aos conhecimentos das disciplinas, de Rítmica e Ginástica Artística, que eu lecionava.

Na medida em que, reformulava meus conceitos de prática pedagógica, eu aprendia a fazer avaliações, valorizar a participação e incentivar o interesse dos alunos e alunas de acordo com as respostas.

⁸ MORAIS, Regis (org.) Sala de aula, que espaço é esse? 10^a ed. Campinas, SP: Papyrus, 1996. p. 17.

Houve vários momentos de incerteza, mas eu estava segura da necessidade de passar por uma mudança, concordando com a afirmação de GERALDI.

A instabilidade gerada perante essas situações leva-os a analisar as experiências anteriores. Sendo uma análise reflexiva, envolverá a ponderação cuidadosa, persistente e ativa das suas crenças e práticas à luz da lógica e da razão que a apoia.⁹

No curso de Pós-Graduação Lato Senso em Psicopedagogia, concluído em 1993, realizei uma pesquisa sobre as dificuldades de aprendizagem, dos alunos e as alunas da FEFISO/ACM, durante as aulas e atividades práticas das disciplinas de Rítmica e Ginástica Artística. Este trabalho deu-me a oportunidade de conhecer as dificuldades mais freqüentes que eram referidas pelos alunos e alunas e por meio dos resultados pude fazer um replanejamento das minhas aulas, tornando-as mais adequadas ao interesse e à possibilidade de participação do grupo.

No Curso de Mestrado em Educação de Ciências, na Universidade de Sorocaba, mais especificamente, durante as aulas da disciplina Paradigmas do Conhecimento ministrada pelo Professor Doutor Marcos Reigota tomei conhecimento da teoria das representações sociais.

As leituras e reflexões dos textos indicados na disciplina Paradigmas do Conhecimento ajudaram-me a perceber a importância das experiências na formulação de conceitos na prática pedagógica e como as representações sociais influenciaram o meu percurso profissional.¹⁰

⁹ GERALDI, Corinta; FIORENTINI, Dario; PEREIRA, Elisabete Monteiro de A. (orgs.) Cartografias do Trabalho Docente Campinas, SP: Mercado das Letras: Associação de Leitura do Brasil – ALB, 1998. CAMPOS, Silmara e PESSOA, Valda I. Fontanele Discutindo a Formação de Professoras e professores com Donald Schön p. 183.

¹⁰ GONÇALVES, Tadeu e GONÇALVES, Terezinha Valim Oliver Reflexões sobre uma prática docente situada: buscando novas perspectivas para a formação de professores in SPINK, Mary Jane (org.) O conhecimento no cotidiano: as representações sociais na perspectiva da psicologia social São Paulo: Brasiliense, 1995, p. 114.

Portanto, considere a hipótese de que a opção profissional das pessoas sofre influência das representações sociais por elas contruídas e até podem interferir no processo de formação, uma vez que a teoria das representações sociais enfatiza o valor das experiências no cotidiano e as informações que circulam no meio.

Assim, enquanto descrevo minhas experiências, percebo o quanto foi importante a minha curiosidade e como esta curiosidade levou-me a compreender a necessidade da atualização e da continuidade de estudos como elementos essenciais à prática docente no Ensino Superior. Foi necessário reconstruir os meus conceitos em prática pedagógica e sobre a relação entre discentes e docentes.

2. QUEM CONHECE A CASA CONHECE A FAMÍLIA

Embora o objetivo principal deste estudo não seja a ACM, entendo que é de suma importância situar o contexto em que se desenvolve a pesquisa, oferecendo diversas informações para que se possa compreender o espaço social e pedagógico. A ACM, estará sendo referenciada como a “casa” onde está instalada a FEFISO/ACM, e a “família” seriam as pessoas que circulam neste espaço e fazem parte do cotidiano.

Além disso, considerando a inexistência de um material sistematizado com informações sobre a ACM e sobre a Faculdade de Educação Física da ACM Sorocaba, entendi que seria uma oportunidade importante para elaborar um registro oficial sobre a documentação existente de maneira e que pudesse futuramente ser empregado como referência em outras pesquisas.

Este capítulo foi denominado – Quem conhece a casa conhece a família – porque acredito que no momento em que uma casa é visitada, os detalhes contidos nos espaços revelam as peculiaridades e preferências dos moradores, os quais podem ser conhecidos por meio das particularidades que estão registradas naqueles espaços. Assim, ao apresentar a ACM como a “casa” da FEFISO/ACM, apresento também os princípios que têm permitido a sua existência mesmo em face das dificuldades enfrentadas ao longo da sua história. O fato da FEFISO/ACM, funcionar numa ACM, torna-a uma Instituição de Ensino Superior muito peculiar.

A ACM é uma entidade de prestação de serviços, cuja filosofia de trabalho é a difusão de princípios cristãos, por meio de atividades de caráter educacional, esportivo, de lazer e recreação para crianças, jovens e adultos. Não existe distinção de classes sociais, raças ou credo religioso. Caracteristicamente no Brasil, as ACM oferecem atividades de esportes e lazer aos seus sócios.

Para conhecer algumas características filosóficas da ACM, embora trate-se de uma associação internacional com mais de cento e cinquenta anos de existência, a pesquisa documental limitou-se apenas ao material histórico informativo, disponível na ACM de Sorocaba. O material pesquisado constou de documentos, manuais de orientações, encartes, folhetos, apostilas e monografias do arquivo do Instituto Técnico de Preparação de Profissionais da Federação Brasileira das ACM em Sorocaba.

Quando foi fundada, em 1971, a Faculdade de Educação Física de Sorocaba não tinha sede própria para desenvolver suas atividades e este fator gerava diversas dificuldades pedagógicas e administrativas.

Entretanto, com a sua transferência para a ACM de Sorocaba, em 1978, a Faculdade encontrou um espaço que oferecia as condições favoráveis para o desenvolvimento do Curso de Graduação em Educação Física e mais, encontrou um grupo de profissionais e voluntários empenhados em integrar os propósitos cristãos e educacionais na formação de profissionais competentes e comprometidos com a sociedade.

A mudança de mantenedora e conseqüentemente de proposta pedagógica, contribuíram para a formação de uma nova identidade para a Faculdade. A ACM de Sorocaba é a única do Brasil a manter um Curso Superior, uma Graduação em Educação Física. A outra estrutura que temos conhecimento situa-se nos Estados Unidos, mais precisamente falando, o Springfield College, da ACM em Massachussets, onde existe um Curso de Graduação e um programa de Pós-graduação, nos níveis equivalentes à Especialização, Mestrado e Doutorado em Educação Física.

A FEFISO/ACM será apresentada em outro Capítulo à parte, afim de focalizar o espaço pedagógico de formação de profissionais em educação Física, no qual foram registrados os depoimentos dos alunos e alunas participantes da pesquisa realizada neste estudo.

2.1 A Associação Cristã de Moços

O que é uma ACM?

*Não é o edifício que ocupa, e sim o quê a construiu;
 não é a massa social, e sim o que a faz para nós;
 não é o orçamento, e sim o que a sustenta;
 não é a organização e sim a faculdade de organizar;
 como não é vitória e sim o quê a atinge;
 não é coisa alguma sobre a terra, e sim um espírito que
 desde ela eleva as coisas para o céu;
 é o espírito de fraternidade que junta os homens de fé
 no companheirismo e no serviço aos demais;
 é o espírito de responsabilidade que confessa; sou
 aquele que guarda o meu irmão; é o espírito de serviço
 que decide não ser servido e sim servir.
 é o espírito de sacrifício, que prioritariamente prefere
 cair na terra e perecer a viver só para si na solidão;
 é o espírito de unidade que dá uma nova certeza e põe
 em liberdade uma nova energia do Cristianismo.¹¹*

A Associação Cristã de Moços é um movimento cristão, ecumênico e voluntário, para todos – mulheres e homens, jovens e idosos, que procuram compartilhar o ideal de construir uma comunidade com justiça, amor, paz e reconciliação para a plenitude da vida. É uma organização independente, prestadora de serviços à comunidade, com objetivos direcionados à formação e promoção das pessoas no exercício da cidadania.¹²

¹¹ OBER, Kellogg Charles 1856 – 1948 O que é a ACM?

¹² DESAFIO XXI Documento elaborado durante a Convenção da Aliança mundial da ACM em Frechen, Alemanha, 1998 Arquivo do Instituto Técnico de Preparação de profissionais da Federação Brasileira das ACM em Sorocaba

A primeira ACM, foi fundada na Inglaterra, no século XIX, em Londres, num cenário de inúmeras transformações sociais, econômicas, políticas e ideológicas, decorrentes dos principais movimentos revolucionários ocorridos na Europa, entre os séculos XVIII e XIX, Revolução Inglesa e a Revolução Industrial. No contexto destas mudanças, dois acontecimentos são apontados como contribuições importantes no surgimento da Associação Cristã de Moços.

No setor agrícola houve um fenômeno chamado “cercamento de terras”, no qual os camponeses tinham suas terras ocupadas para o cultivo de cereais e criação de gado em escala empresarial, diminuindo as chances do trabalhador rural autônomo.

Da mesma forma, nas áreas urbanas, com o desenvolvimento do setor industrial e a criação de máquinas que substituam o trabalho artesanal, com maior produtividade e maior qualidade, as possibilidades de trabalho para jovens centralizaram-se no setor industrial.

A destruição das relações servis de produção, da mão-de-obra livre e da impossibilidade de competição entre o produto industrializado com o produto manufaturado, levou os trabalhadores a venderem sua força de trabalho, empregando-se nas indústrias para sobreviver, contribuindo para o surgimento do Modo de Produção Capitalista.¹³

As indústrias tinham preferência de empregar jovens com o propósito de aprenderem uma profissão, eles eram “assumidos” pelos patrões e convidados a viver nos alojamentos localizados na própria indústria.

O horário de trabalho era exaustivo, com mais de dezesseis horas de trabalho por dia e as condições de moradia nos alojamentos eram precárias. Portanto, o jovem trabalhador era explorado, recebia um salário irrisório que geralmente era gasto com gêneros de primeira necessidade e bebidas nas próprias lojas de abastecimento, que o patrão mantinha no alojamento para atender os funcionários.

¹³ HOBESBAWM, Eric J. A era das revoluções: Europa 1789-1844 trad. Maria Tereza Lopes Teixeira e Marcos Penchel Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1997. p. 167.

Os acidentes de trabalho nas máquinas de tecer causados pela inexperiência eram freqüentes, assim como a aquisição de vícios e ocorrência de suicídios.¹⁴

Um jovem chamado George Williams chegou a Londres em 1841 e empregou-se numa tecelagem chamada Hitchcock y Rogers. Antes disso, George teve uma importante experiência pessoal que determinou novos rumos à sua vida.

Ele não se adaptava dos trabalhos agrícolas e seu pai colocou-o como aprendiz numa loja de comércio de tecidos em Bridgewater, município que ficava próximo às terras da família. Morando sozinho George enfrentou dificuldades para orientar sua vida, inquietando-se com problemas existenciais de ordem moral e espiritual. Estas circunstâncias levaram-no a buscar orientação religiosa e ele tornou-se membro de uma Igreja congregacionista, onde colaborava com os trabalhos da escola dominical, cuja experiência fortaleceu seus conceitos cristãos.

Em Londres, morando no alojamento da tecelagem, George conheceu vários jovens que levavam uma vida cheia de incertezas. Devido às suas experiências pessoais e sua formação cristã, ele preocupava-se com seus companheiros e promovia reuniões depois do horário de trabalho, com o objetivo de difundir a espiritualidade, propondo-lhes oração, meditação e reflexões sobre a Bíblia.

O grupo era formado por doze jovens e aos poucos outros companheiros foram aderindo às reuniões. Empregados de outras indústrias também começaram a freqüentar o alojamento de George, que ficou pequeno para acomodar tantas pessoas.

O patrão, Mr Hitchcock, apoiava a iniciativa do jovem empregado e também fazia parte do grupo. Alguns donos de indústrias simpatizaram com o movimento iniciado na sua tecelagem e solicitavam que George também fizesse as reuniões com seus empregados. Mr Hitchcock contribuiu com uma ajuda financeira em favor do grupo de jovens formado por George para alugar um salão e transferir as reuniões para um lugar mais amplo e confortável, podendo acomodar outras pessoas que desejassem participar.

¹⁴ ARRUDA, José Jobson de Andrade A Revolução Industrial. Ática, São Paulo. 1988. p.69.

A Associação Cristã de Moços – Young Men's Cristian Association – YMCA – foi fundada por George Williams em Londres, em 06 de junho de 1844, como um movimento que buscava, com a cooperação de jovens cristãos, difundir e estender o reino de Deus entre outros jovens, mas sem prestigiar nenhuma denominação religiosa.

O movimento difundiu-se entre os empregados de outras fábricas de Londres e os jovens encontravam alegria e alento espiritual nas reuniões realizadas na YMCA. A expansão do movimento contribuiu para que estes jovens se organizassem, conseguindo a redução e padronização do horário de trabalho nas indústrias de tecelagem.

No salão alugado, as reuniões começavam com sociabilização e durante uma conversa fraternal, tomavam chá e falavam sobre temas Bíblicos, visando ao crescimento espiritual de todos. Com o passar do tempo, foram incluídos cursos e palestras visando ao aperfeiçoamento cultural e mental dos sócios e foi organizada uma Biblioteca com salas de leitura e classes educativas para desenvolver cursos, abertos a sócios e não sócios. Assim a YMCA desenvolvia atividades religiosas, culturais e sociais.

Mantendo-se fiel às convicções que originaram seu trabalho cristão, George tornou-se um cidadão conhecido, respeitado e admirado no ambiente de trabalho e em todos os meios que freqüentava. Sua obra conquistou milhares de adeptos e difundiu-se pelos países da Europa e América.¹⁵

No continente Americano a primeira ACM foi fundada em Montreal, Canadá, no ano de 1851 com um programa com aulas Bíblicas, reuniões de oração, atividades literárias na sala de leitura e chás sociais. Em Boston fundou-se em 1851 a ACM que deu origem as outras ACM nos Estados Unidos da América, com programa semelhante ao de Montreal. Posteriormente surgiram em New York e Washington, em 1852. Em 1954 são 19 ACM nos Estados Unidos.

¹⁵ SCHIRÖDER, Enrique A. Síntese do livro "The life of Sir Georges Williams" publicado em 1915 e escrito por WILLIAMS, J.E. Hodder, editado pelo Sr. Edgardo G. Grovetto, ACM/Sorocaba, 1986.

Os líderes fundadores e delegados das ACM na Europa e América, reuniram-se em Paris, em 22 de agosto de 1855 para a I Conferência Mundial da ACM e durante o evento foi elaborado um documento com o registro das decisões do grupo e recebeu o nome de “Base de Paris”.

BASE DE PARIS

Os delegados das várias ACM da Europa e América, reunidos na Conferência de Paris, 22 de agosto de 1855, sentindo que são unidos nos princípios e na prática, recomendam às respectivas Associações, não obstante o reconhecimento de completa autonomia quanto a organização específica e modos de ação, que se unam para formar uma Confederação assente sobre o seguinte princípio fundamental que será obrigatório para a admissão de outras sociedades na Aliança:

As Associações Cristãs de Moços procuram unir aqueles jovens, que considerando Jesus Cristo, como seu Deus e Salvador, segundo as Sagradas Escrituras, desejam em sua fé e em sua vida, ser discípulo Dele e trabalhar juntos para estender entre os jovens o Reino do Mestre.

Aceito este princípio, a Conferência propõe também: Que as divergências de opiniões sobre outros assuntos, por importantes que sejam, mas não incluídos no princípio anterior, não interferirão nas relações harmoniosas das Associações confederadas.¹⁶

Este documento, que foi redigido por um grupo de homens evangélicos e interpretado pela fé cristã, registrou o compromisso assumido pelas Associações, o qual se justificava para evitar a descaracterização do movimento, por interesses políticos ou partidários.

¹⁶ ARLT, Augusto Fernandes. La Base de Paris y la Asociación Cristiana de Jóvenes. Arquivo do Instituto Técnico de Preparação de Profissionais da Federação Brasileira das ACM em Sorocaba.

Por meio desta orientação preconiza-se que todas as Associações desenvolvam seu trabalho de acordo com uma referência unificada, para que seus encarregados sejam qualificados para exercer uma liderança cristã no cumprimento da sua missão, que conquistem uma forte posição na comunidade, tenham autonomia e estabilidade no exercício da sua função profissional.

No continente Latino-Americano, a primeira ACM foi instalada em Buenos Aires, Argentina em 1883. No Brasil, a primeira ACM foi fundada em 1893 no Rio de Janeiro, em seguida a de Porto Alegre em 1901 e de São Paulo, em 1902.

Com o passar dos anos foram realizados estudos detalhados sobre a “Base de Paris”, buscando interpretá-la de acordo com as necessidades que se estabeleceram em cada período histórico. Foi redigida a “Declaração de Tozanso”, em 1965 que definiu uma nova leitura ao trabalho realizado nas ACM e apresenta, de forma resumida, os princípios e a filosofia do trabalho Acemista.

DECLARAÇÃO DE TOZANSO

*A ACM é uma organização Cristã,
A ACM é uma organização independente,
A ACM é uma organização de voluntários,
A ACM é um movimento juvenil,
A ACM é uma organização Internacional,
A ACM é uma organização de sócios,
A ACM é uma fraternidade,
A ACM educa para a Cidadania Responsável,
A ACM é uma organização apolítica,
A ACM mantém um programa diversificado.¹⁷*

¹⁷ DECLARAÇÃO DE TOZANSO, 1965 Arquivo do Instituto Técnico de Preparação de Profissionais da Federação Brasileira das ACM em Sorocaba.

Por ocasião da reunião do Conselho Mundial da ACM em 1973, em Kampala capital de Uganda, foi elaborado outro documento para esclarecer, detalhar e explicar o conteúdo da “Base de Paris” para o mundo contemporâneo, sendo chamado de “Declaração de Kampala”.

DECLARAÇÃO DE KAMPALA

Reconhecendo o caráter da ACM no mundo de hoje, esse ato de aceitação da Base de Paris, compromete as associações e seus membros, como colaboradores de Deus, nos seguintes imperativos:

1 – Trabalhar para que todos tenham iguais oportunidades e exista justiça para todos

2 – Trabalhar para alcançar e manter o meio ambiente, no qual as relações humanas se caracterizem pelo amor e compreensão.

3 – Trabalhar para alcançar e manter dentro da ACM e na sociedade com suas organizações e instituições, condições que façam possível a honestidade a profundidade e a criação.

4 – Desenvolver e manter normas de liderança e programas que sejam exemplos de seriedade e da profundidade da experiência Cristã.

5 – Trabalhar pelo desenvolvimento integral da pessoa humana.¹⁸

Na 12ª reunião do Conselho da Aliança Mundial das ACM, realizada na Coreia em 1991, foi formada a Comissão da Missão Cristã e Assuntos Ecumênicos para rever todos os aspectos das suas responsabilidades e do seu papel, como um movimento leigo, cristão e ecumênico. Esta comissão concluiu a necessidade de uma avaliação constante da missão Acemista, adequando os princípios de trabalho aos propósitos da contemporaneidade.

.....cada movimento nacional deveria sofrer um processo de revisão da missão a fim de expressar o que a Base de Paris pretendia para o movimento Acemista hoje...¹⁹

¹⁸ ALIANÇA MUNDIAL DA ACM Guia de Revisão da Missão trad. do original em inglês YMCA Mission Review Guide pela Diretoria da Federação Brasileira de ACM Diagramação e Editoração, Rio de Janeiro, 1991. Arquivo do Instituto Técnico de Preparação de Profissionais da Federação Brasileira das ACM em Sorocaba.

¹⁹ Op. Cit, p. 20.

A Aliança Mundial da ACM, com sede em Genebra, Suíça, formou o Comitê de Estudos e Aplicações Filosóficas que trabalha pela conscientização dos profissionais das ACM. Este procedimento resultou num documento com os seguintes princípios:

- *Proporcionar o desenvolvimento espiritual, mental e corporal de crianças, jovens adultos e idosos, visando à saúde de todos.*
- *Promover a reunião fraternal das pessoas, sem distinção de sexo, classe, credo ou nacionalidade.*
- *Oferecer multiplicidade de atividades humanizadoras e integradoras das pessoas e das famílias.*
- *Aumentar o campo para manifestações de educação não formal.*
- *Propiciar o desenvolvimento da capacidade de todas as pessoas e famílias para a liderança humanizadora, por meio da educação, para a convivência em sociedade e pela consciência crítica da realidade.*
- *Acolher, agregar e promover as atividades afins para que sejam atingidos os objetivos em prol da paz e da justiça.*
- *Participar no desenvolvimento de projetos comunitários que visem ajudar a pessoa como sujeito no seu processo histórico, evitando o paternalismo, que impede a conquista dos direitos.*
- *Valorizar e aplicar permanentemente a dimensão ecumênica da ACM ... "Para que todos sejam um" ²⁰*

Embora existam ACM, em vários países e cada uma delas tenha uma certa autonomia, a orientação dos propósitos Acemistas acontece por meio de documentos oficiais que são elaborados por comissões especiais, as quais se encarregam também da divulgação.

No Canadá, Estados Unidos, Brasil e vários países da América Latina, as ACM desenvolvem programas de esportes, lazer, recreação e educação (formal e não formal). Entretanto, em todas as ACM, independente de suas características particulares busca-se a promoção das pessoas, oferecendo possibilidades para o aperfeiçoamento espiritual, moral, intelectual e físico, procurando também contribuir na formação de um caráter cristão.

²⁰ FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS ACM <http://www.acm-sp-ymca.com.br/acmsp.html>

Em 1999, existe pelo menos uma ACM em aproximadamente 120 países e como organizações autônomas assumem características próprias do país em que se instalam. Estas características são definidas de acordo com as necessidades da maioria das pessoas da localidade, e são detectadas por meio de pesquisas prévias, realizadas por profissionais da ACM.

O “Desafio XXI” é o documento de orientação mais recente da ACM e foi elaborado durante um encontro entre as ACM realizado em Frechen, Alemanha em 1998. Este documento ratifica a “Base de Paris”, declarando que cada membro Acemista é chamado a assumir novos desafios em favor das pessoas e de uma sociedade mais justa, enfatizando uma tendência na sociedade pós-moderna.

Os princípios explanados neste documento são uma evolução da “Declaração de Kampala”, priorizados de acordo com seu próprio contexto e em função das características da sociedade pós moderna:

DESAFIO XXI

- *Compartilhar as boas novas de Jesus Cristo e lutar pelo bem espiritual, intelectual e físico das pessoas e integridade das comunidades.*
- *Permitir que todos, especialmente jovens e mulheres, assumam mais responsabilidades e liderança em todos os níveis e trabalhar em prol de uma sociedade justa.*
- *Defender e promover os direitos das mulheres e preservar os direitos das crianças.*
- *Estimular o diálogo e parceria entre as pessoas e promover renovação cultural.*
- *Comprometer-se a trabalhar em solidariedade com os pobres, despojados, desarraigados e minorias raciais, religiosas e étnicas oprimidas.*
- *Buscar ser mediadores e reconciliadores em situações de conflito e trabalhar em prol de uma significativa participação e progresso das pessoas para sua própria autodeterminação.*
- *Defender a criação de Deus de tudo que possa destruí-la, preservar e proteger os recursos da Terra para as futuras gerações.²¹*

²¹ DESAFIO XXI Reunião da Aliança Mundial, Frechen, Alemanha, 1998.

Este documento refere-se aos princípios do trabalho Acemista e o texto traz uma abordagem voltada para temas da atualidade, contemplando o respeito às pessoas e à natureza.

A ACM sempre apresentou-se como um espaço onde se faz questão de desconsiderar as diferenças em quaisquer aspectos, portanto, os profissionais e as pessoas que fazem parte do seu cotidiano, são personagens de um movimento social da maior importância. Estão contribuindo para a construção de uma cidadania mais consciente e coerente com as necessidades do homem e da mulher na pós-modernidade.

Embora este documento tenha sido elaborado por um grupo determinado a promover as pessoas por meio de ações educacionais, esportivas, culturais, espirituais e sociais, não basta uma ação interna se não houver a consideração das variáveis externas, segundo REIGOTA:

Qualquer discussão "interna" bem elaborada, refinada e pertinente sobre justiça social em sociedades tradicionalmente democráticas será incompleta, se não analisar as suas implicações "externas" e o aumento das diferenças que provoca entre os países dos hemisférios Norte e Sul.²²

Os profissionais que dirigem e elaboram os programas e atividades em todos os setores nas ACM em todos os lugares onde existem, revelam-se como um grupo sensível e apreensivo com a problemática social. Periodicamente recebem treinamento assumem compromisso com os princípios filosóficos da ACM.

No desempenho das suas funções, estes profissionais criam e desenvolvem projetos e programas que possam oferecer às pessoas oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional, por meio da conscientização da responsabilidade social.

²² REIGOTA, Marcos O que é uma sociedade justa? In Revista de Estudos Universitários v. 24, n.º 2, dez.1998 - Universidade de Sorocaba, Sorocaba, S.P.: 1998.

Assim, os profissionais em todos os setores da ACM, educadores na área formal e não formal, podem ser considerados também como educadores ambientais, de acordo com a afirmação de REIGOTA.

*... a idéia que a educação ambiental é uma educação política que visa à construção da cidadania...*²³

Assim, no contexto da pós-modernidade a ACM revela-se como um espaço de difusão de um pensamento ecologista, pautado pela orientação cristã e pela ética social.

2.1.1 O Pioneirismo na ACM

No movimento Acemista, a participação dos voluntários é fundamental. Os voluntários são pessoas que se dispõem a participar graciosamente, seja na criação ou execução dos programas e ações juntamente com os profissionais. Os participantes das atividades podem tornarem-se voluntários e são incentivados a sugerir, criar ou aplicar idéias de programas que revertam-se em benefícios às pessoas, desde que resultem de investigação das necessidades destes grupos.

A diversidade de áreas de atuação em prol da comunidade que existem nas ACM e o significativo propósito humanista das suas ações a tem tornado pioneira em várias acontecimentos que resultaram em importante contribuições no campo social.

Revendo a sua origem, a ACM foi a primeira entidade a reconhecer que o Lazer é uma necessidade fundamental do ser humano, preocupando-se com que as atividades fossem dirigidas à educação social e integral das pessoas.²⁴

²³ REIGOTA, Marcos Educação ambiental e cidadania: variação sobre o mesmo tema in RODRIGUES, Vera (Coord.) Muda o Mundo Raimundo: educação ambiental no ensino básico do Brasil WWF – Fundo Mundial para a Natureza, Brasília, 1997. p. 155.

²⁴ MONTIJO, Elias et alli Manual do Monitor – Normas e Procedimentos para Profissionais da Área de Programa da ACM de São Paulo, Coordenação Geral Da ACM de São Paulo, São Paulo: João Scortecci Editora, 1997.

No campo dos esportes, do Springfield College, da ACM de Massachusetts, Estados Unidos da América, foi criado o Basquetebol em 1891, por James Naismith. O esporte surgiu devido a necessidade de oferecer aos associados frequentadores da ACM, outras possibilidades de atividades físicas durante o inverno, então foi criado um jogo, no qual uma bola deveria ser arremessada dentro de um cesta de colher frutos, que foi adaptada e presa junto à uma parede do salão de atividades.

O Voleibol teve a mesma origem e foi criado em por William G. Morgan, em Hillyoke, Massachusetts, Estados Unidos da América, em 1895.

Da mesma forma, em 1933 na ACM de Montevideo, no Uruguai, jogou-se pela primeira vez o Futebol de Salão, criado por Juan Carlos Ceriani.

Mesmo sendo o berço e também a fundadora das Federações destes esportes coletivos de grande aceitação popular, na ACM os programas que são oferecidos não enfatizam a competitividade, mas sim a integração social dos participantes. Antes da execução de quaisquer atividades existe uma divulgação de preceitos cristãos, por meio de leituras e reflexões que possam oferecer edificação espiritual e moral às pessoas.

A prioridade do trabalho Acemista é a intervenção na aprendizagem para formação de cidadãos responsáveis e capacitados para conviver numa sociedade mais humana. As atividades oferecidas devem favorecer pelo menos um dos propósitos básicos: orientação cristã (alma), atividades esportivas, recreativas (corpo) e atividades educativas e culturais (mente).

Em 12 de maio de 1918 foi comemorado pela primeira vez no Brasil o “Dia das Mães”, na ACM de Porto Alegre, um evento que surgiu nos Estados Unidos em 1910 e foi oficializado no Brasil por iniciativa da Sra. Alice de Toledo Tibiriçá, presidente do 2º Congresso Internacional Feminista em 1931, dirigiu um pedido ao Presidente Sr. Getúlio Vargas.

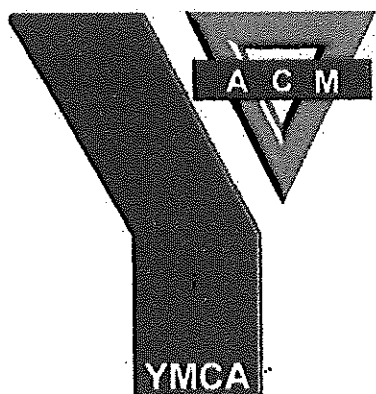
... As mulheres do Brasil, reunidas por um alto ideal de confraternização feminina, para trabalhar pelo progresso do país e da sociedade, desejam homenagear as mães brasileiras – o maior fator de nosso aperfeiçoamento moral, pedindo através desta mensagem a oficialização do “Dia das Mães” no segundo Domingo do mês de maio, a exemplo do que já se faz nos EUA....²⁵

A ginástica denominada “Calistenia” foi introduzida no Brasil pela ACM do Rio de Janeiro, enaltecendo os propósitos Higienistas da Educação Física. Este estilo de ginástica significa a possibilidade de obter o maior número de segmentos corporais em ação, com o máximo de rendimento corporal, usando o menor espaço.

O Basquetebol Aquático teve origem, na ACM do Rio de Janeiro em 1949.

2.1.2 A Simbologia da ACM.

Tradicionalmente a letra Y, tem sido utilizada em várias adaptações em referência à origem da Associação em Londres, com a sigla YMCA. Entretanto os símbolos empregados nas ACM, geralmente são adaptados de acordo com características próprias das localidades desde que seja mantida a ligação com a origem da ACM.

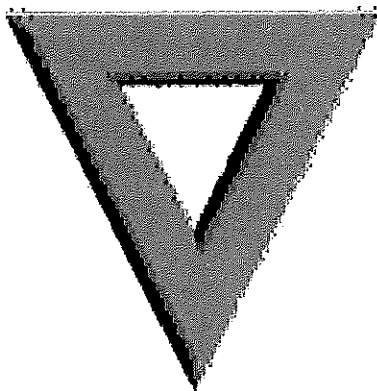


²⁵ BRASIL Decreto Federal 21366 de 05 de maio 1931.

O triângulo equilátero de cor vermelha foi tomado como um dos símbolos da ACM em 1897, por sugestão do Dr. Luther H. Gullick, um educador Acemista que foi o primeiro Diretor da Faculdade de Educação Física do Springfield College. O triângulo vermelho é formado por uma faixa e tem um dos vértices voltado para baixo, representando o equilíbrio das pessoas em sua vivência cristã e o desenvolvimento harmônico e simultâneo dos três elementos da personalidade humana: a alma, a mente e o corpo.

As palavras alma, corpo e mente estão escritas em cada um dos lados do triângulo significando: uma alma orientada para Deus, que sustenta os outros dois elementos, um corpo são e uma mente ativa. Também simbolizam as áreas de atuação que integram o trabalho da ACM junto à comunidade, oferecendo formação espiritual, física e cultural respectivamente.

A forma do triângulo evidencia as responsabilidades para com a própria existência e enaltece que as pessoas estejam atentas para cuidar em igual proporção da sua saúde física, mental e social.



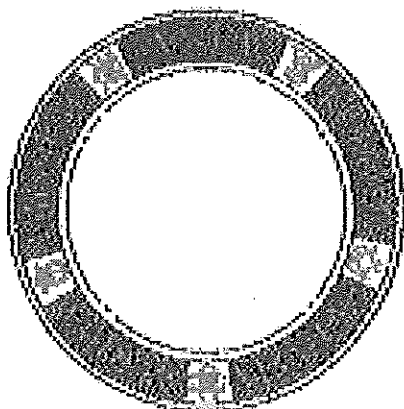
Os fundamentos filosóficos da Instituição estão representados no emblema da Aliança Mundial das ACM, enaltecendo a união entre todos os continentes em prol de uma sociedade na qual as pessoas sejam mais felizes.

1-Para lembrarmos da unidade de nossa Associação em todos os cinco continentes do mundo, um círculo dividido em cinco segmentos com os nomes das cinco partes do mundo atados por insígneas onde se lê em diferente idiomas as iniciais de nosso nome YMCA.

2- Dentro do círculo, o monograma de Cristo, como a fé dos primeiros cristãos pintou por todos os pontos das catacumbas, fará as Associações lembrarem-se que Cristo é seu centro, seu verdadeiro laço de união, seu fim supremo, sua força, e razão única de ser.

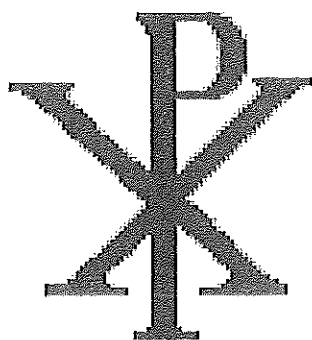
*3- Ao símbolo de Cristo adicionamos a Bíblia... porque o livro divino é a arma de guerra que São José dá aos jovens.....A Bíblia está aberta na Oração Sacerdotal do Salvador de onde escolhemos o 21º versículo: Para que todos sejam um.*²⁶

A faixa circular, contendo os nomes dos cinco continentes, representa a ligação entre todos os países do mundo e que o objetivo do trabalho da ACM é global, por meio da prestação de serviços às crianças jovens e adultos, em todos os lugares da Terra. Este símbolo revela o sentido humanitário das ACM e a necessidade de união entre as pessoas, independentemente da nacionalidade, apresentando uma preocupação com a paz entre os povos.



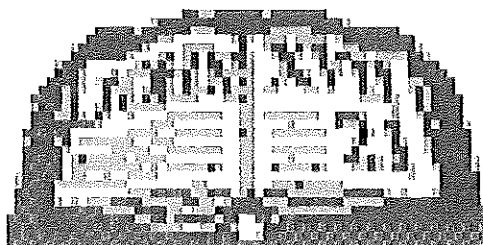
²⁶ IX CONFERÊNCIA MUNDIAL DAS ACM Londres, 1881. Arquivo do Instituto Técnico de Preparação de Profissionais da Federação Brasileira das ACM em SOROCABA.

O monograma de Cristo representado pelas letras “xi” e “ro” do alfabeto grego, X e P, correspondem ao som “CR” do nosso alfabeto. As letras sobrepostas simbolizam a “marca” do cristianismo, que fora usada desde a época dos primeiros Cristãos, sendo inscritas nas suas vestes e casas, para representar a sua fé. O monograma está localizado no centro do emblema da Aliança Mundial para representar que a vida cristã é o meio pelo qual pode-se alcançar a valorização dos fundamentos filosóficos da ACM



Uma figura em forma de livro, representando a Bíblia (sagradas escrituras do cristianismo) está localizada no centro do emblema, sobreposta ao monograma anteriormente apresentado. Nas páginas abertas do livro está citada a oração pronunciada por Jesus no Evangelho de São João, capítulo 17, versículo 21 *...para que todos sejam um....*

A oração representa o ideal cristão de irmandade e união, enaltecendo a igualdade entre as pessoas.



O emblema gráfico completo, é a representação do propósito cristão e educativo da ACM, como uma organização administrativa distanciada de interesses político-partidários, ou de órgãos de classes. Assim, as atividades oferecidas em todas as ACM têm como objetivo, oferecer oportunidades que propiciem a formação de uma consciência para a cidadania e em prol do bem estar das pessoas.



2.2 Uma Associação Cristã de Moços em Sorocaba

Uma Associação Cristã de Moços foi criada em Sorocaba porque um estudante do Curso de Educação Física da Universidade de São Paulo, Sr. José Carlos de Almeida, aceitou um desafio. Quando estudava em São Paulo ele trabalhou algum tempo na ACM e teve a oportunidade de conhecer sua filosofia de trabalho e princípios.

Quando voltou para a cidade de Sorocaba, ao término dos seus estudos, escreveu uma carta ao Secretário Geral da ACM de São Paulo o Sr. João Lotufo, na qual solicitava informações de como poderia organizar em Sorocaba uma instituição como a ACM, e como resposta recebeu um desafio*porque não uma ACM, ao invés de uma instituição como a ACM?*.

O desafio foi aceito pelo Professor José Carlos e os Secretários da ACM de São Paulo começaram a agilizar os procedimentos para a coleta de dados da comunidade e avaliação da realidade local, para verificar as possibilidades de implantação de uma ACM na cidade.

Para tomar estas providências e conhecer a cidade, foi enviado o Secretário Executivo Sr. Julian Edward Haranczyk, do Departamento de Extensão da ACM de São Paulo, o qual deveria também estabelecer os contatos com as autoridades locais e coordenar os trabalhos de informação dos propósitos da Associação junto à comunidade.

A possibilidade de implantação da ACM em Sorocaba dividiu a opinião pública, havendo resistência principalmente da Igreja Católica. As famílias católicas temiam que fosse um movimento para pregar princípios de uma seita religiosa.

Foi realizado um trabalho de conscientização para explicação dos objetivos da ACM numa comunidade e aos poucos foram vencidas as resistências. Houve uma adesão satisfatória da sociedade local na campanha em prol do “Triângulo Vermelho”, como eram conhecidas as filiais da ACM.

O jornal local “Cruzeiro do Sul” divulgava os princípios e os objetivos pretendidos pela ACM com a instalação de uma filial na cidade, bem como as impressões contrárias e favoráveis que eram manifestadas pela comunidade.

Historicamente a ACM instalava suas unidades em capitais, portanto ao aceitar o desafio, o professor José Carlos contribuía para que a ACM na cidade de Sorocaba se tornasse pioneira, sendo a primeira no Brasil, a ser instalada numa cidade do interior.

No dia 22 de dezembro de 1954, foi realizada a reunião de fundação do “Triângulo Vermelho de Sorocaba”, filiada à ACM de São Paulo, contando com a presença dos Secretários Executivos Sr. Romeu Pires Osório e Sr. Julian E. Haranczyk. O primeiro Presidente da ACM de Sorocaba, o Sr. Paulo Breda Filho, tinha conhecimento do trabalho da ACM, no tempo em que ele residiu na França.

A primeira sede da ACM de Sorocaba foi instalada numa casa alugada, localizada no centro da cidade, com um espaço modesto que servia para as reuniões, cursos e alguns jogos esportivos. No terreno aos fundos da casa foi construída uma quadra para a prática de esportes, que contava com uma boa frequência dos sócios em todas as atividades programadas.

Em 1956 a ACM de Sorocaba obteve sua autonomia administrativa, e realizou-se uma grande festa em comemoração, realizada no Clube União Recreativo, contando com a presença do representante da Aliança Mundial das ACM, da Confederação Sul Americana das ACM e da Aliança Brasileira das ACM.

Neste mesmo ano foi indicado para Secretário Geral o Sr. Romeu Pires Osório. O número de sócios elevou-se, e o espaço da sede ficou pequeno para a realização das atividades e programas oferecidos para os associados e seus familiares, exigindo instalações mais amplas. Foi alugado o prédio vizinho e para melhorar as instalações e equipamentos, foi realizada uma campanha financeira, que foi apoiada pelos associados.

Em 1959 fez-se uma nova campanha financeira, que ultrapassou o alvo fixado, permitindo a aquisição da sede própria, exatamente os dois imóveis anteriormente alugados. Esta campanha teve a participação e ajuda da ACM dos Estados Unidos, com cerca de 40% do valor da compra do imóvel para a sede própria.

Os estudos para a construção de instalações adequadas e planejadas de acordo com as necessidades dos sócios começou em 1963. O início das obras aconteceu em 1965 e a primeira etapa da construção compreendia um ginásio, um conjunto de vestiários, a piscina, um vestiário para menores e as dependências da fisioterapia, sauna e massagem. Estas obras foram entregues aos sócios três anos depois, em 1966.

O programa de obras desenvolveu-se lentamente, de acordo com as possibilidades financeiras da Associação, conforme disse Dirce Macedo, sócia desde 1963. A exemplo de Dirce existem outros associados que falam da ACM com carinho, lembram de fatos, de funcionários e de pessoas, como se todos fossem uma família.

.... a ACM é como se fosse minha casa, eu venho todos os dias aqui, desde quando começou, eu vi tudo isto ser construído desde o começo. Eu vinha para a sauna e trazia meus filhos para as classes... meu falecido marido também freqüentava.... eu vi a ACM crescer, aos poucos,.... eu e a Ana, que era a vizinha daqui, da casa em frente.... As pessoas não andavam de tênis na rua, vinham vestidas socialmente.... eu gosto daqui, porque depois das classes sempre conversamos. Hoje com mais idade, me sinto bem... nado, faço exercícios, não tenho dores no corpo e nem sinto cansaço. Agora eu e meu companheiro freqüentamos classes todos os dias.

Em 1971, negociou e comprou uma área às margens da represa de Itupararanga em Votorantim, que era de propriedade da Igreja Católica, da ordem dos frades Beneditinos. No mesmo ano adquiriu-se o terreno que ficava nos fundos da sede central, saindo em direção ao outro lado do quarteirão.

Em 1978, o Secretário Geral Sr. Romeu Pires Osório e a Diretoria da ACM de Sorocaba negociaram com a Associação Sorocabana de Ensino e Cultura a transferência da Faculdade de Educação Física de Sorocaba, que existia desde 1971 mas corria o risco de ter suas atividades educacionais encerradas por causa de problemas administrativos.

Com a intenção de prestar mais um serviço para a comunidade, mantendo o curso de formação de professores de Educação Física na cidade, o Secretário Geral e os componentes da Diretoria empenharam-se em prover as necessidades de funcionamento da Faculdade.

Em 1979, teve início o funcionamento do Instituto Técnico - Centro Oficial de Treinamento do Movimento Acemista Nacional e Internacional – promovendo o curso de graduação para formação de Secretários Executivos. O “Instituto Técnico de Formação de Profissionais da Federação Brasileira das ACM” é mantido pela ACM de Sorocaba, é um órgão próprio responsável pela formação de administradores para os cargos de Direção na ACM.

O ingresso de alunos ou alunas no Instituto é feito por meio de indicação do pessoal da ACM de origem do candidato, e é reservado a profissionais que demonstram qualidades atinentes com a função de secretariado. O curso é desenvolvido em seis módulos com carga horária total de 960 h/a.

Desde a sua instalação na ACM de Sorocaba, até o ano de 1999, o Instituto formou 108 Secretários, dos quais: 85 Brasileiros, 02 Chilenos, 02 Peruanos, 02 Gambianos, 04 Angolanos, 01 Uruguaio, 03 Argentinos, 01 Boliviano, 02 Colombianos, 06 Portugueses e 01 Panamenho.

A construção da “Casa do Acemista”, com três andares de alojamentos ficou pronta em 1983, concluindo o projeto inicial do prédio situado na Rua da Penha e com este benefício a ACM poderia oferecer um espaço para acolher sócios, funcionários e estudantes.

No mesmo ano efetuou-se a compra de um imóvel, com área de 5000 metros quadrados, onde ficava o “Clube de Campo do Automóvel Clube de Sorocaba”, transformando-se na “ACM Unidade Jardim São Paulo”.

Em 1985 foi iniciada a construção da ampliação da sede central no terreno localizado aos fundos do prédio. Foram construídos mais dois ginásios e quatro salas de aulas, um salão de jogos, salas para administração e vestiários, com entrada pela Rua Sete de Setembro.

A ACM de Sorocaba, sede central – tem 04 ginásios poliesportivos, uma piscina aquecida, dois salões sociais, duas salas de jogos, um restaurante, uma lanchonete, 07 salas de aula, sauna, sala de massagem, alojamentos e salas de administração, cinco vestiários e funciona diariamente, oferecendo atividades diversificadas para crianças, jovens, adultos e idosos, das 5h às 23h 20min.

O Departamento de Menores atende crianças de 06 meses a 13 anos, o Departamento de Jovens tem atividades para adolescentes, de 13 a 18 anos, o Departamento de Adultos tem um programa diferenciado para o público Masculino e Feminino a partir de 18 anos, mas também tem atividades mistas. Em todos os Departamentos são priorizados os elementos da personalidade humana, por meio de orientações espirituais, culturais e recreativo-esportivas em programas variados.

O Departamento de Serviço Social oferece atividades diversificadas às comunidades carentes, grupos especiais de deficientes físicos e mentais e Instituições Sociais. As atividades são adequadas a várias faixas etárias, na própria ACM, no local das comunidades ou nas Instituições credenciadas. São realizadas campanhas de arrecadação de alimentos e outros suprimentos para estas instituições e comunidades carentes.

Na Unidade Jardim São Paulo os sócios têm à disposição um ginásio poliesportivo coberto, uma quadra de areia, um campo de Futebol, uma pista de Atletismo, duas quadras de Tênis, duas canchas de Bocha, um Playground, três Piscinas, um Salão de Jogos, Sala de Musculação e lanchonete.

Na Unidade Acampamento, situada às margens da Represa Hidroelétrica de Itupararanga, os sócios têm à disposição cabanas para locação, casas, garagens para embarcações, churrasqueiras, refeitório, salão para jogos e atividades orientadas em programas especiais desenvolvidos em feriados prolongados e períodos de férias.

Em todos os departamentos ou unidades, os programas que envolvem atividades físicas, são orientadas por professores formados em Educação Física e auxiliados por monitores e voluntários.

Os funcionários da ACM de Sorocaba, do setor de serviços gerais aos cargos de direção, recebem treinamentos periódicos de qualificação profissional. Existe também um curso de alfabetização para adultos visando melhorar a auto estima do funcionário por meio de novos conhecimentos e proporcionar-lhes oportunidades de melhor relacionamento socio-cultural.

3. A FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA ACM DE SOROCABA – FEFISO/ACM

A Faculdade de Educação Física de Sorocaba, começou a funcionar em 1971, foi reconhecida pelo Decreto n ° 73 452 de 14 de janeiro de 1974 e tinha como mantenedora a Associação Sorocabana de Ensino e Cultura (ASEC), de caráter privado. Foi fundada pelo Sr. Paulo Franco Marcondes, Coronel da Polícia Militar do Estado de São Paulo e sua esposa Sra Laila Miguel Sacker e iniciou seu funcionamento, em instalações provisórias, com o Curso de Graduação em Educação Física e Técnico de Esportes.

Sem ter uma sede própria e nem material esportivo, as aulas práticas da Faculdade eram ministradas nas dependências do Serviço Social da Indústria em Sorocaba (SESI), do Colégio Salesiano São José e outros lugares, como os Centros Esportivos da Prefeitura e Clube de Campo do Automóvel Clube de Sorocaba. Estas instituições emprestavam ou alugavam seus espaços para a Faculdade, as salas de aula, quadras, piscinas e cediam os materiais necessários para as atividades pedagógicas práticas: bolas, colchões, arcos e outros equipamentos.

Diante das dificuldades relativas ao espaço físico para as aulas, os alunos e alunas enfrentavam problemas de locomoção, em função da distância entre os lugares. Tinham de se deslocar em longas distâncias para assistir às aulas práticas e teóricas em dois lugares diferentes no mesmo dia, provocando situações de conflito com a Direção e com os Professores da Faculdade; falou o Sr. Romeu Pires Osório, sobre as dificuldades que eram citadas pelos alunos da Faculdade.

*as vezes a distância entre os lugares era de vários quilômetros e nem sempre os alunos eram comunicados antecipadamente onde seriam as aulas, ônibus era difícil e naquela época poucas pessoas tinham carro....**

O setor financeiro apresentava dificuldades pois havia grande evasão de alunos e a renda obtida do pagamento das mensalidades era insuficiente para a cobertura dos salários dos professores, dos encargos trabalhistas, compra de materiais pedagógicos e aluguel dos espaços adequados para as aulas práticas. Começaram então, surgir problemas administrativos, de ordem econômica e demandas jurídicas com professores e funcionários que foram demitidos, conforme contou-nos o Sr. Romeu Pires Osório.

*.....Esta situação só foi se agravando, a instituição deixou de recolher as contribuições legais, os professores não tinham Fundo de Garantia e não eram indenizados quando eram despedidos..**

No ano de 1978 a situação agravou-se, ao ponto de ser cogitado o encerramento das atividades pedagógicas da Faculdade. Os alunos sentiam-se inseguros quanto ao término do curso e os professores não tinham expectativas positivas quanto ao futuro da Faculdade.

O Sr. Otto Wey Neto, advogado e também formado em Educação Física, era professor na Faculdade, ministrando aulas da disciplina Organização da Educação Física e Desportos. O Sr. Otto fazia parte da Diretoria da ACM de Sorocaba e conversava com o Sr. Romeu Pires Osório, Secretário Geral da ACM de Sorocaba, comentando sua preocupação com alguns aspectos da Faculdade. O Sr. Romeu sensibilizou-se quando lembra de seu amigo Otto, se referindo à gravidade da situação econômica da Faculdade.

*....ele era esportista, mas fez a Faculdade só para dar aula lá, ele gostava muito da Faculdade..... dizia que era uma pena fechar tudo... mas que não tinha muita esperança não... ele lamentava a situação dos professores, dos alunos e o possível destino do curso.**

* OSÓRIO, Romeu Pires - Secretário Geral da ACM de Sorocaba de 1956 a 1988, entrevista realizada em 25 de junho de 1998.

* OSÓRIO, Romeu Pires - Secretário Geral da ACM de Sorocaba de 1956 a 1988, entrevista realizada em 25 de junho de 1998.

O Sr. Romeu lembrou-se das oportunidades nas quais teve contato com a Faculdade e percebeu que havia um reduzido número de alunos e alunas, fato que poderia estar gerando dificuldades econômicas e pedagógicas para a Faculdade, e fez a seguinte observação.

*.... durante as palestras que fiz lá, eu ficava admirado quando perguntava que turma era aquela e respondiam-me que eram de diferentes períodos, todos juntos. Eu pensava como era este um problema muito sério, do ponto de vista administrativo, como alunos de primeiro, quinto período, sexto, todos numa aula, como registrar isto. A formatura era com 10, 15 alunos, o problema financeiro devia ser muito sério.**

Diante da situação que se encontrava a Faculdade, o Sr Romeu sugeriu ao Sr. Otto a possibilidade de transferência para uma das Entidades Assistenciais da cidade. Animado com a proposta do amigo, o Sr. Otto procurou pelo Lar Betel, entidade que atende crianças carentes e era dirigida pela esposa do Dr. Hélio Callado, um dos membros da Diretoria da ACM de Sorocaba. Entretanto, não foi possível nenhum acordo.

Sem desanimar, posteriormente o Sr. Otto procurou os responsáveis pela Direção do Instituto Monteiro Lobato, outra entidade de atendimento a crianças carentes, onde também não conseguiu êxito. O insucesso das tentativas não desanimou o Sr. Otto, que procurou pelo Sr. Romeu, o qual já pensava numa outra solução: a possibilidade de trazer a Faculdade, para a ACM.

O projeto era ousado e a idéia dependia da análise dos componentes da Diretoria da ACM, mas ambos estavam animados com a possibilidade e o Sr Romeu acreditava que os membros da Diretoria avaliariam seriamente a questão econômica e social envolvidas no projeto e tomariam uma decisão favorável.

*..... eu pensei, já estava pensando desde o início da conversa com o Otto na ACM, mas fiquei quieto não é, eu precisava amadurecer a idéia e pesar as condições todas, a ACM não podia entrar em "fria", tinha os problemas trabalhistas...os encargos financeiros...não falei nada para ninguém. Bom, pensei muito falei para o Otto que ele entrasse em contato com a Dona Laila e se houver interesse, ela que mande-nos uma carta proposta. Depois que chegou a carta, apresentei para a Diretoria todos os pontos.**

* OSÓRIO, Romeu Pires - Secretário Geral da ACM de Sorocaba de 1956 a 1988, entrevista realizada em 25 de junho de 1998.

Durante uma reunião, a idéia de tornar-se a Mantenedora da Faculdade foi apresentada aos membros da Diretoria da ACM de Sorocaba. O Sr. Otto falou da possibilidade do curso ser extinto ou transferido para outra cidade em função das deficiências financeiras que enfrentava e o Sr. Romeu informou todas as dificuldades aos presentes, mas surpreendeu-se com o empenho demonstrado.

*.... muitos dos Diretores, disponibilizaram-se para estabelecer os contatos necessários na efetivação dos trâmites legais junto ao Ministério de Educação e da Cultura, para conseguir a autorização de transferência de entidade Mantenedora....**

3.1 A concretização de um projeto.

O audacioso projeto transformou-se em realidade graças aos esforços dos Diretores da ACM de Sorocaba em setembro do ano de 1978, quando finalizaram as negociações com a ASEC, assumindo a Faculdade de Educação Física de Sorocaba, que passou a chamar-se Faculdade de Educação Física da Associação Cristã de Moços de Sorocaba - FEFISO/ACM.

O Sr. Romeu lembrou-se, que antes mesmo da autorização oficial e enquanto aguardava-se a resposta para legitimar a transferência de Mantenedora, a Faculdade começou a funcionar na ACM de Sorocaba.

*... Em fevereiro de 1979, começou a funcionar a Faculdade de Educação Física da ACM de Sorocaba, nas instalações da sede central. Assim procuramos o Ministério da Educação, no setor de transferência de Mantenedoras de cursos e através de amigos procuramos também o Conselho Federal de Educação, em Brasília, onde estivemos colhendo todas as informações...**

* OSÓRIO, Romeu Pires - Secretário Geral da ACM de Sorocaba de 1956 a 1988, entrevista realizada em 25 de junho de 1998.

As exigências dos setores de encaminhamento de documentos do Ministério da Educação e Cultura foi apresentada aos Diretores e Secretário Geral. Os documentos solicitados eram numerosos e minuciosos. O Sr. Romeu falou-nos que mesmo em face das dificuldades, a equipe não se desanimou.

*.... Os documentos que relatavam a negociação foram providenciados e encaminhados pedindo a transferência de Mantenedora da Faculdade de Educação Física de Sorocaba....**

A comissão de Diretores da ACM de Sorocaba que se tornou responsável pelos contatos em Brasília, levava toda a documentação que era solicitada pelo setor de Educação Superior em mãos, a fim de acelerar os trâmites necessários.

Esta comissão observou o reconhecimento das pessoas em relação ao nome da Associação Cristã de Moços, aumentando a expectativa de conseguir do Ministério da Educação um parecer favorável, contou-nos o Sr. Cassio Ferrari *.... nós levamos os documentos para Brasília e quando era explicado que a mantenedora da Faculdade seria uma ACM, a receptividade era grande... e aí nós percebíamos como as pessoas têm simpatia pela ACM e mesmo que a conheçam pouco, têm uma referência positiva.* - Membro da Diretoria da ACM de Sorocaba em 1979.

O Sr. Romeu, também referiu-se às situações em que as pessoas mudavam de comportamento quando eram informadas que a transferência de Mantenedoras era solicitada pela ACM.

*... Apresentaram-nos uma série de dificuldades e exigências para a transferência. Quando nos identificamos como representantes da ACM, as informações foram prontamente prestadas e recebemos a orientação para montar o processo, com a indicação de que havia possibilidade de conseguir a autorização, pela idoneidade da ACM que é reconhecida internacionalmente.**

* OSÓRIO, Romeu Pires - Secretário Geral da ACM de Sorocaba de 1956 a 1988, entrevista realizada em 25 de junho de 1998.

Ao ser assumida pela ACM, a Faculdade tornou-se uma importante referência para a comunidade de Sorocaba e região pela possibilidade de manter na cidade o curso de formação de profissionais em Educação Física.

*..... o interesse maior ao assumir a Faculdade, foi preservar os interesses da coletividade Sorocabana que estava prestes a perder um patrimônio cultural para outra cidade. Um curso de Educação Superior, que oferece tantas oportunidades de trabalho, não podia ser perdido e a ACM conseguiu garantir esta oportunidade de estudo na cidade...**

O patrimônio da Faculdade era constituído de alguns móveis, a Biblioteca com acervo de aproximadamente trezentos livros, um terreno próximo ao distrito do Éden, os registros acadêmicos de 134 (cento e trinta e quatro) alunos matriculados e todos os documentos referentes ao setor pedagógico e administrativo desde a sua fundação. O Corpo Docente era composto por dezenove professores contratados, os quais foram assumidos pela ACM de Sorocaba, assim como os três funcionários que prestavam serviços de Secretaria.

A ACM informou à imprensa local, nos jornais “Cruzeiro do Sul” e “Diário de Sorocaba”, que assumira a Faculdade de Educação Física e que o curso passaria a funcionar nas dependências da Rua da Penha, 680. O curso era anual, funcionava no período noturno oferecendo 200 (duzentas) vagas por ano e os alunos matriculados, tiveram a garantia de terminarem o curso nas novas instalações.

Em janeiro de 1979, foi divulgada a abertura do Concurso Vestibular para ingresso na Faculdade de Educação Física da ACM de Sorocaba e inscreveram-se 122 (cento e vinte e dois) candidatos, que foi o maior número de candidatos verificado até aquele momento.

Embora o número de candidatos tenha sido menor que o número de vagas oferecido, os componentes da Diretoria da ACM ficaram satisfeitos, pois o número de candidatos aproximava-se do total de alunos que estavam matriculados na Faculdade. As provas teóricas realizaram-se nas salas de aula do Colégio Salesiano São José, e as provas de Aptidão Motora e os Exames Médicos foram realizadas na ACM de Sorocaba.

* OSÓRIO, Romeu Pires - Secretário Geral da ACM de Sorocaba de 1956 a 1988, entrevista realizada em 25 de junho de 1998.

Os recursos físicos do prédio, salas de aula, quadras, piscina aquecida, bem como a sua localização contribuíram para o aumento do número de candidatos e em menos de um ano o número de alunos matriculados quase dobrou.

A estrutura física do prédio passou por algumas adaptações para receber a Faculdade e os horários das aulas teóricas e práticas foi adequado de maneira que não interferisse nos horários de atividades dos sócios.

*... nós adaptamos as instalações da ACM, para receber os alunos, inclusive estudamos maneiras de não interferir nos horários dos associados, sendo que as aulas práticas realizadas nas quadras seriam após as 22:00 horas, quando encerravam as atividades dos sócios. Mesmo assim houve resistências, mas os alunos da Faculdade certamente vieram dar mais movimento e brilho às instalações da ACM....**

Para o cargo de Diretor da Faculdade, a Diretoria da ACM e o Secretário Geral, Sr. Romeu, entenderam por bem nomear o Professor Antonio Carlos Bramante, que era docente da Faculdade, e também era sócio da ACM, ativo e participante nas atividades esportivas, conhecedor da filosofia Acemista.

*.... Foi nomeado para dirigir a Faculdade o professor Antônio Carlos Bramante, que era um assíduo frequentador da ACM desde a adolescência, um Acemista mesmo, professor de Educação Física e conhecedor da filosofia da instituição o que garantia a Faculdade como continuidade da ACM....**

O Professor Bramante conhecia a filosofia e estrutura da ACM e além disso, era docente da Faculdade, portanto sabia da difícil situação financeira e pedagógica que havia se instalado.

*..... Eu sempre fui Acemista, cresci dentro da ACM, desde os onze anos de idade eu era sócio, toda a minha formação eu devo à ACM, então quando houve a possibilidade de transferência, fiquei animado, além disso eu fui convidado a ser o Diretor da Faculdade....***

* OSÓRIO, Romeu Pires - Secretário Geral da ACM de Sorocaba de 1956 a 1988, entrevista realizada em 25 de junho de 1998.

** BRAMANTE, Antonio Carlos - Diretor da Faculdade de Educação Física da ACM de Sorocaba, de 1978 a 1985, entrevista realizada em 10 de julho de 1998.

Foi um período de grandes mudanças para os alunos que já estavam no curso e acostumados com a administração anterior, tiveram de habituar-se a uma nova estrutura, com diferentes propostas tanto administrativa quanto pedagógica, fundamentadas nos princípios cristãos da ACM e compromissada com a formação de profissionais responsáveis e éticos.

*..... com todo o respeito pela administração anterior, mas pela primeira vez estava sendo desenvolvido um trabalho que privilegiava a Educação Física num aspecto realmente educacional, procurando firmar a Faculdade em um lugar de destaque e garantir-lhe o devido respeito... ***

Entre as providências e mudanças implantadas pelo Professor Bramante foi desenvolvida uma pesquisa, por meio de questionário, procurando traçar o perfil dos alunos da Faculdade. Os dados coletados foram empregados para organizar os procedimentos pedagógicos do curso e o planejamento de atividades de extensão.

*... fizemos também pesquisas junto aos alunos da Faculdade, no sentido de verificar as expectativas em relação ao curso, a condição financeira, sua procedência, a região que estávamos abrangendo, enfim dados que auxiliavam no planejamento das atividades futuras.... ***

A pesquisa revelou que existiam vários alunos carentes, os quais receberam uma proposta de contrato de trabalho na ACM e uma bolsa de estudo integral até o fim do curso possibilitando-lhes um futuro com melhores condições pessoais e profissionais, e muitos são funcionários atualmente, conforme lembrou o Sr. Romeu.

*...muitos alunos da Faculdade passaram a ser empregados na ACM, e depois alguns destes fizeram o curso de Secretário Executivo no Instituto Técnico e acho que são funcionários da ACM até hoje...**

** BRAMANTE, Antonio Carlos - Diretor da Faculdade de Educação Física da ACM de Sorocaba, de 1978 a 1985, entrevista realizada em 10 de julho de 1998.

* OSÓRIO, Romeu Pires - Secretário Geral da ACM de Sorocaba de 1956 a 1988, entrevista realizada em 25 de junho de 1998.

** BRAMANTE, Antonio Carlos - Diretor da Faculdade de Educação Física da ACM de Sorocaba, de 1978 a 1985, entrevista realizada em 10 de julho de 1998.

O professor Bramante , enfatizou a necessidade de autonomia para a administração da Faculdade. As propostas de mudanças na organização da Faculdade eram apreciadas pela Diretoria da ACM e contavam com o apoio do Secretário Geral. Entretanto, algumas decisões, essencialmente pedagógicas, necessitavam de providências imediatas de acordo com a análise e conhecimento dos professores que ministravam as aulas e estavam em contato com a realidade escolar.

... Apesar de todos os esforços e da colaboração da ACM, comparar a Faculdade como uma Instituição privada, era utópico. Houve muitas dificuldades para estabelecer a autonomia da Faculdade, para que ela não ficasse como um mero Departamento da ACM, instituímos um colegiado próprio para exercer um papel decisório mais autônomo... ”

O Regimento Interno da Faculdade foi reformulado e foram estabelecidas normas em favor da sua organização administrativa e pedagógica. A coordenação geral do curso foi descentralizada, sendo criados os Departamentos de: Educação, Gímico Desportivo e de Ciências Médicas. Foram realizadas reuniões periódicas para avaliação e planejamento do curso, a fim de integrar os professores numa relação intra e inter Departamental.

O Diretório Acadêmico “Padre André Luiz Pieroni” foi dinamizado, promoveu a participação dos alunos em eventos esportivos e campanhas assistenciais. Os componentes do Diretório Acadêmico sugeriram um novo uniforme para as aulas práticas e também organizaram eventos festivos, cuja renda foi destinada para a compra de jogos de camisetas, para a representação da Faculdade nos Jogos Universitários.

Os professores acompanhavam as equipes de alunos da Faculdade em participações de Jogos Universitários e também organizavam viagens para assistir a competições esportivas, contribuindo na integração entre alunos e professores e como meio de divulgação da Faculdade, nas outras Instituições de Ensino.

O professor José Antonio Fernandes Paes lembrou, que enquanto era aluno da Faculdade em 1979 ... *naquele tempo não era muito aconselhável participar destes movimentos estudantis e nós sabíamos que era importante trabalhar a favor da Faculdade, respeitando os princípios da ACM. O Diretório Acadêmico não tinha nenhum envolvimento político e os professores acompanhavam as equipes da Faculdade nos Jogos Universitários... nós ganhamos muitos troféus.*

O nome FEFISO/ACM começou a ser conhecido nos meios acadêmicos, havia vários professores e alunos que participavam de Congressos, apresentando trabalhos e freqüentando Cursos em outras Instituições. A particularidade de ter como Mantenedora uma ACM despertava a curiosidade das pessoas sobre a Faculdade, constituindo-se como estratégia interessante na divulgação dos eventos.

*... outra providência importante, foram os contatos com outras Instituições no nível nacional e internacional, no sentido de projetar a Faculdade no cenário educacional internacional, afinal a ACM conferia um "status" à Faculdade pela sua tradição.... ***

Pensando na qualidade do curso, o Professor Bramante convidou para fazer parte do corpo docente professores cujos nomes eram respeitados na cidade e na região.

*...Outra preocupação foi a qualificação do corpo docente. Naquela época era muita pretensão querer ligar a Faculdade a um programa de Mestrado e Doutorado, então fomos buscar aqueles professores que tinham um nome respeitado e reconhecido pelo trabalho que desenvolviam na cidade... ***

Periodicamente, foram organizados e promovidos vários cursos pela Faculdade, com temas relevantes para a Educação Física, dando oportunidade de qualificação aos alunos ou alunas e também aos professores ou professoras da Faculdade e também das escolas da rede Municipal e Estadual, contando com a participação de um público médio de 150 participantes.

** BRAMANTE, Antonio Carlos - Diretor da Faculdade de Educação Física da ACM de Sorocaba, de 1978 a 1985, entrevista realizada em 10 de julho de 1998.

Os cursos ofereciam temas de grande interesse acadêmico e profissional, abordando as novas tendências em Ginástica (ginástica jazz, ginástica para gestantes, ginástica para problemas posturais, ginástica aeróbica) e outros Cursos de Arbitragem em Futebol, Voleibol e Basquetebol, os quais eram muito procurados por professores e professoras de Sorocaba e da região, que desejavam se atualizar.

Além dos cursos de extensão, foi criada a Jornada Internacional de Educação Física – JIEF, que era um evento anual e abordava um tema de grande interesse na área da Educação Física, realizado em quatro dias, geralmente perto de um feriado prolongado. Estes temas eram pesquisados anteriormente junto aos alunos e professores.

A JIEF era organizada com palestras durante o período da manhã e da tarde, e à noite havia uma programação com apresentação de trabalhos e formação de grupos de discussão. Para realizar as palestras eram convidados os profissionais da Educação Física que se destacavam no Brasil e no exterior.

Nos anos em que se realizou a JIEF, a Faculdade deu a oportunidade para que seus alunos, alunas, professores e professoras tivessem contato com profissionais renomados na área da Educação Física. Por conta deste evento, vieram a Sorocaba: Valdir Barbanti, Vítor Matsudo, Amadio, Aguillera. Este evento foi uma forma de aproximação da FEFISO/ACM dos grandes centros acadêmicos.

*... foi importante manter contatos com outras unidades acadêmicas, a fim de proporcionar maior oportunidade de qualificação do corpo docente, trazendo cursos para a Faculdade, também estendendo-se para os alunos. Promovemos jornadas de cursos ministrados por professores que estavam em evidência, muitos de fora.... dos Estados Unidos, Inglaterra, Alemanha, Argentina, Portugal, Chile e outros que não me recordo agora. Eu organizei até a quarta realização, nós chamávamos de JIEF – Jornada Internacional de Educação Física..... ***

** BRAMANTE, Antonio Carlos - Diretor da Faculdade de Educação Física da ACM de Sorocaba, de 1978 a 1985, entrevista realizada em 10 de julho de 1998.

A produção científica em Educação Física na Década de 80 e as mudanças de conceitos nas áreas da Fisiologia, Biomecânica e Ciências Sociais, suscitavam discussões nos meios acadêmicos a respeito da reestruturação curricular e o estímulo para refletir a respeito da formação e da prática pedagógica do profissional em Educação Física. Surgia a necessidade de avaliação das Instituições sobre os conteúdos lecionados nos Cursos de Graduação em Educação Física.

... de 1979 a 1984 foi um momento do início das grandes transformações na Educação Física culminando em 1983, 1984. Alguns fenômenos na área, um deles eu considero um marco para a Educação Física, é a publicação do Medina "A Educação Física cuida do corpo e mente" gerando a discussão de reforma do currículo de toda Faculdade de Educação Física. Paralelamente, no aspecto político, o país passava por um movimento de democratização, que favorecia a democratização também da Educação Física..."

3.2 Tempo de mudanças.

Em 1985 o Professor Antonio Carlos Bramante, afastou-se do cargo de Diretor da Faculdade, para residir nos Estados Unidos onde faria seus estudos de Doutorado. Para substituí-lo foi nomeado o Professor José Guilmar Mariz de Oliveira.

Em 1986 foi nomeado para o cargo de Diretor da FEFISO/ACM o Professor Milton Kazuo Hidaka, graduado em Educação Física e Secretário Executivo da ACM de Sorocaba, o qual respondia pelo cargo de vice Diretor e era docente da disciplina Handebol na Faculdade.

Os estudos sobre a necessidade de reforma curricular nos cursos de graduação em Educação Física efetivaram-se com a publicação da Resolução de nº 03/87 do Conselho Federal de Educação, de 16 de junho de 1987,²⁷.

²⁷ BRASIL, Conselho Federal de Educação. Resolução nº 03/87 Dispõe sobre a formação profissional em Educação Física. Brasília - DF, 03/06/1987.

A Resolução 03, determinava os mínimos curriculares e estabelecia a caracterização do Curso em Bacharelado e de Licenciatura Plena, de acordo com a especificidade da área de atuação pretendida. Em todas as Instituições de Ensino Superior, Isoladas e Universidades, os cursos de Educação Física deveriam adequar-se às orientações da Resolução 03/87, até o segundo semestre de 1992.

O Professor Milton contou-nos que como Diretor da FEFISO/ACM, participou de reuniões organizadas pelo Conselho de Dirigentes das Faculdades de Educação Física do Estado de São Paulo (CONDEFESP), e integrou-se nos grupos de estudos para conhecer as propostas de trabalho de cada instituição e os projetos de reforma curricular.

*...em 1986, por iniciativa da Universidade de São Paulo foi fundada a CONDEFESP, Conselho de Diretores de Escolas de Educação Física do Estado de São Paulo, reuníamos-nos mensalmente em vários locais, fazendo um rodízio das cidades em que se localizavam as Escolas, com o objetivo de tornar conhecidas todas as Faculdades de Educação Física do Estado de São Paulo... ****

Posteriormente os grupos de estudos foram formados por professores das mesmas disciplinas nas diferentes Instituições. Durante as reuniões os professores analisavam e discutiam seus planos de ensino e metodologia de trabalho, buscando estabelecer maior proximidade entre os cursos de Graduação em Educação Física e promovendo um intercâmbio de informações entre as Instituições.

As propostas de Planos de Cursos para as disciplinas eram analisadas pelos Professores das diferentes Instituições em relação às propostas de padronização curricular.

*....Em paralelo às reuniões de Diretores, eram realizadas, reuniões específicas de professores de algumas Disciplinas, com objetivo de estudar e unificar os conteúdos programáticos e trocar experiências entre os professores... ****

*** HIDAKA, Milton Kazuo - Secretário Executivo da ACM de Sorocaba, foi Diretor da Faculdade de Educação Física da ACM de Sorocaba, de 1986 a 1992, entrevista realizada em 20 de agosto de 1998.

*** HIDAKA, Milton Kazuo - Secretário Executivo da ACM de Sorocaba, foi Diretor da Faculdade de Educação Física da ACM de Sorocaba, de 1986 a 1992, entrevista realizada em 20 de agosto de 1998.

Os professores da FEFISO/ACM tiveram a oportunidade de participar das reuniões e puderam inteirar-se das necessidades pedagógicas na formação de Profissionais de Educação Física conhecendo a realidade educacional e do mercado de trabalho em outras Faculdades.

.....Teve reuniões com as Disciplinas : Atletismo, Handebol, Ginástica, Futebol etc., e após as reuniões todos os Diretores e professores presentes, tinham um conagraamento com objetivo de intercâmbio e confraternização.... ***

Diante do conhecimento de outras realidades, os professores puderam refletir sobre as questões específicas do curso na FEFISO/ACM e estabelecer uma reavaliação Filosófica e Política das suas Disciplinas em reuniões realizadas posteriormente com a Direção.

.... a Resolução 03/87 dava autonomia para as Faculdades elaborarem o seu próprio currículo de acordo com os interesses da região e necessidade da comunidade. Foram meses de estudos para estabelecer a Filosofia do Curso, os objetivos, a política, o perfil profissional, e finalmente a grade curricular e a carga horária de acordo com as orientações legais.... ***

As providências de reestruturação da Grade Curricular na FEFISO/ACM envolveram todo o corpo docente num trabalho conjunto considerando a proposta de interdisciplinaridade e continuidade entre as Disciplinas.

Em janeiro de 1989, assumiu a Secretaria Geral da ACM de Sorocaba, o Secretário Executivo João Xavier Pereira Neto, em substituição ao Sr. Romeu que se aposentou. A mudança de Secretário Geral não trouxe alteração no corpo administrativo e nem na política de trabalho da Faculdade.

O projeto de reformulação Curricular da FEFISO/ACM foi concluído, enviado para o Conselho Federal de Educação em novembro de 1989 e aprovado em 1990, para o curso de Licenciatura Plena em Educação Física.

*** HIDAKA, Milton Kazuo - Secretário Executivo da ACM de Sorocaba, foi Diretor da Faculdade de Educação Física da ACM de Sorocaba, de 1986 a 1992, entrevista realizada em 20 de agosto de 1998.

*.....terminamos o projeto no mês de julho do ano de 1989 e encaminhamos o Processo para o Conselho Federal de Educação em Brasília/ DF. A partir do segundo semestre de 1990, iniciamos o funcionamento do novo currículo com uma carga horária de 3009 horas aula, em oito semestres e em quatro anos. ****

A Resolução 03/87, do Conselho Federal de Educação, estabeleceu quatro áreas de Conhecimentos, do Ser Humano, da Sociedade, do Conhecimento Técnico e do Conhecimento Filosófico, para classificar as Disciplinas que deveriam compor os cursos de Graduação em Educação Física.

O objetivo era permitir a aquisição integrada dos Conhecimentos em quaisquer áreas de atuação em Educação Física, além de garantir a formação de um profissional com atitudes éticas, reflexivas, críticas, inovadoras e democráticas, capaz de prover o aprofundamento do conhecimento, de acordo com seu interesse e aptidão profissional.

Na nova Grade Curricular foram introduzidas novas disciplinas como Bioquímica e Nutrição, Ética Profissional, Desenvolvimento Motor, Metodologia do Trabalho Científico, Estatística, Aprendizagem Motora, e Sociologia. Foram mantidas outras disciplinas, que tiveram a carga horária ampliada, como em Fisiologia, Cinesiologia, Ginástica, Socorros de Urgência e Higiene.

A qualidade da prática pedagógica também foi discutida, assinalando um momento importante para a Faculdade. A conscientização da necessidade de complementar os conhecimentos incentivou o Corpo Docente à atualização profissional.

Preocupando-se com a qualidade do curso o Professor Milton procurou incentivar e estimular a qualificação do pessoal Docente, e a Mantenedora começou a subsidiar uma parte dos gastos dos professores que participavam de Cursos, Congressos e Seminários.

*... eu trouxe vários cursos, e eram gratuitos para os professores da Faculdade estimulando sua participação com maior frequência, mas era mais importante oferecer condições necessárias para o aperfeiçoamento e desenvolvimento do conteúdo programático o tempo todo..... ****

*** HIDAKA, Milton Kazuo - Secretário Executivo da ACM de Sorocaba, foi Diretor da Faculdade de Educação Física da ACM de Sorocaba, de 1986 a 1992, entrevista realizada em 20 de agosto de 1998.

Apesar de várias conquistas, havia a necessidade de uma remuneração diferenciada, como estímulo à qualificação do pessoal docente, sendo criado um Plano de Carreira que foi apresentado à Mantenedora.

.... Também precisava de uma política de cargos e salários, um Plano de Carreira, a diferenciação de valores de hora-aula de acordo com a graduação dos docentes, iria aumentar o incentivo e motivação pela melhor titulação e com isto as condições de trabalho seriam mais favoráveis para os professores e o ensino de melhor qualidade para os alunos, futuros profissionais.... ***³¹

As linhas mestras do projeto pedagógico da FEFISO/ACM – o ensino, a pesquisa e a extensão não estavam sendo atendidas em sua totalidade e o curso necessitava de maior envolvimento com a área de pesquisa.

O Centro de Estudos da FEFISO/ACM – CEFEFISO foi inaugurado em 1992 com o objetivo de incentivar à pesquisa acadêmica, no desenvolvimento de projetos científicos com a possibilidade de ampliar-se em projetos mais elaborados junto à comunidade ou outras Instituições. Além do Professor Milton, Diretor da Faculdade, os outros idealizadores foram os professores Paulo Jorge Alves de Carvalho, Maria Angela Volpe de Oliveira, Waldecir Paula Lima e José Ricardo Tófolli.

O presidente da ACM nesta ocasião (1992) era o Dr. Hélio Teixeira Callado, que apoiou a inauguração do CEFEFISO e destinou uma sala para o seu funcionamento além da compra de alguns instrumentos para avaliação física.

No ano de 1993, o Professor Milton Kazuo Hidaka pediu seu afastamento do cargo de Diretor da Faculdade, para residir fora do Brasil. Foi nomeado para substituí-lo, o Professor Vítor Miguel Damásio, graduado em Educação Física, Secretário Executivo da ACM de Sorocaba e docente da Disciplina Atletismo, na Faculdade.

³⁰ *** HIDAKA, Milton Kazuo - Secretário Executivo da ACM de Sorocaba, foi Diretor da Faculdade de Educação Física da ACM de Sorocaba, de 1986 a 1992, entrevista realizada em 20 de agosto de 1998.

O novo Diretor apresentou sua disposição em continuar os projetos que estavam sendo desenvolvidos pelo professor Milton, providenciou a compra de materiais pedagógicos para as aulas práticas e ampliou o acervo da Biblioteca.

Foi implantado no segundo semestre de 1997, o Curso de Pós-Graduação da FEFISO/ACM no nível Lato Sensu com o tema “Treinamento Desportivo”, desenvolvido em parceria com a Empresa de Consultoria “Especialista”. O Curso com 360 horas-aulas, funcionou no modo intensivo nos meses de janeiro e agosto de 1998, e janeiro de 1999. Foi elaborado pela equipe do professor Fábio Mazzoneto.

As Disciplinas que compunham a grade curricular do Curso de “Treinamento Desportivo” foram ministradas por profissionais com titulação de Mestre ou Doutor, indicados pelo Professor Fábio Mazzoneto. Os alunos do Curso de Pós-Graduação da FEFISO/ACM, assistiram às aulas com Professor Doutor Sérgio Guida, Professor Doutor Mauro Mattos, Professor Mestre Artur Monteiro, Professor Mestre Marcos Garcia Neira, Professor Mestre Dilmar Pinto Guedes e outros.

O objetivo de oferecer um curso de Pós-Graduação era atender os alunos egressos da Faculdade, entretanto a clientela da primeira turma foi composta de 15 alunos, dos quais apenas 03 eram profissionais formados na FEFISO/ACM.

A promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - 9394/96, suscitou a necessidade de adequar o currículo da Faculdade para atender à exigência de 300 (trezentas) horas-aulas na carga horária da Disciplina Estágio Supervisionado e com esta medida o curso passou a ter 3156 horas-aulas.

A Disciplina Estágio Supervisionado estabeleceu o cumprimento de atividades em estabelecimentos oficiais de ensino nos níveis Infantil, Fundamental e Médio, em Academias, Clubes, Spas e Hotéis, oferecendo enfim várias possibilidades de experiências de vivência e atuação profissional em Educação Física.

O Conselho Departamental da FEFISO/ACM reuniu-se para organizar as normas de cumprimento da Disciplina Estágio Supervisionado, cuja carga horária original era de 153 (cento e cinquenta e três) horas-aulas, portanto necessitava do acréscimo de 147 (cento e quarenta e sete) horas-aulas.

As sugestões foram analisadas e os membros do Conselho Departamental entenderam que seria conveniente que os alunos pudessem cumprir a carga horária da Disciplina, a partir do 6º (sexto) semestre do curso, no total de 100 (cem) horas-aulas, em forma de observação das atividades oferecidas na ACM de Sorocaba, nos programas recreativos e esportivos dos Departamentos de Menores, Jovens, Adultos e no Serviço Social, nas Unidades Centro, Acampamento e Jardim São Paulo.

A sugestão foi apresentada ao Secretário Geral, Sr. João Xavier Pereira Neto e aos secretários responsáveis pelos Departamentos. A medida foi aprovada por todos, uma vez que aumentaria a integração dos alunos e alunas com o trabalho da ACM.

Por meio destas vivências, nas atividades dos Departamentos da ACM, os alunos e alunas da Faculdade recebem informações da filosofia humanista que rege a rotina de trabalho Acemista e na medida em que participam dos atendimentos no campo recreacional, educacional, assistencial ou desportivo, fundamentam e desenvolvem conceitos na sua formação profissional.

O total de horas da Disciplina Estágio Supervisionado se completaria durante o 7º e 8º Períodos (sétimo e oitavo) com cem horas em cada semestre, em atividades de observação, planejamento e regência de aulas, nas escolas do Ensino Básico na rede estadual, municipal e particular em Sorocaba.

Em Setembro de 1998 a Diretoria na FEFISO/ACM foi modificada por determinação da Diretoria e Secretaria Geral da ACM. Para o cargo de Direção, foi nomeada a Professora Mírian Aparecida Ribeiro Borba Leme, formada em Educação Física, em Pedagogia - Habilitação em Administração Escolar, especialista em Psicopedagogia e Mestranda em Educação na Universidade de Sorocaba.

A comemoração do 20º (vigésimo) aniversário de funcionamento da Faculdade na ACM de Sorocaba foi planejada em conjunto pela Direção e Coordenadores de Departamentos e contou com a participação de vários colaboradores. Foi realizada uma solenidade comemorativa no dia 04 de novembro, que teve início com a execução do Hino Nacional, em seguida um ato devocional de agradecimento pelo tempo de funcionamento da Faculdade e feita a leitura de um histórico da FEFISO/ACM pela Diretora.

A seguir foram homenageados - o Sr. Romeu Pires Osório, Secretário Geral da ACM em 1978, o Professor “Polegar” representando os licenciados da primeira Turma da Faculdade, o Professor José Antonio Fernandes Paes da primeira Turma que se formou na ACM e o Professor Fernando Roberto, representando os licenciados em 1998. Foram homenageados ainda os ex-Diretores, representados pelo Professor Vítor Miguel Damásio e a Professora Claudete Bolino, com maior tempo de serviço na Faculdade.

Como parte das homenagens, houve o descerramento de uma Placa dando à Biblioteca da FEFISO/ACM o nome “Professor Elson Vieira do Amaral”, *in memoriam*, o qual foi Secretário da Faculdade durante quinze anos. O descerramento da placa foi feito pela viúva do professor Elson, Heloísa Jordão do Amaral, que agradeceu a homenagem emocionando os presentes ao declarar *.....ele dedicava-se ao trabalho na Secretaria da Faculdade com carinho invejável, sabia o nome de todos os alunos, ele amava a FEFISO e sobretudo a ACM....*

Houve apresentação de alguns números de dança, coordenados pela Professora Ms. Erica Beatriz Lemes Pimentel Verderi e no encerramento da solenidade, a Professora Mírian, Diretora da FEFISO/ACM, homenageou as autoridades presentes entregando um mimo alusivo ao evento.

Como parte das festividades comemorativas, foi realizada a Primeira Mostra Anual de Produções Acadêmicas da FEFISO/ACM – I MAPA da FEFISO/ACM, um evento criado com o objetivo de oferecer aos alunos e alunas da Faculdade uma oportunidade para apresentar seus trabalhos, iniciando-os na participação em eventos científicos.

Foram oferecidas diferentes modalidades para apresentação de trabalhos: painéis, maquetes de sistemas em Biologia, Anatomia e Cinesiologia, temas livres e séries ou coreografias de Ginástica e Dança.

Os professores da Faculdade participaram de acordo com a sua disponibilidade de tempo e alguns fizeram palestras para os alunos e tivemos a colaboração dos professores Luiz Francisco Killian, Mauro Tanaka Ryis, Claudete Bolino e Élio Fernandes Más.

As salas de apresentação de Temas Livres foram coordenadas pelos professores Waldecir Paula Lima, Claudete Bolino e José Paulo Borges Neto.

As apresentações de Painéis e Maquetes foram coordenadas pelas professoras Marilene de Almeida Oliveira, Marlene Dias Mitidieri e professor José Luiz de Toledo Camargo, auxiliado pela graduanda Carla Aparecida Lopes, monitora na Disciplina de Biologia.

Os Professores Fábio Gianolla e Cássio Luís Lombardi organizaram uma competição de “Luta de braço”, com uma mesa oficial que foi emprestada pela Academia Área e conseguiram uma apresentação de Fisiculturismo pelos atletas campeões Brasileiro e Paulista.

O Professor José Fernando Gomes e a Professora Ms. Érica Beatriz Lemes Pimentel Verderi organizaram as apresentações dos trabalhos práticos dos alunos da Faculdade e convidaram vários professores que se formaram pela FEFISO/ACM e desenvolvem trabalhos de Ginástica e Dança na cidade de Sorocaba, para participarem do evento.

A participação dos alunos e alunas no I MAPA da FEFISO/ACM, superou as expectativas dos professores coordenadores com a presença de alguns Professores, egressos da FEFISO/ACM que souberam do evento e dispuseram-se a participar apresentando seus trabalhos. Nas salas de Temas Livres tivemos a participação da Professora Janete Soriano de Oliveira, Professor Ricardo Perez, Professor Marcelo Conte e com Paineis a Professora Maria de Lourdes Moraes Freitas. Na realização de trabalhos com atividades práticas, participou o Professor Robison Kennedy Luz com uma apresentação de “Body Pump”, Regina Fonseca com seu grupo de Dança e Milene Rodrigues com seu grupo de “Street Dance”.

Foram convidados egressos da FEFISO/ACM, que encontram-se em posições de destaque no mercado de trabalho em Educação Física para falar da influência que a Faculdade teve nas suas carreiras. Estiveram presentes professor João Antonio Nunes, Preparador Físico da equipe de Basquetebol BCN de Osasco, Professor José Antonio Fernandes Paes, Coordenador de Esportes da Faculdade de Engenharia de Sorocaba e Presidente da liga Sorocabana de Futebol.

Foi criada uma revista de circulação interna, para registrar os acontecimentos e trabalhos apresentados no I MAPA da FEFISO/ACM.

A criação de eventos dinamizou o movimento acadêmico e a realização de cursos de extensão tem apresentado uma frequência média de 120 participantes. Também são convidados palestrantes para abordar temas polêmicos na área da Educação Física, com objetivo de ampliar o aproveitamento pedagógico.

A FEFISO/ACM participa do incentivo ao esporte em conjunto com o Panathlon Clube Internacional, desenvolvendo uma parceria com a Secretaria Estadual e Secretaria Municipal de Esportes e com a Diretoria de Ensino de Sorocaba na realização do projeto “Esporte nas Escolas”.

Neste Projeto os alunos e professores da Faculdade visitam escolas Estaduais e Municipais, com orientações de fundamentos pedagógicos nas modalidades Basquetebol, Handebol e Voleibol em encontros semanais, realizados na própria escola. Após estes encontros os alunos são convidados a participar de um Festival que reúne cerca de três mil crianças apresentando os fundamentos desportivos que aprenderam. Várias empresas da cidade contribuem com os brindes distribuídos às equipes participantes.

O programa que emprega alunos e alunas da Faculdade como auxiliares nas atividades dos Departamentos da ACM, que foi iniciado em 1979, ainda é mantido e alguns destes alunos e alunas, moram no alojamento da “Casa do Acemista” localizada no 6º e 7º andares, no prédio.

Em 1999 o Regimento Interno da FEFISO/ACM foi reformulado e adequado à LDB 9394/96 e também está em andamento um estudo sobre a reformulação do Projeto Político e Pedagógico do Curso.

A elaboração de um novo Projeto Político e Pedagógico e a criação de um grupo de estudo para a reestruturação da grade curricular da FEFISO/ACM está movimentando as discussões entre discentes e docentes visando melhorias no conteúdo do curso e na definição do perfil do profissional em Educação Física para a atualidade.

Estas reuniões têm sido realizadas discutindo-se as necessidades de mudanças na filosofia e objetivos do Curso, adequando-o às necessidades de formação do profissional em Educação Física na atualidade. Com este procedimento pretende-se estabelecer mudanças na estrutura geral do curso e na matriz curricular.

Ao completar 21 anos de funcionamento na ACM a FEFISO/ACM está bem diferente desde a sua chegada, seja no número de alunos matriculados, na qualificação do corpo docente e no seu patrimônio geral.

A biblioteca “Prof. Elson Vieira do Amaral” tem um acervo com mais de 5500 títulos e os lançamentos da área da Educação Física são adquiridos semestralmente. Também são mantidas assinaturas de diversas revistas científicas e periódicos mais importantes do país. Os livros que são indicados pelos Docentes são adquiridos para atender às pesquisas dos alunos e alunas em seus trabalhos escolares.

A realização dos cursos na FEFISO/ACM aconteceu com base numa pesquisa de interesse junto aos graduandos, verificando as expectativas de trabalho e permitindo a continuidade dos seus estudos.

Os professores que compõem o corpo docente da FEFISO/ACM são contratados em regime parcial de trabalho, com benefícios de plano de saúde particular e demais direitos trabalhistas.

Composição do Corpo Docente em Maio de 1999

DOUTORADO	01	Instituto Metodista de Ensino Superior
MESTRADO	03	Universidade Metodista de Piracicaba
ESPECIALISTAS	20	Diversas Instituições de Ensino Superior
GRADUADOS	04	Diversas Instituições de Ensino Superior

Quadro 01

Nas reuniões de Departamentos, a formação continuada é enfatizada, incentivando os professores(as) para ingressar em cursos de Pós-Graduação, nos níveis de Mestrado e Doutorado e à participação em Seminários, Congressos, Cursos e Simpósios, visando sua qualificação pessoal e profissional para uma formação continuada.

Os professores que participam de eventos científicos, apresentando-se como docentes FEFISO/ACM, têm uma parte das despesas custeadas pela ACM de Sorocaba e todos, que estão cursando programas de pós-graduação recebem bolsas de auxílio.

Nos cursos de Pós-Graduação, no nível de Mestrado, os professores estão cursando as áreas de Educação, Educação Física e Saúde Pública em Universidades públicas e particulares. Há também professores que estão freqüentando programas de Doutorado e Mestrado como alunos especiais, nas mesmas áreas citadas anteriormente.

Situação do Corpo Docente em agosto de 1999

DOUTORADO	• 01 aluno na Universidade de São Paulo	Aluno especial
MESTRADO	• 05 alunos na Universidade de Sorocaba • 01 aluno na Universidade de Guarulhos	Alunos regulares
MESTRADO	• 02 alunos na Universidade de São Paulo	Aluno especial

Quadro 02

O corpo Docente está organizado em sistema de Departamentos, sendo que existe um coordenador para cada área – Educação, Gímico Desportivo e de Ciências Médicas. Os Departamentos concentram as Disciplinas afins e os coordenadores têm como atribuição orientar e discutir os conteúdos, estratégias e procedimentos dos professores no planejamento e execução dos Planos de Curso.

Os Coordenadores de Departamentos são responsáveis em receber as observações do Corpo Discente a fim de proceder uma avaliação periódica da prática pedagógica dos Docentes e encaminhar à Direção as sugestões na resolução de dificuldades verificadas no processo de aprendizagem.

As informações originadas deste processo são comunicadas nas reuniões do Conselho Departamental, que é composto pelos Coordenadores dos Departamentos, pela Direção e representante do Corpo Discente. Esta prática tem se mostrado importante, uma vez que durante as reuniões os fatos apresentados proporcionam uma visão geral do processo de ensino e aprendizagem que ocorre no Curso.

São realizadas reuniões freqüentes entre a Direção e os representantes de cada classe formando um sistema de informação para comunicar aos demais alunos, os interesses e necessidades de todos os setores da Faculdade, bem como os eventos internos e externos, de interesse geral e pertinentes ao processo pedagógico.

A ACM é caracterizada como Entidade Filantrópica e esta condição permite que a FEFISO/ACM, tenha o menor valor de mensalidade das Faculdades de Educação Física particulares no Estado de São Paulo, mesmo assim, mantém um corpo docente bem preparado e supre as condições físicas e materiais indispensáveis para o desenvolvimento pedagógico do curso.

Embora seja difícil manter contato com todos os egressos, são enviadas pelo correio as comunicações de cursos e eventos realizados na Faculdade e na medida do possível, os egressos são convidados para expor as suas experiências profissionais para os graduandos.

No campo da literatura destacam-se o Professor Ms Edgard Matiello Júnior como colaborador com um texto no livro "Saúde Coletiva e Urgência em Educação Física" da editora Papyrus em 1997, a Professora Ms. Érica B. L. Verderi com "Dança na Escola" em 1998 e "Encantando a Educação Física" em 1999, ambos pela editora Sprint, e Professor João Batista Lopes Abelha, com o livro Manual de Treinamento de Goleiros, que contém um texto de colaboração do Professor Fábio Gianolla, docente da Disciplina Ginástica e Cinesiologia.

Estão atuando como docentes em outras Instituições de Ensino Superior, o Professor Ms Edgard Matiello Jr na Universidade Federal de Santa Catarina, o Professor Ms Roberto Fernandes da Costa na Universidade da Cidade de São Paulo - UNICID, Faculdades Metropolitanas Unidas - FMU e Faculdade de Educação Física de Santos - FEFIS, e Paulo Márcio Cassino, docente no Pós-Graduação Lato Sensu da FMU.

Técnicos de equipes esportivas Claudio Eduardo Bacci Martins, João Henrique Nunes, em Empresa de Promoção de Cursos e Eventos Professor Ms. José Roberto Fernandes da Costa, Professor Robsom Kennedy da Luz e outros que estão atuando em ACM no exterior como Sang John N'Dong em Gâmbia no Continente Africano e Gustavo Neme Lozano na Bolívia.

Em 1998, a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo realizou um concurso para provimento de cargos de professores de Educação Física nas escolas públicas estaduais e o índice de aprovação de egressos da FEFISO/ACM foi motivo de satisfação, sendo que o candidato que foi aprovado em 7º lugar havia colado grau em junho do mesmo ano. Também foram aprovados 11 professores, egressos a partir de 1990.

Foi realizada uma pesquisa, procurando saber dos professores da FEFISO/ACM qual era o conhecimento que tinham da Instituição Mantenedora. Mais da metade do Corpo Docente, expressou um conceito superficial sobre a ACM, demonstrando desconhecimento do local em que atuam. Com o propósito de permitir maior conhecimento dos princípios filosóficos da Mantenedora e maior aproximação das atividades dos Departamentos que oferecem os programas aos associados, foi organizada uma “Semana de Palestras” que foram ministradas pelos Secretários Executivos da ACM de Sorocaba.

Os professores da FEFISO/ACM têm sido orientados a agir com prudência e coerência, dentro dos princípios humanistas da ACM, adotando elementos importantes no seu equilíbrio pessoal e profissional, incentivados à valorização da pessoa humana. Na prática pedagógica, buscam estimular os alunos em suas competências, valorizando as vivências pessoais e estabelecendo relações com os conteúdos disciplinares abordados.

A existência da FEFISO/ACM é a realização do propósito Acemista no oferecimento de oportunidades de promoção social e profissional aos jovens. Os 617, alunos e alunas, matriculados em 1999 recebem orientações e conhecimentos específicos em Educação Física e na medida do possível são encaminhados pela própria Faculdade ao mercado de trabalho. Os professores da Faculdade corroboram com a ACM na materialização deste propósito.

4. UM VIÉS DA REALIDADE

*A Educação Física brasileira, filha natural do militarismo e filha adotiva da medicina higiênica, não consegue livrar-se dessa paternidade. Hoje passadas as ditaduras e diminuídas as influências dos militares, quem cuidará da Educação Física? Talvez daqui para a frente ela só sobreviva se se fizer necessária...*³²

4.1 A formação de profissionais em Educação Física no Brasil

As primeiras escolas destinadas à formação de pessoal especializado para ministrar aulas de Educação Física eram ligadas às instituições militares. O objetivo era preparar pessoal docente para atuar, com princípios de disciplina e rigor, no cumprimento de tarefas motoras como “instrutores”.

Os cursos implantados eram organizados e ministrados por pessoal formado nas instituições militares e levava à formação de profissionais voltados à valorização do aspecto utilitário e guerreiro do ser humano, referindo uma tendência militarista.

*.... onde se destaca o adestramento físico como maneira de preparar o aluno ao cumprimento dos seus deveres para a defesa da nação em função dos perigos internos que se vislumbravam devido à ordem político econômica em desestruturação, com o surgimento de um pensamento nacional e do perigo externo, onde se configurava um conflito mundial.*³³

³² FREIRE, João Batista Educação de corpo inteiro - Teoria e prática da Educação Física 3 Edição, Scipione, São Paulo, 1992.

³³ GALLARDO, Jorge Sergio Pérez Educação Física: contribuições à formação profissional p. 17, 2ª Edição, Ijuí, Ed. Unijuí, 1997.

A primeira escola de Graduação, para formação de profissionais em Educação Física no Brasil em nível Superior, foi a Escola de Educação Física da Força Policial do Estado de São Paulo, em 1909, cuja estrutura original foi orientada por uma comissão do Exército Francês. O curso tinha como objetivo a preparação de profissionais para orientar as tropas com exercícios de preparação física.³⁴

Ainda hoje, o curso da Escola de Educação Física da Polícia Militar do Estado de São Paulo é destinado essencialmente à formação de policiais militares, principalmente para o exercício da docência nos diversos cursos de formação na Corporação, podendo também exercê-la em outras Instituições, uma vez que é um curso de Graduação, reconhecido pelo Ministério da Educação e Desporto.

O ingresso ao curso é permitido a partir do cargo de sargento, para portadores de certificado de conclusão do Ensino Médio por meio de Processo Seletivo, aberto inclusive para policiais militares de outros Estados. A carga horária do curso é desenvolvida em período integral. O Corpo Docente do Curso de Graduação na Escola de Educação Física da Polícia Militar do Estado de São Paulo é composto por policiais militares e outros profissionais, especialistas em diversas áreas de atuação.

Outra referência importante foi a criação do “Centro Militar de Educação Física” no Rio de Janeiro, em 1922 e as Instituições de ensino contratavam os militares formados neste centro para serem professores instrutores de ginástica para os discentes.

Posteriormente, a criação da “Escola de Educação Física do Exército” é considerada a “*célula mater*” da Formação de Profissionais em Educação Física brasileira, pela organização de cursos especiais para formação de professores civis, incentivando a implantação de futuras instituições de ensino superior no Brasil e favorecendo a abertura do campo de trabalho para os não militares.

³⁴ MARINHO, Inezil Pena A história da Educação Física

Em 1934 passou a funcionar a primeira escola civil, criada pelo Governo do Estado de São Paulo, junto ao Departamento de Educação Física da Universidade de São Paulo, mas a maior parte do corpo docente era composto de militares, com formação Superior em Educação Física.

Esta iniciativa do governo do Estado de São Paulo incentiva a desmilitarização da profissão, oferecendo o curso de graduação numa Universidade pública dando a oportunidade de pessoal civil tornarem-se profissionais em Educação Física.³⁵

A formação de professores de Educação Física foi regulamentada inicialmente, pela Resolução 69/69 do Conselho Federal de Educação – CFE, que definia um currículo mínimo privilegiando a esportivização, mas não contemplava o conteúdo pedagógico de teor científico. A definição de um currículo mínimo para formação de profissionais em Educação Física teve a preocupação maior dedicada à formação do “técnico esportivo”, oferecendo o título de Licenciado em Educação Física e Técnico de Desportos.³⁶

O currículo mínimo era composto de seis “matérias básicas”, todas da área biológica e seis “profissionais” (ginástica, natação, alguns esportes, etc.), além das matérias pedagógicas previstas no Parecer 672/69 do CFE.³⁷

O resultado, balizado pela esportivização era restrito e superficial, incapaz de atender a velocidade das mudanças nos conceitos científicos, pedagógicos e didáticos relacionados à Educação Física.

No início da década de 80, começam a surgir diagnósticos críticos em relação à necessidade de desvincular os objetivos da Educação Física do sistema esportivo formal e favoreceram os estudos sobre a prática de atividade física como componente educacional em todos os níveis de ensino.

³⁵ BETTI, Mauro Educação Física e Sociedade São Paulo: Editora Movimento, 1991.

³⁶ BRASIL CFE Resolução 69/69 que fixa os mínimos de conteúdo e duração do Curso de Educação Física, de 06 de novembro de 1969.

³⁷ BRASIL Conselho Federal de Educação Resolução 672/69 de 04 de setembro de 1969.

Em 16 de junho de 1987, no Artigo 3 da Resolução 03 do Conselho Federal de Educação, que orienta as Diretrizes Curriculares na formação de profissionais em Educação Física, caracterizando-a em Licenciatura Plena e Bacharelado incorporando um novo entendimento dos objetivos da graduação em Educação Física.

*.... a aquisição integrada de conhecimentos e competências técnicas que permitam uma atuação nos campos da educação escolar (pré-escola, 1º e 2º graus) e não escolar (academias, clubes, centros comunitários, e etc.)*³⁸

Na Resolução 03/87 do CFE, os mínimos curriculares estabelecidos propõem um novo entendimento para a graduação em Educação Física, preparando profissionais para a área da Educação e dos Esportes, formados respectivamente os Licenciados e os Bacharéis.

A duração dos cursos foi alterada de três para quatro anos e a carga horária mínima passou para 2800 horas-aulas, distribuídas em campos de conhecimentos Técnico, do Ser Humano, da Sociedade e Filosófico que integram disciplinas afins. A competência na elaboração da matriz curricular é de autonomia da Instituição de Ensino e deve contemplar a formação geral e o aperfeiçoamento de conhecimentos.

Na formação de profissionais em Educação Física são considerados os aspectos humanísticos, do conhecimento Filosófico, propondo uma reflexão sobre a realidade no nível da práxis, entre o que ele pode fazer e o que pode pensar a respeito da própria existência no cotidiano profissional e no nível da teoria, oferecer o conhecimento das ciências, sobre o homem, a sociedade e a técnica.

Os aspectos Técnicos devem ser abordados de forma articulada com os conhecimentos de cunho Humanístico, e devem levar à compreensão, em conjunto, das competências para planejar, executar, orientar e avaliar as atividades no campo escolar e não escolar. As particularidades regionais e o perfil do profissional desejado, devem ser observadas na elaboração do currículo.

³⁸ BRASIL Conselho Federal de Educação Resolução 03/87 de 16 de junho de 1987.

No aprofundamento de conhecimentos a Instituição de ensino deverá atender aos interesses sociais, considerando as particularidades regionais, e selecionar disciplinas que serão desenvolvidas de forma teórico-prática, permitindo a vivência de experiências no campo real de trabalho. Assim, a partir do segundo semestre de 1990, todos os curso de graduação em Educação Física passaram a ser estruturados de acordo com a Resolução 03/87 do CFE.

Há que considerar que foram evidenciados os aspectos pertinentes às necessidades formativas do profissional em Educação Física na atualidade, principalmente quando se tem, entre os conteúdos curriculares orientações para que os conteúdos estimulem o graduando à aquisição de habilidades práticas, técnicas e de conceitos pedagógicos que permitam o seu desenvolvimento como profissional crítico e reflexivo, que seja capaz de construir sua ação pedagógica considerando a realidade local e global.

Entretanto, a teoria não se impõe somente pela sua existência e na prática as dificuldades persistem. Do ponto de vista legal, houve uma significativa mudança no conceito de formação de profissionais em Educação Física. Em relação ao currículo, as Instituições de ensino tiveram que se preparar para atuar de forma mais abrangente, considerando os campos científico, didático e pedagógico.

O ingresso em cursos de Pós-Graduação tornou-se mais freqüente com o aumento na oferta de cursos e maior interesse dos profissionais em Educação Física em face do mercado de trabalho. Os conceitos de Educação Permanente ou Continuada e da qualidade na prática pedagógica passaram a fazer parte dos discursos no meio universitário.

Os docentes atuantes no ensino superior desenvolveram conceitos de competências necessárias à prática pedagógica e a continuidade de estudos foi considerada com freqüência no campo das pesquisas, sugerindo docentes perspicazes, flexíveis e coerentes para atuar em conformidade com o currículo no contexto da atualidade e como conhecedores de referências que o capacitem para o trabalho. E ainda que possam encontrar formas de estimular e proporcionar o conhecimento pelo prazer da descoberta.³⁹

³⁹ PINTO, Leila Mirtes Santos Magalhães Uma leitura do pensamento de Paulo Freire sobre Recreação e Lazer Revista Brasileira de Ciências do Esporte Maringá, Paraná v. 14 n. 2, p. 85.

A promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de n.º 9394/96, estabeleceu a necessidade de atualização e reorganização dos cursos de Graduação no país, estabelecendo uma proposta de reorganização dos mínimos curriculares elaborada por comissões de especialistas em cada área, para os Cursos de Graduação.⁴⁰

Na área da Educação Física, a Comissão de Especialistas que foi nomeada para estudar e elaborar uma proposta de Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Educação Física, foi composta pelos Professores Doutores Wagner Wey Moreira, Elenor Kunz, Helder Guerra de Resende, Emerson Silami Garcia e Iran Junqueira de Castro.

O projeto elaborado pela Comissão de Especialistas, com as propostas de reformulação curricular para graduação em Educação Física, foi entregue ao Ministério da Educação, em 13 de maio de 1999, encontrando-se em fase de apreciação pela Secretaria de Estudos da Educação Superior.

Mesmo assim, as Universidades e Instituições de Ensino Superior estão desenvolvendo suas próprias propostas de reformas curriculares, congregando grupos de profissionais na elaboração do Projeto Político e Pedagógico dos Cursos. A autonomia e regionalização curricular têm incentivado a realização de pesquisas sobre a elaboração destes projetos.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, ao referir-se ao Ensino Superior, orienta que a formação de docentes para Cursos de Graduação seja feita por meio de curso de Pós-Graduação, preferencialmente no nível de Mestrado ou Doutorado. Assim evidencia uma preocupação com a qualidade do ensino nos Cursos de Graduação e incentiva os Docentes à continuidade de estudos.

⁴⁰ BRASIL Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96 artigo 27, de 22 de Dezembro de 1996.

4.2 A Legislação na formação de profissionais em Educação Física

A história da Educação Física tem na sua origem uma ligação pontual com o militarismo. A prática de exercícios físicos realizados com regularidade por soldados e como elemento de manutenção da saúde e resistência física tem referências históricas desde a Antiguidade Grega.⁴¹

Entretanto, a Educação Física aparece de forma sistematizada, nas últimas décadas do século XVIII, tendo como epicentro os países da Europa.⁴²

No século XIX, marcado pela influência do liberalismo e do nacionalismo que espalhou-se pela Europa, surgiu um movimento agressivo de valorização das culturas dos povos e as crises territoriais e questões políticas entre os países contribuíram para o surgimento de um estado de tensão, culminando com revoluções e guerras.

Foi neste contexto histórico que a Educação Física teve suas bases estabelecidas. A influência européia na Educação Física Escolar no Brasil passou a existir a partir da implantação das aulas de Ginástica no currículo do Colégio Pedro II, do Rio de Janeiro em 1937.

A Educação Física Escolar apresentou-se em diferentes vertentes metodológicas, atreladas aos interesses político-econômicos e ideológicos característicos em cada período histórico, surgindo as tendências em Educação Física: Higienista, Militarista e Esportivista.⁴³

⁴¹ MARINHO, Inezil Pena História da Educação Física São Paulo: Companhia Brasil Editora 199--.

⁴² BETTI, Mauro Educação Física e Sociedade São Paulo, Editora Movimento, 1991.

⁴³ MARINHO, Inezil Penna História da Educação Física São Paulo: Companhia Brasil Editora, 19--.

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de número 4024/61, em seu artigo 22, a Educação Física é contemplada como componente curricular obrigatório nos cursos primário e médio até os 18 anos, entretanto tem um cunho de adestramento e capacitação física quando cita os objetivos da Educação Física permitindo condições de saúde para um “trabalhador” forte e saudável, porém dócil o bastante para submeter-se à lógica do trabalho fabril.⁴⁴

Este artigo fala também da natureza técnica do ensino em favor do modelo econômico vigente, centrado na industrialização e tendo como base o desenvolvimento das atividades físicas no âmbito escolar, como forma de “esculpir” o corpo e o caráter do educando. A prática docente predominante centralizava-se na disciplina, no rigor e na reprodução do movimento de acordo com os padrões hierárquicos da instituição militar.

A reforma educacional do ensino de 1º e 2º graus na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.º 5692/71, no artigo 7 refere-se à Educação Física como prática escolar obrigatória, deixando de fazer referência ao limite de idade.

Posteriormente a promulgação do Decreto 69450/71, regulamentador da Educação Física nos três níveis de ensino, contempla com a isenção da obrigatoriedade de frequência os casos considerados especiais.

A Lei Federal 5664/71, acrescenta o parágrafo único ao Decreto-lei 705 de 25 de junho de 1969, contemplando com a isenção de frequência nas aulas Educação Física ao aluno trabalhador de mais de 6 horas durante o dia e que estude à noite, bem como aos alunos com mais de 30 anos, alunos que estão prestando serviço militar e ao aluno fisicamente incapacitado.

A Lei Federal número 6503/77, de 13 de Dezembro de 1977 acrescenta a isenção de frequência ao aluno em cursos de pós-graduação e à mulher com filhos.

⁴⁴ CASTELLANI, Lino Filho Os Impactos da Reforma Educacional na Educação Física Brasileira Revista Brasileira de Ciências do Esporte, volume 19, numero 01, setembro de 1997, p. 21.

Percebe-se nesta referência a soberania dos interesses do mercado de produção valorizando a força de trabalho, poupando das aulas de Educação Física os alunos trabalhadores. Com relação à mulher, observa-se a condição de disponibilidade em favor dos filhos e da família.

A atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, em seu parágrafo 3º do artigo 26, a Educação Física é citada como componente curricular integrado à proposta pedagógica da escola, ajustada às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa aos cursos noturnos.

A Lei em vigor propõe as atividades próprias da Educação Física como uma das possibilidades de oferecer condições para a formação geral do cidadão, sugerindo que sejam observados os valores regionais desportivos, lúdicos e folclóricos. A maneira como estes conteúdos pedagógicos são evidenciados, no seu aspecto lúdico e recreativo, de acordo com as orientações legais foram sugeridas nos Parâmetros Curriculares Nacionais, para o Ensino Fundamental e para o Ensino Médio, distribuídos pelo Ministério da Educação e da Cultura.

Os Parâmetros Curriculares, como medida de orientação aos professores da rede pública de ensino sugerem elementos básicos dos conteúdos em Educação Física, que em tese, são adequados à formação da cidadania na contemporaneidade. Propõem uma reflexão sobre o aspecto global do ensino público e suscita o desenvolvimento da criticidade e da criatividade do professor na construção de um programa pedagógico adequado ao local. Portanto não constitui um caminho, mas uma diretriz para que o professor trace seus objetivos, priorizando as necessidades regionais.⁴⁵

As mudanças que acontecem na sociedade e a variedade de mercado que têm surgido para a Educação Física, exigem uma reflexão dos conteúdos abordados no processo de formação de profissionais, exigindo uma revisão de conceitos e de competências.

*... A Educação Física será reconhecida em sua importância no âmbito escolar quando se fizer necessária pela qualidade do trabalho prestado e pelo que tem a oferecer em nível de desempenho profissional*⁴⁶

⁴⁵ BRASIL, Conselho Nacional de educação Parâmetros Curriculares Nacionais para Educação Física,

⁴⁶ FREIRE, João Batista A Educação de corpo Inteiro São Paulo: Scipione, 1992.

Os estudos e pesquisas em Educação Física, ainda não conseguiram interferir radicalmente nos paradigmas que a relacionam com o reprodutivismo e a militarização. Esta situação tem provocado discussões no campo da Educação e da Sociologia reconhecendo-a como uma profissão de grande projeção no futuro, principalmente na área do lazer e recreação.⁴⁷

Os temas relacionados à lazer e recreação, estudados desde a década de 70, tomaram grande impulso nos primeiros anos da década de 90, com a preocupação de sistematizar a formação de recursos humanos competentes nos aspectos críticos, criativos e competentes, resgatando o aspecto lúdico das ações educativas e valorizando a importância do lazer como um elemento necessário à saúde das pessoas e de grande impacto no meio social.⁴⁸

O empenho de vários profissionais ligados às entidades de classe em Educação Física, resultou, em 01 de Setembro de 1998 na homologação da Lei Federal 9696, regulamentando o exercício profissional, criando os Conselhos Nacional e Regional de Educação Física tornando oficial a formação no nível de Graduação, como a exigência mínima para a orientação de atividades físicas e exercício de docência.⁴⁹

A regulamentação profissional é uma conquista importante enquanto estabelece a legitimidade da atuação dos profissionais em Educação Física e as Instituições de Ensino Superior, responsáveis pela formação destes profissionais, têm sua responsabilidade aumentada junto à comunidade. A qualificação dos docentes que lecionam nos cursos de graduação determinam, a médio e longo prazo, o perfil dos novos profissionais de Educação Física.

⁴⁷ SHAFF, Adam *A Sociedade Informática: As Consequências Sociais da Segunda revolução Industrial* Trad. Carlos Eduardo Jordão Machado e Luiz Arturo Obojes 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista : Brasiliense, 1995.

⁴⁸ BRAMANTE, Antonio Carlos *Recreação e Lazer: o Futuro em nossas mãos*. Artigo publicado no livro : Educação Física e esportes – Perspectivas para o século XXI Wagner Wey Moreira organizador Campinas Papirus, 1993

4.3 A formação de profissionais em Educação Física na FEFISO/ACM.

Da implantação do curso de Graduação em Educação Física em Sorocaba em 1971 até a sua transferência para a ACM em 1978, não houve mudanças na organização curricular. As Disciplinas eram desenvolvidas com o objetivo de formar profissionais para atuação na área escolar e desportiva, numa proposta que priorizava o rendimento e a performance. Ao ser assumida pela ACM, a Faculdade não sofreu nenhuma alteração na sua matriz curricular.

A partir da década de 80, surgiram discussões nos meios acadêmicos e órgão de classes, a respeito das necessidades de readequação do currículo na formação de profissionais em Educação Física.

O Conselho Federal de Educação, atento às necessidades de inovação e maior liberdade na organização Curricular dos Cursos de Graduação, publicando a Resolução de número 03 de 1987, que dispunha sobre os mínimos curriculares para os Cursos de Graduação em Educação Física.

No Estado de São Paulo, o Conselho de Dirigentes das Escolas de Educação Física do Estado de São Paulo – CONDEFESP, organizou a participação de dirigentes e professores das 49 escolas de Educação Física existentes em reuniões, que se realizaram durante os anos de 1988 e 1989, para oferecer apoio à construção de um currículo que atendesse os mínimos curriculares.

Este grupo de Dirigentes, preocupava-se com as divergências na interpretação e entendimento da Resolução 03/87 e com a possibilidade de organização diversificada dos currículos. Portanto, o objetivo era favorecer discussões a respeito dos conceitos de formação do Profissional em Educação Física e evitar que surgissem dificuldades para realizar transferências de alunos entre as instituições de ensino no Estado de São Paulo.

⁴⁹ BRASIL Lei Federal n.º 9696 de 01 de setembro de 1998 Regulamenta o exercício da profissão em Educação Física e cria os Conselhos Federal e Regionais.

O Diretor e alguns professores da FEFISO/ACM, participaram das reuniões promovidas pelo CONDEFESP e analisavam as propostas de distribuição dos conteúdos a fim de compor um novo currículo, que estivesse orientado para as necessidades de formação apresentadas pela Resolução 03/87, do Conselho Federal de Educação. O novo currículo deveria considerar conteúdos pertinentes à formação de um novo perfil profissional.

O projeto de reformulação curricular foi elaborado pelo Conselho Departamental da FEFISO/ACM, e levou em conta as observações dos professores que participaram das reuniões que eram realizadas para estudar as necessidades locais.

O grupo de professores estudou alguns currículos propostos por outras Faculdades e ofereceu muitas sugestões, tendo em vista a possibilidade de permitir a continuidade no desenvolvimento das disciplinas, visando a criação de um projeto integrado entre as áreas de conhecimentos. Foram incluídas algumas Disciplinas novas e outras tiveram a sua carga horária aumentada.

Como docente na FEFISO/ACM, participei das reuniões realizadas para o processo de reforma curricular. Como estava no início da carreira, foi um período em que estudei muito para compreender alguns temas que eram discutidos naquelas reuniões, mais aprendi do que colaborei. Observava, durante o processo que havia vários momentos em que os professores falavam da necessidade de integração e continuidade entre os conteúdos das Disciplinas.

Durante o processo de organização das Disciplinas, num Currículo mais atinente com as necessidades do profissional da atualidade, o grupo de estudos manifestava a preocupação de considerar o maior número de possibilidades de acesso destes profissionais ao mercado de trabalho. As propostas foram discutidas e o Projeto final foi redigido pelo Diretor, Professor Milton Kazuo Hidaka, sendo encaminhado ao Conselho Federal de Educação.

O Projeto Curricular da FEFISO/ACM foi aprovado em 07 de agosto de 1990. Em fevereiro do mesmo ano, passou a funcionar o curso de Licenciatura Plena em Educação Física, com uma nova grade curricular. A carga horária passava para 3009 horas/aulas, com 35 Disciplinas distribuídas em oito semestres letivos, ou seja quatro anos.

Para a implantação do nova Proposta Curricular, foi realizada uma reunião de Congregação, para a qual todos os professores foram convocados. As ementas das disciplinas foram apresentadas e a filosofia do curso propunha a formação de profissionais aptos para atuar no campo escolar e não escolar com possibilidade de se desenvolverem como profissionais críticos, criativos, autônomos e reflexivos.

Constatei que os conteúdos programáticos da Disciplina Ginástica limitavam-me à área prática, técnica e da reprodução do movimento. Seria simples manter uma situação de ensino reprodutivo e fazer avaliação pelo rendimento de forma mensurável, pois eu conhecia as técnicas e habilidades das Disciplinas que lecionava, Ginástica e Rítmica. Entretanto em minha prática pedagógica, já havia detectado que estes conteúdos seriam insuficientes.

Havia outros colegas que dividiam comigo as mesmas angústias e após várias solicitações, foi criado um grupo de estudos para avaliar e estudar as necessidades de mudanças nas ementas das Disciplinas. Participei deste grupo, que foi coordenado pelo Professor Ms Edgard Matiello Jr e desenvolvemos, um trabalho voluntário.

O resultado das reflexões deste grupo apontaram a necessidade de alguns ajustes e transferência de conteúdos entre as disciplinas. Entretanto, o problema de maior relevância foi identificado no cotidiano das relações entre professor-aluno e nos diferentes conceitos de Avaliação.

Tratando-se de uma questão que envolvia a prática pedagógica, quaisquer formas de intervenção seriam muito delicadas, pois poderiam “esbarrar” em conceitos historicamente arraigados, além de melindrar alguns profissionais.

O corpo Docente da Faculdade, é composto por 28 professores(as) (1999), são especialistas em Educação Física (21) e outras áreas (7), cuja média de idade é aproximadamente 43 anos, portanto, supõe-se que a maioria deles(as) tenha cursado a Graduação durante um período em que as relações pedagógicas eram fundamentadas num pensamento que conferia à docência um caráter disciplinador e reprodutivista que valorizava a performance e rendimento técnico dos alunos(as).

A necessidade de ajustes na grade curricular foi apresentada à Direção da Faculdade e reconhecida pelo grupo de professores. Foram realizados reuniões de Departamentos, para melhor estudar as necessidades e definir a articulação dos conteúdos das ementas das Disciplinas, adequando-as para a formação de profissionais no curso de Licenciatura Plena, ou seja, professores de Educação Física na área escolar e não escolar.

Aos poucos começaram a realizar-se reuniões para implantação das adaptações curriculares, e mais tarde, foram tratados temas diversos, referentes a procedimentos didáticos dos professores, forma de abordagem dos conteúdos e necessidades formativas para a docência. Foram apresentadas sugestões de textos, para discussões interdisciplinares, nas reuniões de Departamentos – Educação, Gímico Desportivo e de Ciências Médicas.

Alguns problemas decorrentes da organização curricular vigente foram identificados pelos docentes: a distribuição de Disciplinas, que estariam numa ordem seqüencial inadequada, a proporção de carga horária insuficiente para algumas e vasta demais para outras. Estas observações evidenciaram preocupações pedagógicas isoladas e embora uma reflexão sobre “formação dos docentes formadores” não estivesse prevista neste estudo, entendi ser necessário algumas considerações a respeito.

4.4 Uma Observação...

A função social do professor(a) tem sido debatida amplamente, mas essencialmente está atrelada às condições emocionais deste profissional e define-se pelas relações pedagógicas de ensino e aprendizagem.

As contradições que se jogam na escola atravessam a todos os níveis as relações interpessoais, geram desconforto e mal-estar, provocam desconfiças e autolimitações, mas mantêm-se ocultas nas rotinas da sala de aula ou na animação dos corredores e espaços de convívio: o caráter difuso dos seus efeitos, por vezes, é culpabilizante e não facilita a apropriação pelos professores de um outro conhecimento mais aprofundado da sua realidade profissional, dos mecanismos do seu funcionamento e das vias de transformação.⁵⁰

Tendo em vista que a formação de profissionais em Educação Física é sobretudo uma formação de docentes, incomoda-me pensar que existem professores(as) de futuros professores(as) que se descuidam de buscar procedimentos e alternativas capazes de situar a relação pedagógica numa realidade que trate de conteúdos compreensíveis e pertinentes, ou seja elementos que circulam no cotidiano da existência pessoal, além da formação profissional.

E como disse RIVERO, acerca do compromisso da prática pedagógica, o profissional necessita situar-se a partir da realidade e da exploração de suas experiências e conhecimentos com consciência e competência.

O professor, para melhor alicerçar a sua prática pedagógica, precisa de uma teoria do conhecimento que oriente o seu trabalho, pois, a partir do movimento real, outros elementos devem se incorporar à sua formação. São concepções, tendências educacionais, teorias de ensino e de aprendizagem, compromissos políticos e sociais, que determinam o estatuto epistemológico possível.⁵¹

Assim entendo, que a formação de profissionais docentes estende-se muito além dos espaços e conteúdos acadêmicos, não é estanque e muito menos finita, e as experiências pessoais são relevantes no exercício da prática pedagógica.

⁵⁰ CAVACO, Maria Helena Ofício do professor: o tempo e as mudanças in NÓVOA, Antonio (org.) Profissão Professor 2. Ed. Porto Editora, Porto, 1995 p.158.

⁵¹ RIVERO, Cléia Maria da Luz Desafios para reconstruir a identidade da educação e do papel da escola Comunicações Piracicaba, ano 5, n° 2, novembro 1998. Universidade Metodista de Piracicaba.

A existência de profissionais docentes que resumem sua prática pedagógica em ações formalmente padronizadas, que não se dispõem às mudanças, que são resistentes e refratários às inovações pedagógicas, lembram-me de uma reflexão de ALVES, que fala de professores e de sabores.

... aquilo que Gulliver contou sobre as universidades de Lagado comprova de forma cabal que a despeito das enormes transformações acontecidas na Ciência, houve algo que não mudou, que permaneceu igual: não mudaram as cabeças dos professores. Os professores de hoje agem e pensam do mesmo jeito que agiam e pensavam os professores de Lagado.. "Nenhum caminho começa pelo fim" eles disseram. "É preciso começar pelo começo, pelos fundamentais, pela coisa mesma, na sua condição original." Estabeleceram, então, que o curso de degustação consistiria de sessões de mastigação de alhos, cebolas, nabos, cenouras, rabanetes, mandiocas, bardanas, aipos, repolhos, couves – todos no seu estado original, crus, sem sal ou tempero, sem haver passado pela alquimia do fogo. Aos alunos eram servidas substanciais porções de todos esses vegetais, alegando-se que os temperos viriam em cursos mais avançados.⁵²

Nesta reflexão, ALVES faz uma crítica aos profissionais que no exercício da sua função docente se esquecem que estão inseridos na realidade, principalmente quando fala que os alunos(as) preparados para serem capazes de distinguir os sabores dos pratos, pela distinção dos sabores dos ingredientes que os compunham. Desta forma, o aprendizado começaria com a obrigação dos alunos saborearem os ingredientes crus, que seriam os componentes de um prato, antes de aprenderem a prepará-lo, de forma a conhecer as particularidades do sabor.

⁵² ALVES, Ruben Cenas da Vida Campinas, SP: Papirus; Speculum, 1997. p. 110.

Esta história levou-me a pensar também sobre minha própria experiência profissional, como iniciante na docência, quando a minha concepção de prática pedagógica era restrita aos conteúdos técnicos da disciplina a que me propunha. Assim, antes de perceber a necessidade de questionar as relações pedagógicas e repensar a minha prática pedagógica, acredito que os meus alunos e alunas possam ter experimentado os amargos sabores citados por ALVES.

Expondo esta minha vivência, acredito que possa incentivar a reflexão de outros professores e professoras, que tenham procedido da mesma maneira no início das suas carreiras docentes.

E considerando-se a origem da formação dos formadores em Educação Física e a necessidade de desenvolver uma consciência profissional crítica, compromissada com os avanços na atualidade, julguei relevante e oportuno desenvolver uma pesquisa com os alunos que ingressam no Curso de Graduação, e buscar em seus discursos sobre a função do profissional em Educação Física, alguns pontos para reflexão acerca da prática pedagógica cotidiana à qual eles foram submetidos.

Assim, a partir das representações sociais dos ingressantes no curso de Graduação da FEFISO/ACM buscaremos compreender os elementos que se revelaram na elaboração de uma definição do profissional em Educação Física e neste contexto a avaliação dos discursos será procedida por meio de uma leitura desconstrutora⁵³, com um sentido de profunda exploração dos elementos explícitos e implícitos contidos nas falas dos participantes da pesquisa.

⁵³ SANTIAGO, Silvano supervisor Glossário de Derrida Trabalho realizado pelo Departamento de Letras da PUC/RJ, Rio de Janeiro, F. Alves, 1976.

Considerando, que o profissional em Educação Física exerce tradicionalmente uma função docente e sua formação tem sido permeada por um tratamento que ainda valoriza os conteúdos técnicos e que a formação de formadores é dotada de questões complexas, decidi pela realização desta pesquisa, buscando um caminho capaz indicar as necessidades de formação e de transformação do professor formador de professores e do professor em formação.⁵⁴

Portanto, uma pesquisa realizada com estes propósitos seria uma oportunidade de reflexão sobre uma realidade local, mas como envolve discentes, docentes e relações pedagógicas cotidianas seria também relevante a outras Instituições, e a outros estudos futuros.

⁵⁴ GONÇALVES, Tadeu Oliver e GONÇALVES, Terezinha Valim Oliver Reflexões sobre uma prática docente situada: Buscando novas perspectivas para a formação de professores in GERALDI, Corinta FIORENTINI, Dário e PEREIRA, Elisabete (orgs.) Cartografias do trabalho docente – professor(a) – pesquisador(a) p. 105 Campinas: Mercado das letras: Associação de leitura do Brasil – ALB, 1998.

5. OS CAMINHOS DA PESQUISA.



O profissional em Educação Física, quando refere-se à sua prática pedagógica, apresenta um discurso geralmente comprometido pela influência cultural da sua formação e como atores sociais eles traduzem em suas práticas, as suas próprias experiências.

Conforme foi constatado por DAÓLIO, este constructo é determinado por valores, assumidos segundo a forma como foram formados estes profissionais e como vivenciaram experiências em Educação Física. Estes aspectos foram revelados na pesquisa que buscou a representação do quê e por quê empregam determinadas atividades e posturas durante as aulas.⁵⁵

Com este pressuposto procurei verificar como os alunos e alunas do Curso de Graduação na FEFISO/ACM definem o profissional em Educação Física, tendo como base as suas representações sociais.⁵⁶

As definições de representações sociais na prática pedagógica cotidiana.

... como sistemas de pensamentos que surgem das práticas sociais..... devem ser estudadas articulando elementos afetivos, mentais e sociais e integrando, ao lado da cognição, da linguagem e da comunicação, a consideração das relações sociais que afetam as representações e a realidade material, social e ideal sobre as quais elas vão intervir...⁵⁷

⁵⁵ DAÓLIO, Jocimar A Representação do Trabalho do Professor de Educação Física na Escola: do Corpo Matéria Prima ao Corpo Cidadão In Revista do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, v. 15, p. 181-186, 1994.

⁵⁶ MOSCOVICI, Serge A representação Social da Psicanálise trad. 2. ed. Presses Universitaires de France, Paris Rio de Janeiro, RJ: ZAAAR, 1978.

⁵⁷ JODELET, 1984, p. 34 e 1989, p. 41, apud REIGOTA in A representação social na prática pedagógica cotidiana (UNISO) 1998, texto inédito.

Assim, de acordo com SPINK, as representações sociais de profissional em Educação Física, em termos analíticos, são decorrentes de uma dinâmica de grupos com componentes que acumulam-se e são comunicados ou reproduzidos, na medida em que circulam nos espaços sociais.

*As representações sociais são vistas como conteúdos cuja operacionalidade é remetida a processos que lhe são exteriores...*⁵⁸

A representação social, desta forma, deve-se às experiências que as pessoas tiveram com seus professores de Educação Física, tomando como referência a observação dos seus procedimentos.

Na última década, a prática regular de atividade física orientada por profissional especializado tem sido veiculada nos meios de comunicação, incentivando à qualidade de vida e da mesma forma na área do lazer e do entretenimento. O profissional em Educação Física teve o mercado de trabalho ampliado para além do campo da educação formal.

Embora existam referências, nos meios de comunicação e na mídia, que reconhecem a importância do profissional em Educação Física no processo de formação global, existe também uma representação inversa, verificada informalmente dentro e fora das escolas, construída nas interações sociais, que apontam-no como um profissional que valoriza a prática do movimento, sem importar-se com os aspectos cognitivos que permitiram a sua realização.

Na execução de movimentos, o ser humano participa com toda a sua essência e existência, sendo uno. Portanto, concordando com FREIRE.

⁵⁸SPINK, Mary Jane; O estudo empírico das Representações Sociais in SPINK Mary Jane (org.) *O conhecimento no cotidiano* As representações Sociais na perspectiva da Psicologia Social São Paulo: Brasiliense 1995. p. 85.

*... o simples movimento corporal, aquele que se vê nos atos, ainda não revela o homem. O que está faltando, numa concepção de Educação Física que privilegie, acima de tudo, o humano, é ver além do percebido: é enxergar o movimento carregado de intenções, de sentimentos, de inteligência, de erotismo. É ver o rumo do movimento, sempre na direção de buscar, no mundo, as partes que faltam ao homem para ser humano.*⁵⁹

Considerando um conhecimento socialmente estabelecido, da parte dos alunos e alunas participantes desta pesquisa, as representações sociais serão estudadas por meio dos fatores explícitos e implícitos que determinarão uma definição ao profissional em Educação Física na atualidade. Portanto, conforme SOUZA FILHO.

*.... é preciso formular uma pergunta cuja resposta seja possível dar em termos de representação social, ou seja, deve-se ter pelo menos um objeto de representação em relação ao qual um indivíduo ou grupo social possa interagir...*⁶⁰

As perguntas feitas aos alunos e alunas, ingressantes no curso de graduação da FEFISO/ACM, permitiu a exposição dos objetos da representação sobre o profissional em Educação Física, professor que fez parte das vivências de todos os sujeitos que participaram deste estudo, durante a sua formação escolar.

A metodologia para o desenvolvimento deste estudo foi a análise de conteúdo, a qual consiste na classificação dos elementos que destacam-se nos discursos e mediante uma certa ordem, faz surgir um sentido capaz de informar dados referentes ao assunto que buscamos, segundo BARDIN.

⁵⁹ FREIRE, João Batista; Educação de corpo inteiro Teoria e pratica da Educação Física São Paulo: Editora Scipione 1992. P. 138

⁶⁰ SOUZA FILHO, Edson Alves Análise das representações sociais in SPINK Mary Jane (org.) O conhecimento no cotidiano As representações Sociais na perspectiva da Psicologia Social São Paulo: Brasiliense 1995. p.113.

*Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção / recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.*⁶¹

Os discursos dos alunos e alunas, sobre o profissional em Educação Física, ofereceram um universo de informações muito significativo do ponto de vista das representações sociais. O fato de serem sujeitos com interesses comuns, revelando suas expressões socioculturais com liberdade para manifestar seus pensamentos, proporcionou a exposição de discursos reais e verdadeiros, para os(as) estudantes. Estas manifestações têm um valor significativo para a pesquisa com representações sociais, como afirma REIGOTA.

*...as representações sociais equivalem a um conjunto de princípios construídos interativamente e compartilhados por diferentes grupos que através delas compreendem e transformam a realidade...*⁶²

Revendo os discursos dos(as) estudantes da FEFISO/ACM, percebi a presença de expressões típicas, verificadas em conversas cotidianas de grupos de profissionais em Educação Física. Estas expressões foram tomadas como as unidades de codificação e nortearam as discussões desta pesquisa.

As unidades de codificação, originadas nas representações sociais dos alunos e alunas entrevistados, foram reunidas pela frequência com que surgiram nos discursos e classificadas pelos significados comuns destes elementos em unidades (palavras).

Esta pesquisa, buscou uma definição para o profissional em Educação Física, do ponto de vista dos alunos e alunas calouros da FEFISO/ACM, e levou em conta os elementos que foram destacados, pelas diferenças ou semelhanças referidas. O interesse comum do grupo, justifica e legitima o conteúdo das mensagens.

⁶¹ BARDIN Laurence Análise de Conteúdo Lisboa, Edições 70

⁶² REIGOTA, Marcos Meio ambiente e representação social 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1997. p. 70.

A opção pela análise de conteúdo aconteceu pela possibilidade de trabalhar um grupo comum de interlocutores, todos com um mesmo objetivo, mas com versões particulares sobre um mesmo tema.

A clientela da FEFISO/ACM é composta por pessoas de várias classes sociais. O caráter não lucrativo da mantenedora proporciona um curso de custo bastante acessível, democratizando as chances de uma formação profissional em nível superior. Esta característica permitiu a escolha de grupo particular que ofereceu significativos elementos, passíveis de análise de conteúdo, como BARDIN apresenta.

Esta abordagem tem por finalidade efectuar deduções lógicas e justificadas, referentes à origem das mensagens tomadas em consideração (o emissor e o seu contexto, ou, eventualmente, os efeitos dessas mensagens).⁶³

A pesquisa foi desenvolvida com alunos e alunas das duas turmas de primeiro período da FEFISO/ACM. Visitei as duas classes, 1º diurno e 1º noturno, explicando-lhes o trabalho que pretendia desenvolver, e para tanto, precisava de voluntários para responderem algumas perguntas. Foram definidos os horários e indicada uma sala, onde poderiam procurar-me para a sua participação na pesquisa.

O processo seletivo semestral da FEFISO/ACM, admite cinquenta (50) alunos para o curso Diurno e cinquenta (50) para o curso Noturno, portanto, minha proposta foi apresentada para 100 alunos e alunas, potenciais participantes da pesquisa.

Calculei que, pelo fato de serem novatos, muitos destes alunos e alunas estariam inibidos e não se apresentariam a participar da pesquisa, mas contava com uma resposta razoável à minha solicitação, entre quinze (15) a vinte (20) participantes. Entretanto, surpreendentemente, ao final do prazo estabelecido, haviam se apresentado 72 (setenta e dois), voluntários(as) para as entrevistas.

⁶³ BARDIN, Laurence Análise de Conteúdo p. 42. Lisboa, Portugal: Edições 70, 1977

As entrevistas foram realizadas durante o mês de agosto de 1998 e os alunos e alunas eram todos ingressantes, aprovados no Processo Seletivo de Julho do mesmo ano. Do total dos participantes 32 (trinta e dois) são do sexo feminino e 40 (quarenta) do sexo masculino, conforme o Quadro 03, apresentado na página 91.

Demonstrativo da população alvo da pesquisa

Grupo masculino e feminino

Local	Alunos ingressos em agosto de 1998		Total
	Feminino	Masculino	
FEFISO/ACM			72
	32	40	

Quadro 03

Todos os alunos e alunas que apresentaram-se para as entrevistas concordaram que o seus depoimentos fossem gravados em fita cassete e empregados em análises posteriores. As entrevistas, foram realizadas individualmente.

Inicialmente foram feitas duas perguntas deixando os entrevistados livres para se expressassem e as intervenções da minha parte limitaram-se a breves pedidos de esclarecimentos, quando necessários à compreensão das respostas. Uma das perguntas tinha duas questões que foram realizadas numa única intervenção e a outra, foi desconsiderada porque enfatizava uma questão que não era relevante a este estudo.

O desenvolvimento das entrevistas aconteceu de acordo com as características de personalidade de cada um dos entrevistados, sendo que alguns dos alunos e alunas mostraram-se á vontade e foram eloqüentes, enquanto que, outros foram mais breves e um pouco repetitivos, entretanto, todos estavam bem dispostos e responderam as perguntas com bastante atenção.

A duração das entrevistas variou entre dez e vinte minutos, durante os quais procurou-se manter a espontaneidade dos relatos orais, respeitando-se as individualidades, sem que fossem impostos quaisquer direcionamentos.⁶⁴

A pergunta que atendia ao propósito deste estudo foi feita da seguinte forma - Fale-me à vontade e de acordo com aquilo que você pensa: o que é um profissional em Educação Física e como você vê o mercado de trabalho para este profissional atualmente?. Portanto a pergunta apresentou duas questões a serem refletidas pelos participantes: a definição do profissional em Educação Física e o mercado de atuação.

Do ponto de vista da análise de conteúdo, o grande número de participantes voluntários da pesquisa (72) merece a nossa atenção. A oportunidade, dos alunos e alunas, manifestarem seus pensamentos acerca de um contexto social do qual passaram a fazer parte quando ingressaram na Faculdade, constitui-se num indicativo que pode inferir uma certa preocupação com a situação atual, deduzindo-se a existência de um pensamento crítico.

Destes 72 participantes, um deles referiu-se a esportes e saúde, e outro além de esportes falou também de corpo. Por esta razão, ao quantificar as unidades de codificação referimos um total de 74 registros (conforme Quadro 04 na página 92).

As entrevistas, gravadas em fita K7, foram transcritas e as respostas foram categorizadas pela maior freqüência com que alguns temas foram referidos. Para organizar as informações, elaborou-se um quadro temático e freqüencial com os indicadores surgidos na fala das alunas e alunos entrevistados (Quadro 04).

⁶⁴ LÜDKE, Menga e Marli E. D. André Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas São Paulo: EPU, 1986.

As unidades de codificação foram identificadas por algumas palavras que foram expressas durante as entrevistas.

Quadro temático e freqüencial

Principais unidades de codificação surgidas durante as entrevistas

Unidades de Codificação	Grupo Feminino	Grupo Masculino	Total
Esportes	11	12	23
Saúde	10	08	18
Corpo	09	09	18
Valorização	05	03	08
Amigo	05	02	07

Quadro 04

Observando o quadro e apesar dos entrevistados apresentarem características individuais diferenciadas é possível perceber, elementos que os aproximam como sujeitos de um grupo específico, revelando uma definição de profissional em Educação Física, muito presente e difundida no senso comum.⁶⁵

As unidades de codificação citadas em maior freqüência (esporte, corpo e saúde) revelaram um universo simbólico comum, no qual o profissional em Educação Física é apontado como o professor que privilegia o esporte (23), e enfatiza os cuidados com o corpo (18) e com a saúde (18).

⁶⁵ SANTOS, Boaventura de Sousa Introdução à uma ciência pós-moderna p.31. Rio de Janeiro, Graal, 1989.

Também, as unidades de codificação: valorização (8) e amigo (7), mesmo em menor intensidade, evidenciaram situações merecedoras de discussão e serão efetuadas no tema “Outras discussões”.

Os nomes que identificam os sujeitos selecionados no âmbito da pesquisa são fictícios e foram atribuídos para preservar as identidades. Os demais sujeitos, que não foram nomeados desta maneira, tiveram o registro de seus depoimentos mantidos neste estudo, em respeito às suas participações.

5.1 Esportes.

Verificou-se que a palavra esporte foi aquela que apareceu em maior quantidade de vezes, nos discursos dos alunos e alunas, “calouros” da FEFISO/ACM, para estabelecer uma definição de profissional em Educação Física. Esportes são práticas metódicas de atividades físicas, realizadas individualmente ou em grupo, com regularidade e que valorizam a performance e o rendimento dos praticantes.

O senso comum refere os estudante que fazem opção pelo curso de Educação Física pelo seu comprometimento com algum esporte, como atleta, praticante ou como apreciador. Portanto, a frequência com a qual a palavra esporte foi verificada poderia ser considerada irrelevante neste estudo, porém, este tema foi considerado não só pela frequência da palavra em si, mas pela sua presença nos discursos dos entrevistados(as).

A intensidade com a qual a palavra esporte aparece nos discursos pode suscitar uma influência “Desportivista” na definição do profissional em Educação Física. Esta tendência, ocorreu no período dos governos militares (1964 – 1985), e enfatizava a formação de profissionais técnicos e especialistas em esportes, conforme foi apresentado por BORGES quando diz:

*A ênfase no caráter esportivo da formação do Licenciado em educação Física foi acentuada nos governos militares (1964 a 1985). Com isso a formação especializada passou a ser defendida dentro da proposta de bacharelado como bandeira de profissionalização, pondo de lado a idéia de profissional generalista. Neste período houve por parte dos órgãos governamentais um enorme investimento no esporte em todo o país, e um grande investimento na multiplicação de cursos de educação física por todas as universidades brasileiras.*⁶⁶

Os alunos e alunas explanaram várias idéias do senso comum, mas também surgiram outros pontos interessantes para discussão, que forneceram subsídios para diversas reflexões sobre a formação e a construção de uma identidade própria dos profissionais em Educação Física.

Dos participantes desta pesquisa, 89% cursaram o ensino Fundamental e Médio em escolas da rede pública, municipal e estadual e 54 % encontram-se na faixa etária entre 18 a 20 anos. De acordo com estes subsídios (pesquisados na documentação de conclusão de Nível Médio apresentada para matrícula na FEFISO/ACM) verifiquei que mais da metade destes alunos e alunas, fizeram parte de clientela que teve aulas de Educação Física com professor especialista na 1ª e 2ª série do então Ciclo Básico, implantado na década de 80 nas escolas da rede pública municipal e estadual de ensino.

Por outro lado, a formação de profissionais em Educação Física antes da vigência da Resolução 03/87 do CFE, que orienta as diretrizes curriculares para os cursos de graduação em Educação Física atualmente, estava voltada prioritariamente para desenvolvimento de conhecimentos em técnicas esportivas.

Sendo assim, os alunos e alunas, participantes desta pesquisa tiveram as suas primeiras experiências de Educação Física, em âmbito escolar, através de aulas nas quais prevaleciam atitudes profissionais com uma influência da tendência “Desportivista”. Este fato justifica o grande número de referências que relacionaram o profissional em Educação Física com a prática de esportes.

⁶⁶ BORGES, Cecília Maria Ferreira. O Professor de educação física na Construção do Saber. Campinas, SP, Papirus, 1998.

Também, reporto-me a CUNHA, quando afirma que as experiências e histórias individuais são fatores determinantes na expressão da realidade que é partilhada e que os sujeitos atribuem sentidos, comunicam lembranças e emoções na construção da sua prática docente.⁶⁷

Assim, a construção de uma definição para os profissionais em Educação Física, evidenciada pela sua relação no campo dos esportes, é resultado da origem das estruturas curriculares nos cursos de Graduação.

Entendo, como BORGES, que a formação de profissionais docentes deve levar em conta o desporto e suas respectivas funções sociais, visando a aproximação entre a formação acadêmica e a realidade, no campo escolar ou não escolar⁶⁸, o que não significa que deva ser priorizada em detrimento de outros componentes curriculares pertinentes ao curso Graduação em Educação Física na atualidade.

Estas observações foram verificadas nos depoimentos de alguns interlocutores que relacionaram a Educação Física com o aspecto competitivo do esporte:

...Para mim, o professor de Educação Física é uma pessoa que tem como objetivo incentivar os alunos a se interessarem mais pelos esportes pois o Brasil é um país rico em atletas, o que falta é ter mais interesse por isso... Rose

...são profissionais formados e capacitados a ensinar muito sobre os esportes como por exemplo posicionamento, postura, igual o bem que ele proporciona para o corpo e para a saúde e a mente... Fafi

...pessoa que orienta o aluno sobre os fundamentos do esporte em questão... (sic.) Eli

⁶⁷ CUNHA, Maria Isabel da O bom professor e sua prática 3ª edição Campinas, SP, Papirus, 1994.

⁶⁸ BORGES, Cecília Maria Ferreira O Professor de Educação Física na Construção do Saber Campinas, SP, Papirus, 1998, p. 43.

Apareceram definições de profissional em Educação Física, relacionadas com um protótipos de esportistas, valorizando o aspecto físico e evidenciando o bom humor destes professores. O fato das relações pedagógicas se estabelecerem por meio de atividades físicas reforça a existência de maior proximidade entre os alunos e alunas e estes profissionais.

...Tenho a idéia de uma pessoa legal, comunicativa, que gosta muito de esportes e que tem um perfil de atleta... Kiko

...O professor de Educação Física passa (sic.) a imagem de ser uma pessoa dinâmica, alegre, que tenha bastante conhecimento na área de esportes...Lia

Em outra concepção os alunos e alunas pesquisados referem a relação do profissional em Educação Física com o esporte pela simpatia que os seus professores tinham, ou eles mesmos têm, com a prática esportiva, e enaltecem a necessidade da vivência e da participação das atividades práticas na formação de docentes, conforme os depoimentos:

...São pessoas que estão na área, porque realmente gostam de praticar esportes e se sentem bem consigo mesmo... Cacá

...O professor de Educação Física é aquela pessoa que gosta muito de esportes...Edi

...Eu entrei na faculdade pois gosto muito de esporte. Joca

...Sabe tive ótimos professores e todos sabiam jogar bem todos os esportes e eu sempre gostei de esportes... Tati

...tenho alguns anos de vivência com determinados esportes. Acho que todos têm procurar sair um profissional formado que não saiba apenas executar movimentos físicos na prática e sim teoricamente (sic.)... Joca

Também fizeram outras relações entre o esporte e o profissional em Educação Física, aliadas aos problemas de remuneração, os novos campos de atuação e ao reconhecimento da importância deste profissional na atualidade.

Quanto à consciência da responsabilidade profissional, verificou-se a presença de críticas negativas, quando referem-se aos profissionais de Educação Física que não se importam com o interesse dos alunos e alunas, não preocupam-se com a sua segurança física e nem orientam pedagogicamente os esportes.

Os depoimentos soaram como um desabafo, apontando a irresponsabilidade destes profissionais, cujo procedimento foi enfatizado.

..... A imagem que tenho de um professor de Educação Física, é que ele era muito desligado, não estava nem aí com nada, não ensinava os esportes, nos deixava jogando o que quisesse, e as vezes nem ficava nos assistindo. Educação Física era uma brincadeira, e não uma matéria, que deveria levar a sério como qualquer uma
Gina

...O que aprendi foi na rua.....a minha opinião (sic.)um professor tem que ensinar a fazer um aquecimento adequado e ensinar o fundamento da prática de cada esporte e ensinar regras do jogo, esquemas táticos... Edinho

Estes discursos enfatizaram uma preocupação com a seriedade no exercício profissional e apontaram a necessidade de um planejamento das atividades e diversificação dos conteúdos.

É oportuno lembrar que o processo de formação dos profissionais em Educação Física têm na sua formação um rol de disciplinas que enaltecem os conhecimentos do ser humano em diferentes aspectos. O desenvolvimento de habilidades motoras e gestos desportivos são apenas alguns dos componentes que integram uma proposta pedagógica em Educação Física.

...Antes de conhecer qualquer profissional na área de Educação Física, eu imaginava que a única coisa que eles faziam era dar aulas de esportes...mas após conhecer, eu comecei a reparar que por trás (sic.) das aulas haviam técnicas, teorias e estudos sobre o corpo e o esporte, no qual as pessoas não imaginam que se tenham... Gigi

...Não é em todo lugar que o professor de Educação Física é considerado como bom profissional, nas escolas por exemplo ele não tem o menor valor, acham que ele só sabe falar de esportes e que não é inteligente... Ciça

Estes discursos revelaram uma representação social muito comum sobre o profissional em Educação Física.

O esporte relacionado ao profissional em Educação Física surgiu na mesma proporção nos discursos das alunas e dos alunos, (11) e (12) respectivamente enfatizaram tanto a área da educação formal quanto a não formal.

No grupo masculino a referência ao esporte está ligada ao seu aspecto prático ou teórico, ou seja o profissional tem que ter interesse pelos esportes como também tem de conhecer os fundamentos teóricos e práticos sobre os mesmos.

...são pessoas que tem experiências profissionais sobre praticamente todo os tipos de esportes e que eles representam para o corpo e saúde (sic).... Pepê

No grupo feminino a prática do esporte apareceu relacionada com a estética corporal e com a saúde. As referências enfatizaram o aspecto estético como resultado da prática esportiva.

...Quando se faz um esporte, uma ginástica a gente relaxa, além disso o corpo fica melhor, com saúde, mais bonito...assim.....é modelado não é (sic.).... Gabi

5.2 Saúde.

Outro aspecto surgido na pesquisa foi a ênfase pelo tema saúde, definido pelo estado das pessoas no qual as funções orgânicas, física e mentais se acham em situação normal, mesmo que sadio ou são.⁶⁹

Os alunos e alunas entrevistados apontaram a prática da atividade física como um dos fatores de manutenção da saúde, referindo-se ao caráter pessoal e à consciência dos empresários em relação aos funcionários.

...Também em firmas tipo empresas (sic.), indústrias que se preocupam com a saúde dos funcionários estão implantando alguns minutos de exercícios, e os funcionários fazem movimentos diferentes do que costumam fazer... Fê

⁶⁹ FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda Novo Dicionário da Língua Portuguesa 23. Edição revista e aumentada p. 1556, Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1986.

Existem empresas em que a prática de alguma atividade física está incorporada ao horário de trabalho e os funcionários trabalham com mais ânimo, rendem mais e adoecem menos.

Surgiram também, referências à idéia do profissional de Educação Física ser uma pessoa que valoriza tanto os objetivos práticos da atividade física, como também os objetivos sociais e psíquicos, demonstrando uma visão mais holística da atividade física.

...É um profissional que se dedica principalmente à saúde física e também mental, pois segundo uma filosofia oriental, não é possível estar bem psicologicamente sem que o corpo esteja bem... Miro

Em outros discursos revelaram-se divergências, ora expuseram um mercado de trabalho em crise, apontando dificuldades, e em outros momentos enfatizaram uma área de atuação emergente e com novas possibilidades de trabalho. Em ambos os campos, falaram da responsabilidade destes profissionais para com o bem estar das pessoas.

...O mercado de trabalho é bom, agora com o surgimento do "personal trainer" que estão sendo muito solicitados por pessoas preocupadas com a saúde e a boa forma....

Eli

...O professor de Educação Física no mínimo tem que gostar do que faz, como em qualquer outra profissão, mas hoje em dia está enfrentando muitas barreiras pela falta de área de trabalho, a Educação Física nos ensina a viver melhor e estar de bem com a saúde, nós teremos que saber passar (sic.) isso para os nossos alunos... Hufo

...O campo de trabalho hoje em dia não está muito favorável ao professor de Educação Física, pois não é todo mundo que se preocupa com a saúde... Gisa

...Sendo uma pessoa com muita saúde para a prática de esportes. Acho que o professor de Educação Física tem a mesma dificuldade de arrumar emprego que nas outras profissões, a diferença é que hoje tem mais tipos de trabalho por causa da nova visão das pessoas sobre a saúde... Kiko

...A minha idéia é simples o professor de Educação Física tem que ter ética, saúde, postura... Juba

A qualidade de vida e manutenção da saúde tem sido incentivada em todas as camadas da população, inclusive pelo poder público, a exemplo do “Projeto Agita São Paulo”, do Governo do Estado de São Paulo - 1998, que informava as pessoas atendidas em Postos de Saúde Públicos, sobre a necessidade regular de atividade física, indicada por profissionais da Medicina e orientada por profissionais em Educação Física.

A prática regular de atividade física como possibilidade de alcançar o equilíbrio entre a saúde física e mental e o lazer como uma das opções de ocupação do tempo livre das pessoas foram apresentados como temas importantes na definição do profissional em Educação Física.⁷⁰

Atualmente temos assistido um aumento significativo do número de pessoas que praticam alguma atividade física atualmente e assim também vemos aumentar as chances dos profissionais em Educação Física tornarem-se personagens essenciais na manutenção da saúde destas pessoas. Em pesquisa realizada pelo SESC, em 1993, CAMARGO apontou que 52% dos paulistanos praticavam algum tipo de atividade física e entre as opções estavam as caminhadas, esportes, ginástica, dança e artes marciais.⁷¹

5.3. Corpo.

A concepção mais antiga e difundida de corpo é a que o considera como instrumento da alma, numa visão dualista. No século XIX NIETZSCHE critica esta tradição e valoriza-o como elemento sensível, ou seja em todos os atos humanos está presente o corpo em suas plenitude, conforme enfatiza BOLLINO.⁷²

⁷⁰ CAMARGO, Luiz Octávio de Lima Educação para o lazer Moderna, São Paulo, 1998.

⁷¹ Op. Cit. p. 121.

⁷² BOLLINO, Claudete Refletindo a corporeidade Texto inédito, apresentado no II Mostra Anual de produções Acadêmicas da FEFISO/ACM, 1999.

Por outro lado, SANTIN refere a presença do conceito no qual o corpo, por força da nossa cultura é reduzido a um instrumento, uma ferramenta para fazer cumprir interesses políticos e econômicos.⁷³

O corpo é referido pelo grupo masculino e grupo feminino, praticamente na mesma proporção e aparece relacionado com esta concepção dualista, enfatizando o seu aspecto material, para com a saúde e o bem estar das pessoas.

....sempre o ser humano vai ter que cuidar do corpo, assim como ele cuida da suas coisas materiais, ele precisa preservar seu corpo, sua saúde...(Tita, sic.)

Os entrevistados falaram da responsabilidade do profissional em Educação Física ao orientar a realização de atividades físicas em benefício do corpo e da saúde das pessoas.

...O professor de Educação Física tem uma missão muito importante que é a Educação do corpo, dos movimentos que pode ser muito importante para saúde de cada um, e pode prolongar assim um pouco mais a vida (sic.)... Iná

...O professor de Educação Física é alguém pronto para lidar com o corpo e a saúde física, disposto a ensinar o modo apropriado de utilizá-lo corretamente como um todo (sic.)... Ito

A informação que circula no cotidiano e prevalece no discurso dos alunos e alunas, é aquela que afirma a necessidade da atividade física realizada regularmente pelos inúmeros benefícios que proporciona às pessoas em todas as faixas etárias. Esta representação é livremente comunicada e reproduzida entre as pessoas e desta forma os alunos e alunas entrevistados revelaram o conhecimento deste pressuposto em suas falas, demonstrando que assimilaram este conhecimento do cotidiano.

...O professor de Educação Física nos passa a necessidade de fazer algum tipo de exercício, pois não podemos ficar parado ele quer que todos nós tenhamos uma cabeça melhor e a ginástica nos passa isso melhora a aparência e a cabeça também (sic.)... Mila

⁷³ SANTIN, Santino Perspectivas na visão da corporeidade, in MOREIRA, Wagner Wey Educação Física e Esportes: perspectivas para o século XXI Campinas, Papirus, 1992.

Também a função do profissional em Educação Física em âmbito escolar, foi apresentada e enfatizada quando a depoente referiu-se à figura do professor como o educador que orienta os alunos e alunas quanto à necessidade da prática da atividade física, enaltecendo os benefícios físicos e psíquicos.

O professor de Educação Física é o educador para com o nosso corpo, ensinar-nos as técnicas para uma boa estética e também com a saúde e, principalmente quando é algo profissional e o mesmo leva a sério....assim. O professor de Educação Física é considerado por si só uma realização pessoal (sic.), ele tem prazer de ver a integração que o esporte dá... Dani

5.4. Outras discussões.

Em FERREIRA, amigo é referido como a pessoa que está ligada a outra por laços de amizade, que é acolhedor, protetor, que ampara ou defende, que é companheiro.⁷⁴

O profissional em Educação Física, via de regra começa a ter contato com os alunos e alunas em âmbito escolar, a partir da 5ª série ou por volta dos 11-13 anos de idade. Nesta faixa etária a presença da atividade física é um estímulo importante à saúde física e psíquica dos adolescentes.

Nos depoimentos dos entrevistados percebi que as conceituações existentes em referência à amigo foram enaltecidas.

...Ser uma pessoa amiga, tentar ajudar em algumas dívidas, também mostrar a vontade de passar sua experiência aos alunos...(Ceci, sic.)

...A imagem que os professores de Educação Física me passam é de pessoas completamente abertas, não são somente professores e alunos, amigos, não precisam só passar matérias ajudam em todos os sentidos, embora sejam até criticados... (Carol, sic.)

⁷⁴ FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda Novo Dicionário da Língua Portuguesa 23. Edição revista e aumentada p. 105, Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1986.

Além disso o ambiente diferenciado, nas quadras ou outros espaços situados fora da sala de aula convencional, incentiva uma proximidade maior entre estes profissionais e os alunos e alunas, desenvolvendo uma relação de amizade que pode ser muito importante na formação do caráter destes.

Em conversa com um Diretor de escola pública estadual, aposentado, perguntei-lhe a respeito da amizade entre o profissional em Educação Física e os alunos e alunas. Ele confidenciou-me que o primeiro profissional que ouvia, quando surgia um problema com alunos ou alunas, era o professor de Educação Física, e solicitava dele uma observação mais detalhada da situação.

Os entrevistados nesta pesquisa referiram-se aos seus professores de Educação Física como pessoas comunicativas e hábeis no trato com os alunos e alunas, por meio de conversas cotidianas.

...Sempre que me lembro dos meus professores de Educação Física, vejo sempre pessoas amigas que tinham na conversa a sua maior maneira de passar (sic.) seus métodos de trabalho... Nilo

...Professor de Educação Física: Não é só um professor, mas um amigo... Rô

...A idéia é que um professor de Educação Física, é sempre o melhor, o professor mais querido da escola,... Fred

... A melhor imagem de confiança e capacidade, pois o professor de Educação Física é o considerado o mais amigo e respeitado, sendo o qual se expressa melhor com o jovens e a "galera" (sic.)... Ciça

... A imagem do professor de Educação Física vista não só por mim (sic.) é a do melhor professor, porque além da disciplina ser muito interessante é muito fácil se expressar sendo um professor de Educação Física... Cuco

Também verifiquei a presença da representação do profissional em Educação Física como um agente disciplinador, refletindo um conceito tradicional da profissão, que circula devido a influência militar que norteava a disciplina até a década de 70.

..... Eu imagino um professor de Educação Física como um disciplinador que mostra aos seus alunos como ter disciplina, respeitando as pessoas, trabalhando em equipe, mostrando que a vida não é só feita de vitórias, e que esporte pode tirar (sic.) as pessoas de caminhos obscuros como por exemplo as drogas e a criminalidade.... Jota

O número de referências sobre a valorização ou desvalorização do profissional em Educação Física apareceu mais vezes nas falas do grupo feminino (05) em relação ao grupo masculino (03), podendo incitar que as alunas mostram-se mais preocupadas que os alunos, com as questões de reconhecimento profissional nos espaços da educação formal, informal e não formal.

As referências quanto à valorização profissional e remuneração aparecem como críticas à situação dos docentes no campo da educação formal e “apontam” áreas alternativas e emergentes como solução para o exercício profissional.

...Geralmente é o professor que deixa seus alunos mais a vontade na sua disciplina. É necessário a valorização do profissional, que está por um “fio” (sic.) na escola pública, mas tem que ser reconhecida a sua importância para a educação das crianças.... Heidi

...Bom no ensino público tudo está desvalorizado, mais ainda na Educação Física, nas escolas eles acham que é mais importante ter aula de computador do que de educação física,....isso me deixa revoltada... daí os profissionais têm que trabalhar em academias, que é caro e muitas pessoas não podem pagar. Acho que vai ficar complicado para arrumar emprego... Lia

...Dar aula em escola está muito desvalorizado, eu pretendo trabalhar com academia, recreação e coisas que envolvam esportes. Em geral o mercado de trabalho não é ruim mas nas escolas nem o aluno e nem o professor têm estímulo.... Gigi

Pode-se perceber também, na fala dos entrevistados (as), que os conceitos a respeito da atuação profissional circulam entre as possibilidades existentes de atuação como docente no campo escolar e outras possibilidades que são projetadas no futuro.

...Eu acho como todo mundo fala, qualquer tipo de professor tem salário insatisfatório e tem que procurar outras fontes de renda e outros “ramos” (sic.) na área da educação Física, como montar uma academia ou fazer trabalhos mais específicos dentro dos esportes como o futebol.... Tuco

...Abriram muitas academias, recreação em hotéis fazendas e até em parques de diversões, no Playcenter tem um professor dando "aeróbica" e vários jogos de esportes (sic.)... Tati

...Há muitas oportunidades para o professor de Educação Física no mercado de trabalho, como por exemplo nas aulas de dança, natação, ou outros esportes ele pode ensinar desde o começo e também pode ser treinador... Edi

...O professor de Educação Física não é valorizado como outro professor qualquer, por outro lado ele tem inúmeros caminhos a seguir como trabalhar em colégios, academias clubes e ... aquele que atende as pessoas na casa, como é mesmo o nome? Éh! Personal Trainer. E também não tem uma idade limite para ele trabalhar.... Pepê

A palavra "discriminação", foi verificada relacionando o profissional em Educação Física em suas áreas de atuação. Não é raro ouvirmos profissionais em Educação Física assumindo-se como aqueles que não são respeitados e que não é possível garantir o sustento trabalhando nesta área.

O profissional em Educação Física atualmente tem muito espaço para atuar. Entretanto, precisa primeiro valorizar-se, assumindo a responsabilidade de se preparar adequadamente, durante e depois da graduação e evitar discursos piegas, formatados há mais de trinta anos.

...O que desanima é que em geral somos vistos como coadjuvantes no que diz respeito à saúde, e os salários.... se der sorte pode trabalhar em um emprego e "se dar bem" (sic.) ou então trabalha em vários lugares e ganhar pouco, há muita discriminação... Uno

Estes depoimento referiu uma representação conformista na definição do profissional em Educação Física. Em pesquisa realizada com sete profissionais na cidade de São Paulo, personagens em evidência na área Educação Física, que realizam palestras, ministram aulas em curso superior, cursos de extensão, de pós-graduação, congressos e seminários, constatou-se que a média salarial mensal entre estas pessoas era de mais de R\$10.000,00 mensais.⁷⁵

⁷⁵ TADEU, Marcos Sucesso em educação física, neurolinguística aplicada P. 76. Guarulhos, SP: Phorte Editora, 1998.

Percebe-se que o momento atual favorece a ascensão dos profissionais nas diferentes áreas da Educação Física, portanto entendemos oportuno aproveitar os espaços oferecidos tanto para buscar uma qualificação profissional como preparando-se para atuar mais expressivamente na demanda social deste segmento profissional.

...O mercado de trabalho hoje em dia está difícil em qualquer área. Mas quando as pessoas enfrentam congestionamentos, falta de paciência e estresse no trabalho não vêm a hora de chegar no fim do dia para relaxar com aula de dança, ginástica e manter a forma e a saúde, e descontraírem um pouco....Jota.

....Existem vários campos de trabalho para um profissional em Educação Física, desde que faça um bom curso, depois pós graduação e seguir naquilo que escolheu...(sic.) Fred

Na década de 90 a Educação Física tem sido considerada uma área emergente em várias pesquisas nos meios acadêmicos e de comunicação. Além da área escolar o profissional em Educação Física tem encontrado outros campos de atuação, conforme pode ser observado no discurso a seguir.

...Existe possibilidade de melhorar eu acho, tem muitas empresas investindo cada vez mais nesta área e também se a proposta que foi feita para a Educação Física passar da área de ciências humanas para a área de ciências da saúde, vai melhorar muito a posição do professor de Educação Física, tanto na moral quanto no salário (sic.)... Caco

Tendo em vista as diversas possibilidades de atuação, a formação destes profissionais não pode se desprender da realidade e nem ser reduzida aos interesses do mercado de trabalho, mas deve ser criticamente considerada nas áreas que possam provocar discussões, reflexões, promover pesquisas e inovações.

Alguns alunos e alunas demonstraram o conhecimento desta nova realidade e seus discursos e revelaram um grande interesse por estas áreas emergentes que ampliam as possibilidades de atuação do profissional em Educação Física, em detrimento da área escolar.

...O mercado de trabalho está abrindo as portas para o professor de Educação Física e eu acho que vai melhorar ainda mais porque as pessoas passaram a acreditar que é necessário para a sobrevivência que a gente tenha que se movimentar para o corpo não perecer (sic.)... Iná

... O mercado de trabalho do professor de Educação Física está muito aberto (sic.) nos últimos anos, teve uma expansão de tipos de serviços em atividades físicas. O estudante tem que aproveitar os congressos e cursos para conhecer as novas tendências e se preparar para todos os tipos de trabalho em Educação Física... Tati

...Agora tem mais campo, e pode trabalhar com hidroginástica, natação, recreação, creches, indústrias....há! na indústria o funcionário rende mais no serviço depois que faz os exercícios, eu li isso, não sei onde... Val

...Hoje existe muitas possibilidades de emprego em escolas, clubes academias SPA e até em hotéis em que a procura é muito grande e através da recreação eles oferecem muita satisfação para os clientes.... Athos

....O mercado de trabalho hoje é concorrido em Educação Física, mas é muito amplo também, tem muitas maneiras de trabalhar como dar aulas em escolas, academias, clubes, como personal trainer, em laboratórios de avaliação física e outros ainda na área de lazer...Uno

O curso de Graduação para formação de profissionais em Educação Física na FEFISO/ACM, não tem a intenção de valorizar ou desenvolver habilidades motoras para a área de rendimento desportivo. Há alguns relatos em que os alunos e alunas representam o Curso, valorizando o conteúdo prático das Disciplinas Técnicas.

...O professor de Educação Física é um perito em movimentos e em técnicas de trabalhos com o corpo... Fê

... o professor de Educação Física, deve acima de tudo estar bem informado, sobre tudo o que diz respeito o esporte no geral, todas as suas modalidades; respeitando a especialidade de cada professor... Juli

O curso da FEFISO/ACM orienta-se pelas diretrizes curriculares que estabelecem percentuais específicos para as áreas do Conhecimento Filosófico, do ser Humano, da Sociedade, Técnico.⁷⁶

Observam-se referências nas quais a intervenção do profissional em Educação Física acontece conforme o interesse do participante, valorizando a participação do aluno na elaboração da atividades e programas, ou seja uma integração entre os interesses do profissional e dos alunos ou alunas.

⁷⁶ BRASIL. Conselho Federal de Educação. Resolução 03/87 de 16 de junho de 1987.

... Acho que o professor de Educação Física tem como o objetivo ensinar as pessoas que estejam interessadas a aprender algo de novo, ensinar as regras de um jogo, ensinar os movimentos para crianças ajuda muito na coordenação.... Cati

Segundo FONSECA, no estudo da Psicomotricidade, a atitude das pessoas é que as prepara para o movimento e a sua disponibilidade em vivenciar novas experiências que estabelece suas possibilidades de êxito na ação motora.

Podemos dizer que a atitude (potencial) prepara para o movimento (atual), como um todo relacional, sendo completamente impossível separá-la dos fatores motores, intelectuais, afetivos e sociais.⁷⁷

Por outro lado, existem pensamentos que demonstram uma compreensão abrangente na formação dos profissionais, numa concepção em que o profissional em Educação Física, é um estudioso do corpo humano e preocupa-se em aprimorar seus conhecimentos no exercício da docência.

.... Antes de conhecer qualquer profissional na área de Educação Física, eu imaginava que a única coisa que eles faziam era dar aulas de esportes. Mas após conhecer, eu comecei a reparar que por trás (sic.) das aulas haviam técnicas, teorias e estudos sobre o corpo e o esporte no qual as pessoas não imaginam que se tenham.... Gigi

A ênfase do aspecto da humanístico da atuação do profissional em Educação Física é uma referência interessante, abordando o aspecto emocional, como possibilidade de interagir como um educador, conforme foi dito no depoimento a seguir.

... Tem que ser sério, mas não pode ser rude com as crianças. Tem que ter aquele jeitinho de ensinar, mas sem obrigar, cativar mesmo...Uno

Em outro discurso o profissional em Educação Física é referido como um agente social que participa de todas as etapas da vida das pessoas reforçando a importância da prática da atividade física orientada em todas as faixas etárias.

⁷⁷ FONSECA, Vitor *Psicomotricidade* 2. ed. p.123 São Paulo: Martins Fontes, 1988.

.... Para mim ele é muito preciso na atualidade. É uma pessoa que abre meios de ensinar desde quando começamos a andar, até, quando já estamos veteranos. Eles não trabalham só com o corpo das pessoas, mas também procuram colocar a Educação através do esporte Athos

A necessidade da vocação para o exercício da profissão relaciona o profissional em Educação Física como um agente social que incentiva as pessoas em busca da melhor qualidade de vida.

...São pessoas que estão na área, porque realmente gostam de praticar esportes e se sentem bem consigo mesmo. Estão preocupados com seu físico e com sua saúde.... Cacá

... O professor de Educação Física no mínimo tem que gostar do que faz, como em qualquer outra profissão, mas hoje em dia está enfrentando muitas barreiras pela falta de área de trabalho a Educação Física nos ensina a viver melhor e estar de bem com a saúde, nós teremos que saber passar (sic.) isso para os nossos alunos..... Hufo

A referência a um profissional que possui conhecimentos de várias ciências, cuja função estende-se além das habilidades técnicas do esporte, apareceu de forma incisiva nos relatos a seguir.

.... O professor de Educação Física não é um professor qualquer, é um professor especial, por que ele tem que saber um pouco de tudo para poder exercer o seu trabalho bem feito Tina

.... É como eu já disse ele é pouco valorizado no mercado de trabalho. eu pedi bastante informação para os professores de Educação Física que eu conheço... alguns me diziam que a Educação física era uma profissão sem futuro, e outros me incentivaram falando que era importante que eu escolhesse a minha profissão naquilo que eu gosto de fazer. O profissional tem que ter consciência do que ele faz, não é? Eu acho assim ...se eu quero ser um bom profissional na área, eu preciso me dedicar.... Erom

.... É uma profissão que está crescendo e aumentando como campo de trabalho, com isso o profissional pode "encarar" e depender da Educação Física como forma de rendimento Miro

Entendendo a profissão como um meio de renda, percebe-se insegurança, revelando incertezas do ponto de vista financeiro, observado nesta fala.

.... O campo de trabalho é razoável. Se trabalhar no Estado você ganha pouco, se trabalhar por conta própria tem o risco de ter alunos em determinado tempo e no outro de não ter, e assim perde tudo que investiu e fecha a academia...tem muitos casos assim. Cripó

As possibilidades de novos e variados campos de atuação para o profissional em Educação Física, têm sido discutidas por pesquisadores apontando uma definição profissional desarticulada do aspecto da educação formal, ampliando-se para um contexto social.

As mudanças atuais, no nível da produção e qualificação para o trabalho, estão diminuindo a importância da Educação Física Escolar nesse processo como preparação da força de trabalho. Por sua vez, crescem os incentivos patronais às atividades físico-esportivas como lazer. E como controle social o lazer se destaca, pois se observa que a reprodução da força de trabalho está centrando-se na recuperação filosófico-psíquica do trabalhador.⁷⁸

Quanto ao mercado de trabalho percebe-se uma mudança na visão das possibilidades de atuação profissional com muitas chances fora do âmbito escolar, valorizando a necessidade da formação universitária para o exercício profissional nas diversas áreas apontadas no discurso a seguir.

.... Um profissional em Educação Física está crescendo no mercado de trabalho e creio que nesse novo milênio surjam milhares de empregos na área da Educação Física no mundo todo. O professor poderá dar aulas não só em escolas ma clubes SPAS, academias, para deficientes físicos e mentais. E deve ser bom mas não basta ser profissional e ter diploma, é preciso ser reconhecido como profissão.... Jô

A área de atendimento em serviços relacionados à portadores de deficiências físicas foi referida como emergente, bem como as mudanças ocorridas neste campo. A opção pela área de atuação com pessoas portadoras de necessidades especiais foi reforçada na demonstração do interesse apresentado neste discurso.

... Hoje em dia está crescendo o número de trabalhos, principalmente com pessoas portadoras de algum problema físico. Vai depender da paciência do professor ajudar. Fora isso tem as academias.... Rilo

⁷⁸ GALLARDO, Joge Sérgio Educação Física: Contribuições à formação profissional 2. ed. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1997. p. 21.

.... Eu em particular gostaria de me especializar em deficientes físicos, onde poderia dar tudo de mim, seria a melhor oportunidade em poder ajudá-los a levar uma vida mais normal possível... Val

Ressalto que os depoimentos apresentados neste estudo traduzem representações sociais e como tal são relevantes ao propósito desta pesquisa em busca de definições para o profissional em Educação Física e o mercado de atuação na atualidade.

CONCLUSÃO

A indagação sobre formação de profissionais em Educação Física tem sido valorizada pelo surgimento de um novo perfil profissional e dos novos campos de atuação, exigindo mudanças no processo de formação acadêmica. Preconiza-se, nos Parâmetros Curriculares Nacionais e na Proposta Curricular da Comissão de Especialistas em Educação Física, que estes profissionais sejam críticos e reflexivos, competentes no trato com as pessoas e hábeis nos conhecimentos específicos da profissão na atualidade.

O curso de Graduação em Educação Física, mantido pela Associação Cristã de Moços de Sorocaba está inserido neste contexto e desta forma, os profissionais formadores de futuros profissionais precisam estar comprometidos com o bem estar das pessoas e atender as demandas presentes na sociedade.

A partir do estudo realizado com as representações sociais dos(as) estudantes da FEFISO/ACM, esta investigação mostrou-se significativa na formação de Profissionais em Educação Física e também em outras áreas do conhecimento, pelo fato de refletir pensamentos resultantes do cotidiano entre discentes e docentes.

Tendo em vista, que a pesquisa desenvolveu-se com pessoas que desejam futuramente tornarem-se profissionais em Educação Física, as observações surgidas também mostraram-se relevantes para estudos sobre conteúdos disciplinares dos cursos de Graduação em Educação Física.

A pesquisa, realizada por meio de análise do conteúdo, verificou a existência da influência do esporte de forma bastante significativa na definição de profissionais em Educação Física, embora esta característica tenha sido evidenciada na década de 80. O profissional em Educação Física foi relacionado várias vezes com o esporte, mas numa conotação abrangente. O esporte foi enfatizando além do aspecto competitivo, sendo referenciando como atividade física importante para a manutenção da saúde e melhoria da qualidade de vida das pessoas.

As preocupações com o corpo e com a saúde foram destacadas quando os(as) entrevistados(as) enalteceram os cuidados dos profissionais em Educação Física com o seu próprio aspecto físico. E nesta consideração também apontaram a função educativa deste profissional, apresentando-o como responsável pelo desenvolvimento da prática de atividade física como hábito saudável das pessoas na atualidade.

Além disso, o profissional em Educação Física foi referenciado como amigo, demonstrando a existência de relações pedagógicas e sociais permeadas pela cordialidade entre discentes e docentes. Estas relações foram enfatizadas pelo dinamismo das aulas, pela disponibilidade do profissional em atender aos alunos em vários assuntos que extrapolam o conteúdo pedagógico da Disciplina, e também pela descontração desenvolvida em ambiente diferenciado da sala de aula.

Alguns depoimentos evidenciaram a existência de profissionais em Educação Física que não se preocupam com a qualidade do trabalho, deixam de atender ao propósito educativo da prática de atividade física e têm procedimentos que são depreciativos para a profissão.

Percebeu-se que os(as) entrevistados(as) expuseram divergências, principalmente quando referem desvalorização e valorização profissional, mostrando uma representação ancorada nos pensamentos cotidianos, reproduzidos no ambiente social.

Como pesquisadora, pensando na velocidade das mudanças na atualidade e nas verificações constatadas neste estudo, acredito que estou oferecendo uma possibilidade de reflexão na formação de profissionais, numa área que se defronta com um futuro muito promissor.

Entretanto, suscita a necessidade de uma intervenção imediata, haja vista que a maior parte dos estudantes entrevistados nesta pesquisa, referiram-se a uma realidade ancorada em padrões de prática pedagógica defasados, traduzindo a maneira como aconteceram as suas aulas de Educação Física.

Sendo assim, os estudos para implementação de propostas curriculares inovadoras, devem ser direcionados para a formação de um perfil profissional diferenciado, pertinente às necessidades da atualidade.

ANEXOS

ANEXO 01

ROTEIRO PARA AS ENTREVISTAS SOBRE A HISTÓRIA DA FEFISO/ACM

- Pode falar-me sobre a chegada da Faculdade de Educação Física de Sorocaba na ACM?
- Sobre a adequação da Faculdade na nova Mantenedora, como ficou o aspecto administrativo e filosófico.
- O que mudou na ACM e na Faculdade.
- Sobre o mercado de trabalho e/ou continuidade de estudos do profissional formado pela FEFISO/ACM.
- Avaliação do mercado de trabalho para a EF na atualidade.

ANEXO 02

TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA COM O SR. ROMEU PIRES OSÓRIO.

Em 25 de junho de 1998 o Sr. Romeu Pires Osório, recebeu-nos para falar sobre a Faculdade de Educação Física de Sorocaba, ocasião em que era o Secretário Geral da ACM de Sorocaba e participou das negociações de transferência do curso entre as mantenedoras Associação Sorocabana de Ensino e Cultura - ASEC e a Associação Cristã de Moços de Sorocaba - ACM, sendo concretizada em setembro de 1978. O Sr. Romeu recebeu uma lauda com o roteiro (ANEXO 01) e o gravador foi ligado para registrar suas memórias.

Bem, a idéia da Faculdade de Educação Física passar para a ACM, foi uma questão de tempo, iniciada durante uma conversa com o professor Otto Wey Neto, diretor e sócio fundador da ACM, pessoa de muita influência na cidade de Sorocaba como político, também diretor de esportes no SESI de Sorocaba que era professor na faculdade e muito envolvido com o esporte. A faculdade pertencia à Associação Sorocabana de Ensino e Cultura - ASEC e era dirigida pela professora Laila Miguel Sacker e seu esposo o Coronel Paulo Franco Marcondes.

Então o Dr. Otto informou que a faculdade atravessava uma crise muito grande, provocada por dois ou três fatores, sendo um deles a falta de sede própria. A faculdade sempre funcionou em lugares cedidos por outras instituições e nos Centros Esportivos da Prefeitura Municipal e posteriormente no Colégio Salesiano, ainda emprestando lugares para as atividades práticas.e as vezes a distância entre os lugares era de vários quilômetros e nem sempre os alunos eram comunicados antecipadamente onde seriam as aulas, ônibus era difícil e naquela época poucas pessoas tinham carro. Outro fator, o financeiro, preocupava muito, pois a faculdade funcionava com um corpo discente de aproximadamente 120 alunos e os professores eram remanejados para dar aula para todos os períodos ao mesmo tempo.

Eu mesmo tive oportunidade, a convite dos professores, de fazer algumas palestras sobre a história do Futebol e principalmente sobre a calistenia, a Ginástica que a ACM sempre desenvolveu. Eu ficava admirado quando chegava lá e perguntava que turma era aquela e respondiam-me que eram de diferentes períodos. Eu pensava como era este um problema muito sério, do ponto de vista administrativo, como alunos de primeiro, quinto período, sexto, todos numa aula, como registrar isto.

A formatura era com 10, 15 alunos, o problema financeiro era muito sério, como pagar os professores? Por isto os professores davam aula para um grupo formado por dois, três períodos ao mesmo tempo. Esta situação só foi se agravando, a instituição deixou de recolher as contribuições legais, os professores não tinham Fundo de Garantia e não eram indenizados quando eram despedidos.

Um dia fomos procurados pelo Dr. Otto, que apresentou-nos um problema sério de que a faculdade estava em vias de fechar e o seu credenciamento legal estaria sendo negociado com uma entidade de fora e a cidade de Sorocaba iria perder este patrimônio, depois de já ter sido reconhecida pelo poder público e autoridades. Ele consultou-me para que eu opinasse, como secretário geral da ACM, qual Instituição da cidade poderia absorver a faculdade. Enquanto ele falava eu estava pensando em várias idéias (mas nada falei), precisava ser uma entidade filantrópica, sem fins lucrativos, para gozar de algumas isenções. Sugerí Monteiro Lobato, que tem um terreno muito grande, e ele poderia, com o conhecimento junto a outras entidades na cidade, conseguir a absorção. Outra sugestão foi o Betel Lar da Igreja, também entidade filantrópica cujo presidente era o Dr. Hélio Callado.

Passadas algumas semanas o Dr. Otto retornou dizendo que não havia dado certo, perguntando-me o que eu achava, se fosse proposto à diretoria que a ACM assumisse a faculdade. Eu disse: - Muito bem Otto, isto é um assunto muito sério, a ACM, não entra em nenhuma fria, nós precisamos saber exatamente qual é a situação da faculdade e precisamos levar este assunto oficialmente à Diretoria. Você veja com a ASEC, uma carta-proposta para a ACM, para que seja formada uma comissão para estudar o assunto, com bastante atenção na parte financeira e administrativa.

Enfim foi feita a proposta, fizemos uma reunião com a Diretoria da ACM, não me lembro, quem exatamente participou, mas o Dr. Hélio, fazia parte da comissão e o Dr. Otto como intermediário entre a ASEC e a ACM, porque ele pertencia às duas organizações.

Então procuramos saber qual era detalhadamente a situação da faculdade, pois o que a ASEC ia nos transferir na negociação era somente a faculdade, seu reconhecimento e credenciamento, sua carta patente de funcionamento do curso, móveis, equipamentos e utensílios, alguns obsoletos e sem possibilidade de uso. A negociação era uma transferência entre mantenedoras, e então procuramos ver a parte financeira, como a ACM, é uma entidade estabelecida, houve uma volta em dinheiro, que foi muito bem estudada. Entretanto havia um assunto sério que a ACM, precisava deixar bem claro, a mantenedora ASEC, continuaria a existir de forma independente, e assim continuaria a responder por eventuais processos trabalhistas remanescentes, ou demais problemas de ordem jurídica e financeira.

Assim procuramos o Ministério da Educação, no setor de transferência de mantenedoras de cursos e através de amigos procuramos também o Conselho Federal de Educação, em Brasília, onde estivemos colhendo todas as informações. Apresentaram-nos uma série de dificuldades e exigências, para a transferência. Quando nos identificamos como representantes da ACM, as informações foram prontamente prestadas e recebemos a orientação para montar o processo, com a indicação de que havia possibilidade de conseguir a autorização, pela idoneidade da ACM reconhecida internacionalmente. Os documentos que relatavam a negociação foram providenciados e encaminhados pedindo a transferência de mantenedora da Faculdade de Educação Física de Sorocaba.

Enquanto aguardava-se a resposta do processo, já começamos a funcionar na ACM, levando os materiais referentes à faculdade, adaptamos as instalações da ACM, para receber os alunos, inclusive estudamos maneiras de não interferir nos horários dos associados, sendo as aulas práticas, realizadas nas quadras, seriam após as 22:00, quando encerravam as atividades dos sócios. Mesmo assim houve resistências, mas os alunos da faculdade certamente viriam dar mais movimento e brilho às instalações da ACM.

Foi nomeado para dirigir a faculdade o professor Antônio Carlos Bramante, Acemista, professor de Educação Física e conhecedor da filosofia da instituição, que garantia a faculdade como continuidade da ACM. Assim, no primeiro vestibular realizado sob o mantimento da ACM, o número de aprovados duplica o total de alunos, passando a funcionar em dois turnos, diurno e noturno. O curso passou a ser bastante procurado, a

concorrência pelas vagas aumentou e começa a ser procurado por várias cidades da região, além de, através de contatos com as ACM de outros estados e países, recebemos alunos de 14 países entre os quais: Uruguai, Equador, Bolívia, Argentina, Paraguai, Chile, Colômbia, Panamá, Portugal, Angola e Gâmbia.

Recebemos visitas de uma comissão do Ministério da Educação, que esteve acompanhando as atividades da faculdade na ACM, e ficaram muito satisfeitos com a estrutura física das instalações colocadas à disposição do curso. A autorização da transferência deu-se como o previsto e vimos que o crescimento da faculdade era muito favorável.

A filosofia da ACM, baseia-se nos princípios do cristianismo, sem sectarismo, ela toma as características do país em que ela se situa, mas sem perder o seu aspecto ecumênico. Aliás o termo ecumenismo foi usado primeiramente pela ACM, antes mesmo de Roma, citado no Concílio Ecumênico, pelo Papa João XXIII, portanto há muito tempo falamos na filosofia de cristianismo ecumênico, o que não significa que antes de uma atividade deva-se fazer uma oração, mas sim respeitar o semelhante com base nos preceitos do cristianismo, não só durante a atividade mas sempre, a exemplo do que vemos dentro da ACM, existe uma moral, uma disciplina que acompanha todas as atividades. Os atletas de Cristo são outro exemplo muito importante, independente das religiões que professam, percebe-se que mesmo respeitando aos princípios do cristianismo, podem ter um rendimento satisfatório nas partidas.

Quando agente dá cursos na ACM, sobre a história do cristianismo, em religiões comparadas, a gente fala de todas as religiões existentes e das que surgem. E isto é discutido nas reuniões mundiais da ACM, entretanto a direção das unidades é reservada apenas àqueles que professam uma fé cristã, mesmo existindo em países que tradicionalmente não são cristãos, as suas diretorias funcionam em outros países.

Para continuar com esta filosofia de cristianismo ecumênico também na faculdade, foram colocados no corpo docente, professores Acemistas, conhecedores da ACM e envolvidos com o trabalho da instituição a exemplo de Antônio Carlos Gallo, Santinho, Milton Kazuo Hidaka, Vítor, enfim aos poucos a faculdade passa a implantar os atos devocionais em suas solenidades, o que já mostra um envolvimento com a filosofia da ACM.

O interesse maior ao assumir a faculdade, foi preservar os interesses da coletividade sorocabana, que estava prestes a perder um patrimônio cultural para outra cidade. Um curso de educação Superior, que oferece tantas oportunidades de trabalho, não podia ser perdido e a ACM pôde garantir esta oportunidade de estudo na cidade. Hoje a ACM de Sorocaba é a única ACM do mundo, que tem em seu patrimônio uma Faculdade de Educação Física, funcionando sob sua direção. O Instituto Técnico, tem um convênio de estudos com a Universidade de Springfield, berço da Educação Física Moderna, onde se realizaram os primeiros estudos e testes de condicionamento físico e estão os mais modernos laboratórios de avaliação física.

A Faculdade de Educação Física tem um importância considerável para a ACM de Sorocaba, que nas reuniões mundiais tem um reconhecimento muito importante, pelas bolsas de estudos que já foram oferecidas para 14 países através de convênios com outras ACM, bem como pela existência do Instituto Técnico de Formação de Secretários Executivos da ACM. Entretanto as pessoas não falam "Faculdade de Educação Física da ACM de Sorocaba" e isto contribui para a desinformação em relação ao valor desta instituição para a cidade.

Compramos o antigo Automóvel Clube, hoje chamado ACM Jardim São Paulo, para sediar as instalações da faculdade, mas preocupamo-nos com a localização, e assim

resolvemos manter o funcionamento no local mais acessível para os alunos, destacando apenas algumas atividades para aquele local.

Eu vejo o futuro do profissional em Educação Física com muita preocupação, eu fiquei muito aborrecido com a diminuição do número de aulas na escola pública e a perda da obrigatoriedade, isto tudo é uma barbaridade, afinal é uma atividade muito especializada, é uma pena que as autoridades nada façam para reverter este quadro, é uma carreira muito importante. Talvez ao invés da Educação Física ser vinculada ao Ministério da Educação, devesse estar vinculada ao Ministério da Saúde.

Nas reuniões mundiais, são tratados assuntos de interesses comuns a todas as ACM do mund. Este problema do profissional em Educação Física é um assunto localizado, assim não há como a ACM intervir, pois nem todas ACM, são voltadas para a prática esportiva, as características variam de um país para outro, e só devem ser propostos assuntos que sejam do interesse de todas.

Quero agradecer a você a lembrança de meu nome, e seria importante que você falasse também com o Dr. Otto, que teve uma participação muito importante neste processo, trabalhou muito pela faculdade.

ANEXO 03

TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA COM PROFESSOR DR. ANTONIO CARLOS BRAMANTE.

No dia 10 de julho de 1998, recebeu-nos o Prof. Dr. Antonio Carlos Bramante para falar sobre a Faculdade de Educação Física da Associação Cristã de Moços de Sorocaba no período em que foi Diretor e docente na Disciplina Lazer e Recreação.

Então veja bem, a transferência, na verdade eu era professor da Faculdade desde a primeira turma. Na época do Salseiro, já na primeira turma eu dei aula em 72, então eu me formei e meu grande objetivo era dar aulas em Faculdade. Eu me formei em 27 de dezembro e acho que no dia 09 de janeiro eu já estava dando aula na Faculdade de Educação Física de Sorocaba, aulas de voleibol. Foi uma circunstância histórica para mim, por motivo de divergência de relacionamento entre o professor de Voleibol e a mantenedora, a cadeira foi descartada do professor na ocasião. Acontece que a esposa do professor era a professora da disciplina de Recreação e assim surgiu a oportunidade e desde o primeiro momento eu dei aulas de Voleibol e de Recreação, só me ausentei em 1973 e 1974, quando fiz o Mestrado e assim foi, até quando surgiu a possibilidade de transferência de atuação. Eu sempre fui Acemista, cresci dentro da ACM, desde os onze anos de idade eu era sócio, toda a minha formação eu devo à ACM, então quando houve a possibilidade de transferência, fiquei animado, além disso eu fui convidado a ser o Diretor da Faculdade.

A transferência de Mantenedora não foi algo tão simples, foi um tanto tumultuado tanto no sentido administrativo como no filosófico, houve um choque muito grande pois a ACM uma instituição de mais de 150 anos de tradição, que prima pela legalidade, organização e seriedade nos seus trabalhos, com um nome irrepreensível em Sorocaba e não podia assumir encargos jurídicos da outra mantenedora, que poderiam tornar-se muito inconvenientes.

Portanto graças ao empenho, principalmente do Sr. Romeu, uma pessoa íntegra que optou fazer da ACM a sua própria vida, por quem eu tenho muito carinho, fui aluno, ele é meu padrinho de casamento e aí surgiu o convite para dirigir a faculdade, você pode verificar nos registros, não sei se foi em 1977 ou 1978 e que oficializou-se a transferência da faculdade para a ACM. Muita coisa ficou pendente da administração anterior, diversos entreveros, ações trabalhistas, problemas acadêmicos.

As pessoas que fundaram a Faculdade, muitos já estavam afastados, entre eles havia professores de muito valor que tiveram divergências com a mantenedora, então uma das minhas metas quando me tornei Diretor da Faculdade, foi recuperar o corpo docente inicial, eu acredito que a prof.a. Alzira, o prof. Neuton foram os primeiros.

Outra preocupação foi a qualificação do corpo docente. Naquela época era muita pretensão querer ligar a Faculdade a um programa de Mestrado e Doutorado, então fomos buscar aqueles professores que tinham um nome respeitado e reconhecido pelo trabalho que desenvolviam na cidade. Até hoje há professores que se dizem "crias" daqueles grandes

professores e sempre são citados como exemplos no meio profissional. Todos voltaram porque acreditavam na seriedade da nova Mantenedora, a ACM.

Há...houve uma outra providência... foram os contatos com outras Instituições no nível nacional e internacional, no sentido de projetar a Faculdade no cenário educacional internacional, afinal a ACM conferia um "status" à faculdade pela tradição e a Faculdade colocava a ACM de Sorocaba como a única ACM no mundo, que tem em seu patrimônio uma Faculdade, um curso superior de formação de professores de educação física. Depois com a vinda do Instituto Técnico de Preparação de Profissionais da ACM para a unidade de Sorocaba, viabilizando a vinda de Acemistas de outros estados e de outros países, foi se ampliando o interesse pela Faculdade.

Destes contatos foi importante manter contatos com outras unidades acadêmicas, a fim de proporcionar maior oportunidade de qualificação do corpo docente, trazendo cursos para a Faculdade, também estendendo-se para os alunos.

Com todo o respeito pela administração anterior, mas pela primeira vez estava sendo desenvolvido um trabalho que privilegiava a Educação Física num aspecto realmente educacional, procurando firmar a Faculdade em um lugar de destaque e garantir-lhe o devido respeito. Promovemos jornadas de cursos ministrados por professores que estavam em evidência, muitos de fora.... dos Estados Unidos, Inglaterra, Alemanha, Argentina, Portugal, Chile e outros que não me recordo agora. Eu organizei até a quarta realização, nós chamávamos de JIEF – Jornada Internacional de Educação Física, você se recorda?

Tudo isto foi muito importante, pois estas jornadas ganharam cada vez mais credibilidade e começaram a participar alunos de outros estados do país, como também de outros países. Assim as jornadas de cursos promovidas pela FEFISO/ACM passaram a fazer parte do calendário acadêmico internacional.

Fizemos também a promoção de grandes eventos na cidade, havia um envolvimento dos alunos e uma efetiva participação da comunidade. Eu trabalhava no setor de Recreação e Lazer da Prefeitura Municipal de Sorocaba, o que certamente ajudava na viabilização destes eventos, na aquisição de pessoal e infra estrutura. As manhãs de lazer ficaram muito conhecidas e frequentemente eram solicitadas pela comunidade. Ainda esta semana eu estava dando um curso em Brasília e usei como exemplo um material de uma daquelas manhãs de lazer. Eu tenho todos aqueles trabalhos registrados em relatórios, vídeos, fotos e slides.

Na época em que eu fui diretor não houve mudanças na grade curricular, isto ocorreu enquanto eu estive fora do país fazendo o Doutorado, mas certamente houve uma mudança qualitativa do curso em relação aos recursos oferecidos pela ACM, em termos de infra estrutura e recursos humanos. Na Mantenedora anterior as aulas eram ministradas em locais cedidos ou alugados, as aulas práticas em quadras eram em lugares diferentes a cada dia, a piscina emprestada pelo SESI não era nem coberta e nem aquecida, enfim as inúmeras dificuldades foram imediatamente sanadas, e o ganho para os alunos foi considerável. Entre as facilidades permitidas pela ACM, a existência de um alojamento com alguns apartamentos que eram destinados aos alunos da Faculdade e ou do Instituto.

Bem das medidas implantadas na minha administração houve uma preocupação central: a qualificação do corpo docente, dos recursos humanos. Investimos também no acervo da biblioteca, recordo-me que a biblioteca tinha cerca de duzentos títulos e todos os meses havia uma verba para ampliação, em pouco tempo atingimos mais de três mil títulos.

Na antiga Mantenedora, houve uma euforia pelo curso nos primeiros cinco anos, pessoas de mais idade procuravam a Faculdade pela oportunidade de fazer um curso superior mais próximo, por distração, sei lá, parece-me que eram poucas as pessoas realmente vocacionadas. Foi um momento histórico em que a Educação Física foi muito

valorizada, o regime militar que lhe era conferido, o aspecto disciplinador do esporte, favoreceram o aumento das Faculdades de Educação Física, veja quando eu entrei para a Faculdade em 1969 existiam 4, quando eu terminei eram 36 cursos, inclusive aqui na região de Sorocaba.

Já na ACM, com as facilidades de localização e infra estrutura centralizada para o curso, verificamos que aumentou a procura pelas pessoas da região e também a presença de uma clientela mais jovem e vocacionada. Você pode verificar, devem existir os relatórios dos dados daquela época no arquivo na Faculdade.

Fizemos também pesquisas junto aos candidatos que procuravam a Faculdade, no sentido de verificar as expectativas em relação ao curso e a procedência, a região que estávamos abrangendo, enfim dados que auxiliavam no planejamento das atividades futuras. Era muito comum encontrarmos respostas do tipo "vim procurar a Faculdade porque gosto de praticar esportes", este era um dado muito importante, aqueles candidatos estavam mal informados, era necessário um esclarecimento maior sobre o curso.

Apesar de todos os esforços e da colaboração da ACM, comparar a Faculdade como uma Instituição privada, era utópico, houve muitas dificuldades para estabelecer a autonomia da Faculdade, para que ela não ficasse como um mero departamento da ACM, instituímos um colegiado próprio para exercer um papel decisório mais autônomo, mesmo assim houve resistências, a gente sempre é mais exigente do que é possível ou capaz de fazer.

Em relação a uma avaliação da minha passagem pela Faculdade preciso periodizar, contextualizar o momento histórico. De 1979 a 1984 foi um momento do início das grandes transformações na Educação Física culminando em 1983, 1984. Alguns fenômenos na área, um deles eu considero um marco para a Educação Física, é a publicação do Medina "A Educação Física cuida do corpo e mente" gerando a discussão de reforma do currículo de toda Faculdade de Educação Física. Paralelamente, no aspecto político, o país passava por um movimento de democratização, que favorecia a democratização também da Educação Física.

A ênfase pela performance era muito clara no período do governo militar, o esporte era visto apenas em prol do rendimento, altamente elitista. Eu mesmo, quando prestei vestibular tive que cumprir provas de corrida de 100, 800 e 3000 metros, arremesso de peso, disco, salto em altura e distância, saque e toque de Voleibol, dribble e arremesso de Basquete, tinha que fazer oitavas nas barras paralelas, bom era outro universo, porque a visão era essa, que você tinha que ter todas as habilidades desportivas privilegiando a parte física.

Somente nos anos 70, quando surgiu o movimento "Esporte Paratodos", a idéia de dicotomização, o acesso das pessoas à atividade física de maneira mais informal. Eu tive o privilégio de estar ligado ao "Esporte Paratodos" a nível nacional e eu tinha oportunidades de trazer para as pessoas em Sorocaba estas informações e assim a minha própria formação foi se enriquecendo, cada vez mais vinculada à Recreação e ao Lazer, e a ACM, por tradição não é excludente, então havia uma coerência interna com o caminho que a Educação Física estava tomando. A própria ACM começou a absorver estas novas informações. Após esta nova visão da Educação Física muitos dos professores formados pela Faculdade foram aprovados em concursos públicos, ou contratados por grandes empresas de lazer, turismo.

Isto trouxe também um estímulo muito grande para os professores se especializarem, o acesso aos cursos de pós graduação tornou-se mais simples na década de 80. A USP flexibilizou o seu trabalho diversificando as possibilidades, e as outras grandes Universidades também se empenharam em oferecer cursos de pós graduação, então teve um certo avanço na qualidade da profissão.

Em termos gerais a Educação Física vem atravessando uma crise existencial, mas eu não encaro crise num aspecto negativo. Durante muito tempo a Educação Física jogou pela

janela aquilo que ela sabia fazer direito e não colocou concretamente nada no lugar. Crise não é algo intrinsecamente ruim, eu encaro a crise na linha da sabedoria oriental, que são dois ideogramas, um deles representa as oportunidades em potencial e o outro as ameaças e assim formam um conjunto único. Quando se fala em crise há uma conotação de juízo de valor negativo, eu não entendo assim, crise é uma oportunidade de crescer, mudar, seguir avante.

Nos campos onde a Educação Física atua escola, clubes e academias, houve uma valorização do profissional que não foi bem acompanhada pela qualificação deste profissional, então somos uma profissão que estuda pouco, se atualiza pouco, busca novos conhecimentos de maneira muito reduzida e inadequada, um percentual mínimo faz o mestrado.

Veja dentro da UNICAMP, nós tivemos o mês passado, a centésima defesa de tese de mestrado, foi uma grande acontecimento e a gente vê, neste tempo que estou lá, há 10 anos, eram dois doutores e hoje temos 32, que faz um percentual de 40% do corpo docente. A qualificação dos professores está acontecendo, mas a crise ainda permanece porque na escola nós fazemos um trabalho aquém das expectativas que a sociedade espera da gente. A gente entrou por um caminho de questionamento tão profundo que no fim, parecemos um maestro que quer tocar todos os instrumentos, aí a gente faz tudo mais ou menos e quando isto acontece não se faz nada bem feito.

Outro ponto é, que ainda tem o "ranço" da performance. Quem faz Educação Física é aquele que se destacou na atividade física, foi um atleta, ou aquele que jogava muito bem, enfim aquele que tem fascínio pela performance, e pensa em formar campeões, atletas, fica um pouco de costas para a grande massa, a grande maioria. Perde-se a perspectiva da Educação Física enquanto saúde, promoção humana, desenvolvimento humano, ou lazer. Eu vejo um campo muito grande para quem estuda, para quem se aperfeiçoa nunca vai faltar emprego.

As críticas do tipo "professor ganha mal", eu digo que tem gente que está ganhando muito pelo que faz, não é mentira que tem aqueles professores que mandam a criança correr em volta da quadra para se aquecer e jogam uma bola para desenvolver um trabalho, e a criança fica sem saber o que está fazendo. A gente não sabe quem nasceu primeiro o ovo ou a galinha, não se sabe se o professor age assim porque ganha mal e precisa trabalhar em outros lugares, ou se é o inverso, este é o mau profissional, e assim tem que ganhar pouco mesmo.

Para mim nunca foi fácil buscar novos campos, novos conhecimentos, ao contrário foi muito difícil mas eu tenho o maior orgulho da minha profissão. Este semestre eu fui designado para dar uma disciplina lá na UNICAMP que intitula-se "O campo do conhecimento em Educação Física" para um grupo de 4 doutorando e 5 mestrandos. Ao me preparar, pois eu estava afastado, verifiquei que há muitas pesquisas, trabalhos muito bons, e o campo de trabalho não tanto na escola mas principalmente fora dela.

Na Internet tem o centro esportivo virtual, onde discutem-se as informações sobre a regulamentação da profissão, mas eu vejo que não há uma relação direta entre regulamentação profissional e qualidade profissional. A regulamentação deve acontecer como consequência de um trabalho de qualidade, num momento profissional favorável. As profissões que têm hoje um órgão regulamentador, não criaram primeiro este órgão para depois se estabelecer, mas sim a profissão exigiu isso, então é uma visão que nem todos concordam, é evidente que tem os pontos fortes de se ter uma regulamentação da profissão.

Enquanto a Educação Física não buscar a legitimação daquilo que ela faz, ela vai morrer e perder cada vez mais o seu espaço. Nós temos como aliado principal o entusiasmo do aluno, que professor de matemática não gostaria de receber o aluno com o mesmo

entusiasmo que ele vai para a aula de Educação Física.... é impressionante como os professores conseguem, ao longo do período escolar, destruir este entusiasmo. Tanto é que, a medida em que avançam na continuidade escolar, aumentam o número de atestados médicos de dispensa, muitas vezes fraudulentos e na vida adulta não incorporam a prática da atividade física como valor, como hábito em seu dia a dia, aí está a falência da Educação Física, inclusive muitas escolas já aceitam como aula cumprida e seus alunos são dispensados se fazem aulas em academia, clubes, enfim reconhecem a falência profissional.

Enquanto os professores de outras disciplinas têm que buscar novas formas de motivar o aluno nós perdemos esta motivação que vem de graça e ainda a destruímos pela qualidade do trabalho desenvolvido e falta de interesse e de entusiasmo profissional.

Eu espero ter sido claro, agradeço o interesse de lembrar em meu nome como referência para relatar o trabalho desenvolvido pela FEFISO/ACM.

ANEXO 04

TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA COM O PROFESSOR MILTON KAZUO HIDAKA

Em 05 de agosto de 1998, recebeu-nos o professor Milton Kazuo Hidaka que foi um dos Diretores da faculdade de Educação Física da ACM de Sorocaba, antes de ser nomeado para dirigir a Faculdade o professor Milton havia atuado como vice-diretor na gestão anterior. O professor Milton, é Secretário Executivo formado pelo Instituto Técnico da ACM e sua experiência profissional sempre esteve ligada à instituição. Perguntado ao professor Milton como ele poderia contar-nos sobre a sua experiência na direção da FEFISO/ACM:

É um prazer muito grande neste momento fazer um pequeno relato da minha vida acadêmica durante o período em que estive na direção da Faculdade de Educação Física da ACM de Sorocaba. A faculdade foi inaugurada em 1971 e esteve conceituada como uma das melhores escolas de curso superior em Educação Física, pelo seu corpo docente que era composto por profissionais muito competentes. Aos poucos foi perdendo esta característica porque não possuía instalações próprias para as atividades práticas e para as aulas teóricas. As aulas práticas aconteciam nas dependências do SESI, na Rua Duque de Caxias e as aulas teóricas, no Colégio Salseiro na Rua Gustavo Teixeira, as aulas de natação aconteciam no Automóvel Clube na Avenida Luiz Mendes de Almeida, onde hoje é a unidade da ACM Jardim São Paulo. Sem dúvida a distância entre os lugares em que aconteciam as aulas foi um fator que dificultava o interesse dos alunos.

Em 1978, a ACM de Sorocaba e a Associação Sorocabana de Ensino e Cultura iniciam e concluem as negociações de transferência para a ACM na Rua da Penha, 680 e com pequenas adaptações no prédio recebeu a faculdade, centralizando as aulas teóricas e práticas.

Em 1981, três anos após a transferência da FEFISO, fui convidado para ser professor da disciplina de Handebol pelo professor Antônio Carlos Bramante, foi uma experiência e um desafio muito grande devido a responsabilidade de preparar os futuros professores da área da Educação Física. Pouco a pouco com ajuda de todos os companheiros, fui me adaptando e tomando gosto pela prática pedagógica, no ensino superior e para minha surpresa, em 1982, fui convidado para ocupar o cargo de vice-diretor pela Diretoria e Secretário geral da ACM de Sorocaba.

Em 1986, assumi a Direção da FEFISO e permaneci até julho de 1992.

Durante estes anos vários foram os desafios, mas graças ao apoio de todos superamos todos os desafios, inclusive aqueles decorrentes da administração anterior.

Iniciei as minhas atividades com muito apoio da Diretoria da ACM de Sorocaba, principalmente do Secretário Geral Sr. Romeu Pires Osório, contei também com muito apoio dos professores Carlos Eduardo Walter, Nilton de Arruda, Nilton Rodrigues, Nilton Petroni, José Fernando Gomes, José Antônio Fernandes Paes, e também das professoras Alzira Petroni, Wilma Guimarães Durelli, Sônia Chébel, Vânia Boschetti, e contamos também com a colaboração dos Doutores Antônio Marcos de Andrade, José Antunes, Sérgio dos Santos, e o

professor Eugênio. Foi um período de adaptação bastante preocupante, pois trabalhar com os maiores conhecedores, da área da Educação Física da região, não foi fácil, mas graças ao apoio de todos, conseguimos superar a primeira fase na direção da faculdade.

Posteriormente partimos para a reestruturação dos Departamentos: Gímico Desportivo, de Ciências Médicas e de Educação, e realizávamos reuniões mensais em que tratávamos de assuntos relativos à Faculdade.

A direção da faculdade juntamente com o vice-diretor Antonio Marcos de Andrade reunia-se uma vez por mês com os chefes de Departamentos para direcionar os aspectos pedagógicos e didáticos da faculdade.

Em 1986, com iniciativa da Universidade de São Paulo foi fundada a CONDEFESP, Conselho de Diretores de Escolas de Educação Física do Estado de São Paulo, reunimo-nos mensalmente em vários locais, fazendo um rodízio das cidades em que se localizavam as Escolas com o objetivo de tornar conhecidas todas as faculdades de Educação Física do Estado de São Paulo.

Paralelo às reuniões de Diretores, eram realizadas, reuniões de algumas Disciplinas, com objetivo de estudar, unificar os conteúdos e trocar experiências entre os professores. Foram iniciadas as atividades, com as Disciplinas : Atletismo, Handebol, Ginástica, Futebol etc. Após as reuniões todos os Diretores e professores presentes, tinham um conagraçamento com objetivo de intercâmbio e confraternização.

Em junho de 1987, de acordo com a Resolução n ° 03 do Ministério da Educação e Cultura que previa o aumento da carga horária nos cursos de Educação Física, partimos para a reestruturação da grade curricular. Participei de todas as reuniões preparatórias para receber as orientações sobre a reformulação da grade curricular. O objetivo era trazer para a FEFISO as melhorias que pudessem favorecer os nossos alunos com uma formação de qualidade.

Por iniciativa do CONDEFESP, as reuniões passaram a ser regionalizadas e juntamente com os diretores das Faculdades de Itapetininga, Avaré, Assis e Campinas procuramos um consenso sobre a grade curricular. Como a Resolução 03/87 dava autonomia para as Faculdades elaborarem o seu próprio currículo de acordo com os interesses da região e necessidade da comunidade, foram meses de estudos para estabelecer a Filosofia do Curso, os objetivos, a política, o perfil profissional, e finalmente a grade curricular e a carga horária de acordo com as orientações da legais. No mês de julho do ano de 1989, encaminhamos o Processo para o Conselho Federal de Educação em Brasília/ DF. A partir do segundo semestre de 1990, iniciamos o funcionamento do novo currículo com uma carga horária de 3009 horas aula, em oito semestres e em quatro anos.

As prioridades administrativas centralizaram-se em oferecer condições necessárias para o aperfeiçoamento e desenvolvimento do conteúdo programático, bem como a capacitação e reciclagem do Corpo Docente com maior frequência. Outro fato importante foi a criação de um Plano de Cargos e salários apresentado à Direção da ACM de Sorocaba com o objetivo de proporcionar melhores salários considerando os aspectos de formação, de experiência dos professores e estimulando sua participação em cursos com maior frequência. E assim servir à Faculdade melhorando o conceito de ensino na área da Educação Física.

A política de cargos e salários, a diferenciação de valores de hora aula de acordo com a graduação dos docentes, iria aumentar o incentivo e motivação pela melhor titulação e com isto as condições de trabalho seriam mais favoráveis para os professores e o ensino de melhor qualidade para os alunos, futuros profissionais.

Em 1990, por iniciativa do Departamento de Educação da Faculdade e com a coordenação do Professor Paulo Jorge de Carvalho, foi criado o Centro de Pesquisas da Faculdade de Educação Física da ACM de Sorocaba, o CEFEFISO/ACM, devidamente

registrado em cartório. Tornou-se um órgão de grande importância no projeto pedagógico da Faculdade, e seus membros pesquisadores apresentaram vários trabalhos em simpósios e seminário em âmbito nacional, divulgando o nome da FEFISO/ACM.

Trabalhei na Direção até 1993 e hoje é uma satisfação muito grande para mim, após estes anos afastado, quando encontro ex-alunos da Faculdade, que são referências importantes para a Educação Física, com livros editados, mestres, doutores e como professores na própria Faculdade ou em outras também, estes fatos me enchem de orgulho em perceber que a FEFISO/ACM está oferecendo uma significativa contribuição para a Educação Física.

Eu agradeço à você professora Mirian, pelo convite para participar desta sua pesquisa e espero que a minha humilde colaboração seja útil em seu trabalho. Desejo-lhe sinceramente muito sucesso.

ANEXO 05

PERGUNTAS FEITAS NAS ENTREVISTAS COM OS DISCENTES.

- a) Fale-me à vontade e de acordo com aquilo que você pensa: o que é um profissional em Educação Física.
- b) Como você vê o mercado de trabalho para este profissional atualmente?
- b) Fale-me o que você sabe sobre a ACM. **DESCONSIDERADA**

ANEXO 06

RESPOSTAS DOS DISCENTES, INGRESSOS NA FEFISO/ACM EM AGOSTO DE 1998.

1. E. J. G. D. 18 anos (M) Erom

a) Nos dias de hoje, quem exerce o cargo de professor de Educação Física, é pouco valorizado; infelizmente a maioria pensa assim. Um professor de Educação Física tem que ser visto como uma outra profissão qualquer; o país tem que enxergar que a Educação Física é uma profissão como qualquer umas das outras. Ele é pouco valorizado no mercado de trabalho. Eu pedi bastante informação para os professores de Educação Física que eu conheço, alguns me diziam que a Educação física era uma profissão sem futuro, e outros me incentivaram falando que era importante que eu escolhesse a minha profissão naquilo que eu gosto de fazer. O profissional tem que ter consciência do que ele faz, não é? Eu acho assim ...se eu quero ser um bom profissional na área, eu preciso me dedicar.

2. J. C. F. S. 20 anos (M) - Joca

a) Tenho a idéia de uma pessoa descontraída com o corpo em forma e que está sempre se movimentando transpirando se alimentando apenas com alimentos naturais. O campo de trabalho é amplo, podendo desenvolver vários trabalhos em academias empresas clubes, escolas, mas mesmo assim é um mercado muito concorrido. Eu entrei na faculdade pois gosto muito de esporte. Tenho alguns anos de vivência com determinados esportes. Acho que todos têm procurar sair um profissional formado que não saiba apenas executar movimentos físicos na prática e sim teoricamente.

3. V. M. O. M. 42 anos (F) Val

a) A imagem que tenho é que nos próximos anos, será muito difícil qualquer tipo de trabalho ou atividade em que esses profissionais não estarão presentes. Eu em particular gostaria de me especializar em deficientes físicos, onde poderia dar tudo de mim, seria a melhor oportunidade em poder ajudá-los a levar uma vida mais normal possível. Hoje está muito bom para trabalhar em Educação Física e sabemos que profissional em Educação Física não é só aquele que fica na escola dando ginástica o tempo todo, porque isso é uma "chatice" para os alunos. Agora tem mais campo, e pode trabalhar com hidroginástica, natação, recreação, creches, indústrias....há! na indústria o funcionário rende mais no serviço depois que faz os exercícios, eu li isso, não sei onde.

4.A. E. P. O. 20 anos (M)

a) Uma imagem que o professor procura ensinar o aluno de uma maneira não muito voltada para a prática do esporte, mas sim, para o fundamento e a importância de cada movimento que é muito importante na Educação Física. Muitos dizem que o mercado de trabalho está saturado, mas eu vejo aparecer cada dia mais novos campos em Educação Física, são muitas modalidades para a gente poder trabalhar, então eu acho que depende do professor ficar atento às áreas novas e aperfeiçoar-se para ficar preparado.

5. P. F. C. 19 anos (F)

- a) *Para mim, o professor de Educação Física tem que dar ao seu aluno a maneira correta dele viver bem consigo e com o seu corpo, demonstrando que o nosso corpo é a única coisa que levamos conosco. Também mostrar o lazer de forma divertida e sem muitas complicações. O profissional de Educação física é meio discriminado em relação a outros professores na escola. Mas quando eu me formar vou querer dar aula em escolas, acho que é importante que o aluno tenha um professor de Educação física, geralmente ele é amigo, dá conselhos e se envolve mais com as crianças. É assim que eu quero me sentir no trabalho... é importante a gente ser solicitado e se preparar para atender as necessidades da profissão.*

6. V. M. G. 18 anos (F)

- a) *A imagem que tenho dos professores de Educação Física é do que eles tem que ser super criativos para não tornar a aula chata ou monótona, a cada dia uma novidade, gincanas, charadas; uma aula esportiva não cansativa. Tive ótimas experiências legais com professores com exceção na 6ª com o professor que só dava vôlei e queimada. Bom o campo de trabalho não está tão difícil pelo que tenho observado, mas também não é fácil... tem poucas academias, e quando tem, só pensam em perder peso. Isso dificulta o trabalho com esportes.*

7. A. A. V. 21 anos (M)

- a) *Para mim é uma profissão muito importante, existem ótimos profissionais também como ruins, o professor tem que ter muita paciência e dedicação, felizmente tive muita sorte até hoje, devido a prática de atletismo, sendo que os dois colégios que estudei, por serem técnicos, não tínhamos esta matéria, mas por sorte tenho um ótimo técnico e professor que me acompanha. É difícil ser, mas não impossível. Atualmente o mercado de trabalho vem aumentando, mas depende do esforço e busca de cada um. Apareceu agora o trabalho como personal trainer, que não é qualquer um que pode fazer... também tem o lazer e a recreação... é acho que precisa ser criativo para motivar os alunos.*

8. M. P. 19 anos (M) - Miro

- a) *É um profissional que se dedica principalmente à saúde física e também mental, pois segundo uma filosofia oriental, não é possível estar bem psicologicamente sem que o corpo esteja bem. A profissão está crescendo e aumentando como campo de trabalho, com isso o profissional pode "encarar" e depender da Educação Física como forma de rendimento.*

9. G. E. O. 21 anos (F) - Gina

- a) *A imagem que tenho de um professor de Educação Física, é que ele era muito desligado, não estava nem aí com nada, não ensinava os esportes, nos deixava jogando o que quisesse, e as vezes nem ficava nos assistindo. Educação Física era uma brincadeira, e não uma matéria, que deveria levar a sério como qualquer uma. O professor de Educação Física, acho que tem poucas opções de trabalho... tem as escolas públicas, mais daí ganha pouco e nas particulares é difícil. E montar uma academia é muito caro.*

10. F. B. 20 anos (M) - Fê

- a) *O professor de Educação Física é um perito em movimentos e em técnicas de trabalhos com o corpo, só que hoje em dia existem muitos "Professores" que estão estragando a fama de um profissional da área de Educação Física. Hoje em dia a Educação Física está crescendo cada vez mais, porque muitas pessoas principalmente aquelas com mais idade, é acima dos quarenta, estão querendo melhorar a qualidade de sua vida e procuram profissionais da área. Também em firmas tipo empresas, indústrias que se preocupam com a saúde dos funcionários estão implantando alguns minutos de exercícios, e os funcionários fazem movimentos diferentes do que costumam fazer.*

11. Y. B. K. 25 anos (M)

- a) *Boa, honesta, porém um pouco desvalorizada monetariamente como muitas, devido situação do País. É financeiramente, né, está ruim, mas se souber trabalhar bem e aproveitar... é igual as outras profissões, tem muita competição.*

12. A. R. R. 20 anos (M) Athos

- a) *Para mim ele é muito preciso na atualidade. É uma pessoa que abre meios de ensinar desde quando começamos a andar, até, quando já estamos veteranos. Eles não trabalham só com o corpo das pessoas, mas também procuram colocar a Educação através do esporte. Hoje existe muitas possibilidades de emprego em escolas, clubes academias SPA e até em hotéis em que a procura é muito grande e através da recreação eles oferecem muita satisfação para os clientes.*

13. A. L. T. J. 28 anos (M)

- a) *A imagem de uma pessoas preparada, para "preparar, ajudar, condicionar, etc...", dependendo do interesse de cada aluno, esportista, atleta. A cada dia que passa a necessidade das pessoas fazerem ginástica aumenta...praticar esportes também. Então o mercado de trabalho está se abrindo cada vez mais para o professor de Educação Física.*

14. J. R. M. J. 21 anos (M) - Jota

- a) *Eu imagino um professor de Educação Física como um disciplinador que mostra aos seus alunos como ter disciplina, respeitando as pessoas, trabalhando em equipe, mostrando que a vida não é só feita de vitórias, e que esporte pode tirar as pessoas de caminhos obscuros como por exemplo as drogas e a criminalidade. Hoje em dia o profissional em Educação Física tem muitas chances no mercado de trabalho, ele pode exercer a profissão em escolas de 1º e 2º graus, trabalhar em academias como instrutor de várias áreas, pode também trabalhar em clubes como preparador físico de jogadores, técnico de times, de personal trainer que é novo ainda, mas com bom salário.*

15. V. O. L. 26 anos (M)

- a) *No meu caso, eu sempre achei que a maioria de meus professores só estavam ali para ganhar dinheiro fácil, ou seja, sem trabalhar duro. Mas o que acontecia é que a maioria deles, não tinha preparo ou vocação para o que estavam fazendo. O mercado de trabalho na Educação Física vem crescendo muito, pois cada tempo surge uma nova área de trabalho que dá para o profissional escolher aquilo que ele quer. Hoje não é só na escola que tem campo para trabalhar como era antes.*

16. J. J. P. 26 anos (M) - Juba

- a) *Eu estou à 2 anos parado com meus estudos. Conseguir passar no vestibular, representa um valor imenso. A minha idéia é simples o professor de Educação Física tem que ter ética, saúde, postura. O conhecimento de cada movimento correto do corpo. Sei que a situação não é das melhores, tem muitas dificuldades para trabalhar. Acho que treinando times é um caminho bom, eu pretendo melhorar muitas coisas no esporte em minha cidade. A gente tem que mostrar o potencial.*

17. C. E. R. 20 anos (M) Cripó

- a) *A imagem de um professor de Educação Física na minha opinião é a melhor possível. Porque o professor físico ele trabalha com movimentos corporais, com o esporte, passando assim a ensinar ao seu aluno uma coisa saudável que é o exercício físico. O campo de trabalho é razoável. Se trabalhar no estado você ganha pouco, se trabalhar por conta própria tem o risco de ter alunos em determinado tempo e no outro de não ter, e assim perde tudo que investiu e fecha a academia...tem muitos casos assim..*

18. T. R. S. 22 anos (M) - Tuco

- a) *A imagem que eu tive é que, sempre o professor mais brincalhão e descontraído é o professor de Educação Física, é aquela pessoa que sabe mais sobre o corpo e o que fazer para melhorá-lo. Eu acho como todo mundo fala, qualquer tipo de professor tem salário insatisfatório e tem que procurar outras fontes de renda e outros "ramos" na área da educação Física, como montar uma academia ou fazer trabalhos mais específicos dentro dos esportes como o futebol.*

19. P. S. B. 29 anos (M) - Pepê

- a) *Se for para falar sobre experiência com professores, não teria muito o que dizer, pois faz mais ou menos 18 anos que não tenho aula com os mesmos, mais posso analisar que são pessoas que tem experiências profissionais sobre praticamente todo os tipos de esportes e que eles representam para o corpo e saúde. O professor de Educação Física não é valorizado como outro professor qualquer, por outro lado ele tem inúmeros caminhos a seguir como trabalhar em colégios, academias clubes e ... aquele que atende as pessoas na casa, como é mesmo o nome? Éh! Personal Trainer. E também não tem uma idade limite para ele trabalhar.*

20. W. S. L. 24 anos (M)

- a) *Eles procuram passar para o aluno tudo o que sabe, o que viveu dentro da faculdade, geralmente fazem o que gosta; e acho que para entrar nesse barco precisa gostar muito, ter coragem, não é para qualquer um, por isso admiro, e quero ser um. Ah... existe bastante campo de trabalho, mas é pouco valorizado o profissional, o salário é baixo e o pior é que tem que "engolir" que tem pessoas que trabalham e não estudaram para exercer a profissão, aqueles que tomam o nosso lugar.*

21. E. R. 20 anos (M) - Eli

- a) *Pessoa que orienta o aluno sobre os fundamentos do esporte em questão. Muitas vezes também o aluno desenvolve afinidade, amizade com o professor. Ele é muitas vezes também um grande amigo. A área da educação Física é uma das poucas áreas que está em ascensão. O mercado de trabalho é bom, agora com o surgimento do "personal trainer" que estão sendo muito solicitados por pessoas preocupadas com a saúde e a boa forma. Além, é claro das áreas que todos sabem nas academias, escolas professores com esportes, treinadores, preparador físico.*

22. J. G. 24 anos (F) - Juca

- a) *Uma pessoa disciplinado, organizada, preocupada com a saúde e a boa forma interna e externa do corpo de um modo completamente amplo. Tudo de bom, e de melhor, e que eu quero ser. O mercado de trabalho hoje em dia está difícil em qualquer área. Mas quando as pessoas enfrentam congestionamentos, falta de paciência e estresse no trabalho não vêm a hora de chegar no fim do dia para relaxar com aula de dança, ginástica e manter a forma e a saúde, e descontrair um pouco.*

23. I. G. S. 25 anos (F) - Iná

- a) *O professor de Educação tem uma missão muito importante que é a Educação do corpo, dos movimentos que pode ser muito importante para saúde de cada um, e pode prolongar assim um pouco mais a vida. O mercado de trabalho está abrindo as portas para o professor de Educação Física e eu acho que vai melhorar ainda mais porque as pessoas passaram a acreditar que é necessário para a sobrevivência que a gente tenha que se movimentar para o corpo não perecer. Eu acho que todas as séries na escola deveriam ter Educação Física.*

24. E. F. O. 22 anos (M) - Edinho

- a) *A imagem que tive de um professor de Educação Física não foi das melhores porque não ensinava nada e só dava futebol, deixava a bola com a gente e ia para sala dos professores. O que aprendi foi na rua.....a minha opinião um professor tem que ensinar a fazer um aquecimento adequado e ensinar o fundamento da prática de cada esporte e ensinar regras do jogo, esquemas táticos. Hoje em dia está sendo mais procurado.... o país está mais esportivo, então assim...nos esportes pode ser treinador, ou técnico. Nas academias de musculação também estão crescendo muito, aliás no mundo inteiro.... o atleta bem treinado tem mais chance.*

25. F. A. R. 19 anos (F) - Fafi

- a) *São profissionais formados e capacitados a ensinar muito sobre os esportes como por exemplo posicionamento, postura, igual o bem que ele proporciona para o corpo e para a saúde e a mente. Hoje está sendo uma das melhores áreas de trabalho, tem muitas pessoas estão procurando praticar algum tipo de esporte e tem a paixão do brasileiro por futebol, tudo ajuda a conseguir arranjar emprego mesmo antes de terminar a faculdade.*

26. R. A. C. 32 anos (F)

- a) *A idéia que eu tenho de um professor de Educação Física, é que ele possa trabalhar dando aulas em escolas, em academias, ser treinador particular, se dedicar a algum esporte específico, acredito que tenha muita área de trabalho para este profissional. Um professor tem muito campo de trabalho hoje, mas depende da área que ele trabalha, em algumas o salário não é compatível como na escola pública... mas se pegar aulas em várias escolas... aí ganha bem.*

27. C. A. S. 34 anos (M) - Cacá

- a) *São pessoas que estão na área, porque realmente gostam de praticar esportes e se sentem bem consigo mesmo. Estão preocupado com seu físico e com sua saúde. O mercado de trabalho está difícil para todas as profissões e para o profissional em Educação Física não é diferente, mas há saídas alternativas, como dar aula em academias, escola particular...*

28. C. V. P. 19 anos (F) - Ceci

- a) *Ser uma pessoa amiga, tentar ajudar em algumas dúvidas, também mostrar a vontade de passar sua experiência aos alunos. O professor de Educação Física hoje está "ligado" não só na aula de Educação física, mas também na biologia e até na matemática, ele tem que saber muitas coisas para ser bom profissional e daí tem muito campo para trabalhar... entendendo assim.*

29. J. S. S. 19 anos (F) Jô

- a) *Imagem da monitora, ou até uma espécie de psicóloga em que mexe não só com o corpo em si, mas também com a mente. Idéia de progredir e melhorar o ensinamento em Educação Física, tornando-os cada vez mais apto para certo tipo de profissão ou habilidade. Um profissional em Educação Física está crescendo no mercado de trabalho e creio que nesse novo milênio surjam milhares de empregos na área da Educação Física no mundo todo. O professor poderá dar aulas não só em escolas mas clubes SPAS, academias, para deficientes físicos e mentais. E deve ser bom mas não basta ser profissional e ter diploma, é preciso ser reconhecido como profissão.*

30. G. U. V. A. 18 anos (F) - Gisa

- a) *O professor de Educação Física, é um profissional especializado em fazer com que as pessoas não tenham problemas físicos fazendo algum tipo de exercício, ensinando como se deve fazer e para que serve cada tipo de exercício. O campo de trabalho hoje em dia não está muito favorável ao professor de Educação Física, pois não é todo mundo que se preocupa com a saúde. A melhor forma de trabalho é nas academias e escolas particulares.*

31. N. B. S. 31 anos (M) - Nilo

- a) *Sempre que me lembro dos meus professores de Educação Física, vejo sempre pessoas amigas que tinham na conversa a sua maior maneira de passar seus métodos de trabalho. Não tive muita oportunidade de acompanhar sempre aulas de Educação física por motivos de trabalho talvez por isso não possa falar muito a respeito. Hoje aumento muito o interesse das pessoas em preservar a integridade física e procurar desempenhar melhor o seu serviço, na casa e no esporte. Eu vejo o profissional em Educação Física cada vez com mais importância na vida de todos.*

32. H. A. S. 19 anos (M) - Hufo

- a) *O professor de Educação Física no mínimo tem que gostar do que faz, como em qualquer outra profissão, mas hoje em dia está enfrentando muitas barreiras pela falta de área de trabalho a Educação Física nos ensina a viver melhor e estar de bem com a saúde, nós teremos que saber passar isso para os nossos alunos. O professor de Educação Física tem mercado de trabalho reduzido hoje, mas depende de cada um correr atrás do que quer e fazer bem feito, quem tem vontade nunca fica parado.*

33. C. M. D. 21 anos (F) Catí

- a) *Acho que o professor de educação física tem como o objetivo ensinar as pessoas que estejam interessadas a aprender algo de novo, ensinar as regras de um jogo ensinou os movimentos para crianças ajuda muito na coordenação. Muitas pessoas dizem que o professor de educação Física "caiu" muito, mas acho que é por causa de uns e outros que sempre deram aula de qualquer jeito. Eu mesma tive professores que davam a bola*

na mão de alunos sem explicar mais nada. Também tem aqueles em academias que nunca fizeram faculdade e dão aulas no lugar daqueles que são formados de verdade. Por isso é que eu acho que ele tem que ser muito bom para não perder mais espaço.

34. R. K. I. 19 anos (M) Rilo

- a) *Um esportista com grande conhecimento sobre tudo, principalmente do esporte onde é especializado, que passa isso para o próximo no caso o aluno. Hoje em dia está crescendo o número de trabalhos, principalmente com pessoas portadoras de algum problema físico. Vai depender da paciência do professor ajudar. Fora isso tem as academias.*

35. G. G. N. 26 anos (M)

- a) *Imagino que um professor de Educação Física seja alguém muito dinâmico que desenvolve suas atividades de maneira agradável em uma dimensão esportiva. É uma pessoa maleável e não rígida. Acho que é uma pessoa capaz de improvisar e agradar os seus alunos. Acho que o profissional em Educação Física encontra cada vez mais dificuldades no mercado de trabalho, a carga horária na escola estadual foi diminuída e é um risco eu ter escolhido esta profissão, eu ainda não tenho confiança se estou certo.*

36. G. U. C. 18 anos (F) - Gigi

- a) *Antes de conhecer qualquer profissional na área de Educação Física, eu imaginava que a única coisa que eles faziam era dar aulas de esportes. Mas após conhecer, eu comecei a reparar que por trás das aulas haviam técnicas, teorias e estudos sobre o corpo e o esporte no qual as pessoas não imaginam que se tenham. Dar aula em escola está muito desvalorizado, eu pretendo trabalhar com academia, recreação e coisas que envolvam esportes. Em geral o mercado de trabalho não é ruim mas nas escolas nem o aluno e nem o professor tem estímulo.*

37. C. F. T. 18 anos (F) - Carol

- a) *A imagem que os professores de Educação Física me passam é de pessoas completamente abertas, não são somente professores e alunos, amigos, não precisam só passar matérias ajudam em todos os sentidos, embora sejam até criticados. Bom na escola estadual está muito restrito, mas tem outras áreas novas que precisa ser muito competente para trabalhar, bem é em tudo que tem que ser competente, senão não tem espaço mesmo.*

38. J. F. A. 31 anos (F) Juli

- a) *O professor de Educação Física, deve acima de tudo estar bem informado, sobre tudo o que diz respeito o esporte no geral, todas as suas modalidades; respeitando a especialidade de cada professor...o aluno quer de você um pacote fechado onde ele possa estar seguro na sua escolha principalmente em academia e escola. O professor hoje ele se torna psicólogo, médico, milagroso, para estar apto a este papel ele deve amar o que faz e se informar, se atualizar acima de tudo. Existem professores e "professores". Os professores que são esclarecidos, lutam no dia a dia pela sobrevivência respeitando as especialidades dos outros profissionais, os "professores" são individualistas, ambiciosos, não têm estudo e não respeitam os outros profissionais. alguns acham que as marcas das suas roupas ou dos seus tênis bastam para definir a qualidade do seu trabalho, a aparência não é competência. Tem que ter conhecimentos sobre as pessoas, o lado físico, o lado social e o lado psicológico.*

39. K. C. S. 19 anos (M) - Kiko

- a) *Tenho a idéia de uma pessoa legal, comunicativa, que gosta muito de esportes e que tem um perfil de atleta. Sendo uma pessoa com muita saúde para a prática de esportes. Acho que o professor de Educação Física tem a mesma dificuldade de arrumar emprego que nas outras profissões, a diferença é que hoje tem mais tipos de trabalho por causa da nova visão das pessoas sobre a saúde.*

40. T. A. V. 21 anos (F) - Tati

- a) *É uma pessoa que se prepara não só fisicamente, mas como psicologicamente para passar o máximo do que sabe, dando várias atividades descontraindo os alunos. O professor de Educação Física é como uma pessoa normal, geralmente as pessoas (alunos) acham-nos como superiores, mas na verdade não é isso, tentam muitas vezes fazer de seus alunos grandes atletas. Sabe tive ótimos professores e todos sabiam jogar bem, todos os esportes e eu sempre gostei de esportes... tinha vontade de ser daquele jeito, mas não sei jogar bem por isso acho que a FEFISO/ACM vai me dar o conhecimento que preciso.... O mercado de trabalho do professor de Educação Física está muito aberto nos últimos anos, teve uma expansão de tipos de serviços em atividades físicas. Abriram muitas academias, recreação em hotéis fazendas e até em parques de diversões, no Playcenter tem um professor dando "aeróbica" e vários jogos de esportes. O estudante tem que aproveitar os congressos e cursos para conhecer as novas tendências e se preparar para todos os tipos de trabalho em Educação Física.*

41. I. L. V. J. 19 anos (M) - Ito

- a) *O professor de Educação Física é alguém pronto para lidar com o corpo e a saúde física, disposto a ensinar o modo apropriado de utilizá-lo corretamente como um todo. O professor de Educação Física pode atuar numa vasta área de trabalho, atendendo desde bebês até idosos. O mercado de trabalho é bom porém com a situação atual do país não é fácil arrumar emprego, por isso precisa se preparar muito bem.*

42. C. A. M. 19 anos (M) - Caco

- a) *A imagem que eu tenho é de uma pessoa com uma profissão versátil, porém mau pago e não muito valorizado. Existe possibilidade de melhorar eu acho, tem muitas empresas investindo cada vez mais nesta área e também se a proposta que foi feita para a Educação Física passar da área de ciências humanas para a área de ciências da saúde, vai melhorar muito a posição do professor de Educação Física, tanto na moral quanto no salário.*

43. M. L. M. 18 anos (F) - Mila

- a) *O professor de Educação Física nos passa a necessidade de fazer algum tipo de exercício, pois não podemos ficar parado ele quer que todos nós tenhamos uma cabeça melhor e a ginástica nos passa isso melhora a aparência e a cabeça também. Eu vim para esta faculdade porque desejo continuar o trabalho do meu pai que é técnico de Musculação e tem uma academia pequena, no futuro pretendo ampliá-la e ser uma professora. Dar aula em escola eu não quero, pois o professor é explorado e ganha pouco.*

44. T. C. S. 18 anos (F) - Tina

- a) *O professor de Educação Física não é um professor qualquer, é um professor especial, por que ele tem que saber um pouco de tudo para poder exercer o seu trabalho bem feito. Hoje em dia para um professor trabalhar numa escola estadual é péssimo mas se for*

trabalhar numa academia, escola particular que é mais difícil, mas tem melhor salário. Mas acho que para o ano 2000, os especialistas já estão falando que vai mudar, qualquer atividade física que a pessoa for fazer tem que ter acompanhamento de um profissional formado.

45. M. C. N. 24 anos (M)

- a) *O professor de Educação Física no mínimo tem uma postura de atleta, e além disso é uma pessoa que entende da área. A chance de emprego é bem pequena ultimamente em qualquer área, pois tem muitos profissionais e poucos empregos, principalmente para professores, então ele tem que se aprimorar, se atualizar para não perder espaço na concorrência e ficar "ligado" nas novidades em sua área de serviços.*

46. R. M. M. 26 anos (F) - Rose

- a) *Para mim, o professor de Educação Física é uma pessoa que tem como objetivo incentivar os alunos a se interessarem mais pelos esportes pois o Brasil é um país rico em atletas, o que falta é ter mais interesse por isso. Eu acho que o mercado de trabalho está um pouco difícil, tenho amigos formados que não conseguem emprego, apesar de serem muito bons.*

47. C. M. S. 22 anos (M)

- a) *O professor de Educação Física que dá aulas em colégios, como todos professores, deve ser alguém que tem muita vontade de ensinar. Porque ele terá que ensinar pessoas que querem e não querem aprender. É o professor de Educação Física que ensina quem paga para aprender deve tentar ser agradável para aumentar sua clientela. Eu acho que no próximo século, fazer exercícios será uma atividade popularizada e o profissional em Educação Física será muito procurado.*

48. E. C. B. 18 anos (M)

- a) *A principal idéia é de um professor que quando for dar a matéria a sua aula é só na área prática (futebol, vôlei, basquete, etc) como vemos em muitas escolas estaduais. A gente vê, a maioria reclama que é mal remunerado e precisa ter mais de um emprego, acho que não é fácil sobreviver só da profissão.*

49. J. H. R. S. 22 anos (M)

- a) *Um professor amigo, divertido que está pronto para ajudar a qualquer hora. Tem muito campo para o profissional em Educação Física, tem muita escola e academia por aí... eu sei que tem muita gente que está desempregado porque fica querendo ganhar muito, a gente tem que começar... de baixo.*

50. R. M. L. 26 anos (F) - Rô

- a) *Professor de Educação Física: Não só um professor, mas um amigo. Não é como antes, pois tem desemprego em geral, o país está numa situação difícil, mas os profissionais que têm capacidade conquistam espaço no mercado de trabalho mostrando o melhor de si.*

51. F. A. M. 18 anos (M) - Fred

- a) *A idéia é que um professor de Educação Física, é sempre o melhor, o professor mais querido da escola, e também é uma importante profissão, que é responsável pelos cuidados do corpo. Existem vários campos de trabalho para um profissional em Educação Física, desde que faça um bom curso, depois pós graduação e seguir naquilo que escolheu.*

52. H. J. C. 18 anos (F) - Heidi

- a) *Geralmente é o professor que deixa seus alunos mais a vontade na sua disciplina. É necessário a valorização do profissional, que está por um "fio" na escola pública, mas tem que ser reconhecida a sua importância para a educação das crianças.*

53. M. V. B. S. 18 anos (M)

- a) *O professor de Educação Física é um profissional de muita importância em sua área, pois é muito importante na sociedade em que vivemos. Para ser um professor de Educação Física é preciso muita dedicação e amor pelo que faz. Não sei muito bem como está o mercado de trabalho, acho que até eu me formar pode estar diferente de agora, mas de qualquer jeito é importante fazer o curso que eu sempre queria.*

54. C. C. B. 18 anos (F)

- a) *A imagem de uma pessoa que tem o objetivo de se preocupar com o nosso corpo e movimento. O professor de Educação Física, como todos os outros está difícil arrumar trabalho, é preciso muito esforço, dedicação e estudo para conseguir um bom emprego atualmente.*

55. U. S. 19 anos (M) - Uno

- a) *A imagem do professor de Educação Física pra mim é a de um profissional que consegue associar um pouco de cada disciplina, ou seja, ele ajuda a desenvolver projetos esportivos e sociais em sua comunidade. O mercado de trabalho hoje é concorrido em Educação Física, mas é muito amplo também, tem muitas maneiras de trabalhar como dar aulas em escolas, academias, clubes, como personal trainer, em laboratórios de avaliação física e outros ainda na área de lazer. O que desanima é que em geral somos vistos como coadjuvantes no que diz respeito à saúde, e os salários.... se der sorte pode trabalhar em um emprego e "se dar bem" ou então trabalha em vários lugares e ganhar pouco, há muita discriminação. ... Tem que ser sério, mas não pode ser rude com as crianças. Tem que ter aquele jeitinho de ensinar, mas sem obrigar, cativar mesmo.*

56. A. S. S. 18 anos (M)

- a) *Um orientador, que ensina o básico da para vida social, esportiva e competitiva. O mercado de trabalho está melhorando, mas depende muito da pessoa. Tem por aí muitos campos para o professor, mas tem que Ter qualidade no que faz.*

57. P. S. A. M. 25 anos (F)

- a) *Um professor de Educação Física para mim é um profissional capacitado para atuar nas diversas modalidades esportivas existentes e também ajudar os interessados (alunos) nas dificuldades que os mesmos tenham, um psicólogo do esporte. Vejo o profissional em Educação Física com muita importância para a humanidade, pois as coisas estão informatizadas e as pessoas ficam cada vez mais sedentárias, e vão ficando mal acostumadas, não andam a pé para nada e nisso que vamos Ter campo para trabalhar.*

58. J. N. B. F. 27 anos (M)

- a) *Temos que nos espelhar no professor, pois ele tem o conhecimento de nos instruir e ensinar. Para entrar no mercado de trabalho em Educação Física, não basta se formar, tem que se especializar numa área e sempre fazer cursos pois o mercado é muito competitivo.*

59. C.. A. B. C. 19 anos (F) - Ciça

- a) *A melhor imagem de confiança e capacidade, pois o professor de Educação Física é o considerado o mais amigo e respeitado, sendo o qual se expressa melhor com o jovens e a "Galera". (Respeito muito a sua competência e profissionalismo). Não é em todo lugar que o professor de Educação Física é considerado como bom profissional, nas escolas por exemplo ele não tem o menor valor, acham que ele só sabe falar de esportes e que não é inteligente. Já em academias, é diferente, seu desempenho é valorizado e considerado com mais profissionalismo.*

60. C. A. P. 19 anos (M)

- a) *Parece ser bastante calma mas bem nervosa quando deve, aparentemente faremos um bom aproveitamento em suas aulas pois é bastante detalhista com certeza não surgiram dúvidas. Pensativa com certeza pensa muito no futuro não se deixa interromper as aulas. Deve ser bem concorrido, pois conheço muita gente estudando Educação Física, é uma "jogada dura" passar no vestibular, tirar boas notas e não encontrar emprego. Acho que depende da sorte também, mas eu tenho muita "garra" e sei que vou conseguir exercer a minha profissão.*

61. C. L. C. 19 anos (M) - Cuco

- a) *A imagem do professor de Educação Física vista não só por mim é a melhor professor, porque além da disciplina ser muito interessante é muito fácil se expressar sendo um professor de Educação Física. Em qualquer situação emprego hoje é muito difícil, porque tem muita competição, muita gente sem emprego.*

62. C. A. T. 19 anos (M)

- a) *Um profissional que deve ser respeitado como qualquer outro. Pois ele é um professor, e do que nós mais estamos precisando é de professores. Uma pessoa com capacidade e que é bom profissional tem lugar reservado com maior facilidade do que outros profissionais que só fazem a faculdade. Tem que procurar aperfeiçoar com cursos, palestras, estágios.*

63. S. R. S. G. 20 anos (F)

- a) *A imagem que eu tenho do professor de Educação Física é a de que será a ponte entre o aluno e o mundo, me dará condições para que a disciplina não seja tão desenvolvida a nível de trabalho e como a pessoa do professor. O professor de Educação Física tem uma importância muito grande no mercado de trabalho hoje... enquanto as pessoas estão preocupadas com o dinheiro, no corre corre do dia a dia e até mesmo esforçando-se para ter um emprego, esquecem que precisam de exercício. O profissional tem de resgatar o que ficou no "fundo do baú" e dar às pessoas a oportunidade de enxergar o seu corpo ...e o mundo diferente, mais simples.*

64. L. A. C. 19 anos (F) - Lia

- a) *O professor de Educação Física passa a imagem de ser uma pessoa dinâmica, alegre, que tenha bastante conhecimento na área de esportes, do corpo, etc. Sempre estar com "pic", criar trabalhos diferentes com o corpo e a mente. Passar seus conhecimentos com empolgação para atrair a atenção dos que estão aprendendo. Bom no ensino público tudo está desvalorizado, mais ainda na Educação Física, nas escolas eles acham que é mais importante ter aula de computador do que de educação física,...isso me deixa revoltada...*

daí os profissionais têm que trabalhar em academias, que é caro e muitas pessoas não podem pagar. Acho que vai ficar complicado para arrumar emprego.

65. E. M. S. G. 18 anos (F) - Edi

a) *O professor de Educação Física é aquela pessoa que gosta muito de esportes; e se dedica ao máximo para ajudar o próximo. Há muitas oportunidades para o professor de Educação Física no mercado de trabalho, como por exemplo nas aulas de dança, natação, ou outros esportes ele pode ensinar desde o começo e também pode ser treinador. Tem muitas academias hoje, nas escolas também tem as aulas que ele pode dar, pode ser personal trainer, este é novo mas é bem procurado já.*

66. T. S. R. 18 anos (F) - Tita

a) *Uma pessoa muito importante na escola e na sociedade. Porém muitos professores parecem não estar nesse "clima" bonito da Educação Física e acabam sendo apáticos e acomodados. Só porque a matéria é gostosa, não implica que automaticamente o professor será bom.... é preciso esforço e ideais. É ao contrário do que muita gente fala...existem muitas áreas para o professor de Educação Física trabalhar...o que é preciso, é que ele não fique "estagnado" achando que não precisa saber mais nada.... ele precisa buscar as informações mais novas, essas novas tendências ...êle tem que aprender, não pode desanimar e achar que será vencido pelo computador.....sempre o ser humano vai ter que cuidar do corpo, assim como ele cuida da suas coisa materiais, ele precisa preservar seu corpo, sua saúde.*

67. G. A. Q. (F) - Gabi

a) *É muito importante para o bem estar das pessoas, pois ele trabalha o corpo e a mente das pessoas. O professor de Educação Física é muito importante hoje em dia, as pessoas andam estressadas. Quando se faz um esporte, uma ginástica a gente relaxa, além disso o corpo fica melhor, com saúde, mais bonito...assim.....é modelado não é.*

68. E. S. 25 anos (M)

a) *A própria pergunta já diz imagens, a imagem na minha opinião não significa nada. O mercado de trabalho tem espaço para todos, mas hoje só sobrevivem os melhores..... isso em todas as áreas ...também acho que tem que ter um pouco de sorte.*

69. D.C. R. H. M. 19 anos (F) - Dani

a) *O professor de Educação Física é o educador para com o nosso corpo, ensinar-nos as técnicas para uma boa estética e também com a saúde e, principalmente quando é algo profissional e o mesmo leva a sério....assim. O professor de Educação Física é considerado por si só uma realização pessoal, ele tem prazer de ver a integração que o esporte dá..... a remuneração a gente sabe que é pequena mas a satisfação de poder trabalhar com aquilo que se gosta, compensa.*

70. M. F. T. 19 anos (F)

a) *A imagem que eu tenho do professor de educação física é de um profissional super competente.... aquele que sabe exatamente o que tem que ser feito na hora certa, e como pessoa, eu imagino uma pessoa super extrovertida e alegre. Eu estou vendo os professores de Educação Física com vários tipos de empregos dentro da área, se souber procurar bem. Ele aparece em clubes, SPA, como Personal Training, e pode se especializar em dar aula para deficientes, pode ser técnico, treinador, trabalhando em*

indústrias com aulas de alongamento....já existe várias empresas assim...acho que se chama...., não sei mas sei que é anti stress. Bom.... campo de trabalho tem, é só saber e ter competência para fazer direito. Eu acho assim.

71. C. R.M. 23 anos (M)

- a) *Bem é diferente dos outros professores, ele se destaca mais com os alunos e é bem diferente e bem mais conselheiro. Antigamente sobrava vagas de serviços, hoje em qualquer área está muito difícil achar emprego. Com essa lei para a Educação Física, não sei se vai vigorar, os professores estão sujeitos a tudo mas espero que seja um incentivo e mude alguma coisa.*

72. M. R. F, 18 anos (F)

- a) *Uma pessoa que se relacione bem com as outras pessoas no intuito de ajudá-los. Seja agradável e que procure dar o melhor de si, se aperfeiçoando cada vez mais. O professor de Educação Física está sendo mais valorizado hoje, apesar de estar perdendo campo de trabalho na área escolar. mas um bom profissional tem "portas abertas" em qualquer área... desde que ele queira ser bom, a concorrência existe, mas com força de vontade e dedicação é possível conseguir um lugar no mercado de trabalho.*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, Rubem Cenas da Vida Campinas, SP Papirus, Speculum Editora, 1997.
- _____. Sobre o tempo e a eternidade Campinas, SP Papirus, Speculum Editora, 1995.
- ANDRÉ, Marli E. D. Afonso de. Texto, contexto e significados: algumas questões na análise de dados qualitativos. Cadernos de Pesquisa, São Paulo(45): 66 – 71 , maio 1983.
- APPLE, Michael W. Educação e poder trad. de Maria Cristina Monteiro Porto Alegre, Artes Médicas, 1989.
- ASSMANN, Hugo Paradigmas Educacionais e Corporeidade. 3ª Edição. Piracicaba UNIMEP, 1995.
- BARDIN, Laurence Análise de Conteúdo Lisboa, Portugal Edições 70, 1977.
- BETTI, Mauro Educação Física e Sociedade São Paulo: Editora Movimento, 1991.
- BOGDAN, Robert e BIKLEN, Sari Investigação qualitativa em educação tradução de Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista Porto, Portugal Porto Editora, 1994.
- BOLINO, Claudete Dissertação de Mestrado UNIMEP, 1999.
- BRAMANTE, Antonio Carlos Recreação e Lazer: o Futuro em nossas mãos. Artigo publicado no livro : Educação Física e esportes – Perspectivas para o século XXI Wagner Wey Moreira organizador Campinas: Papirus, 1993
- BRASIL Lei 5540 – 28 nov. 1968 Fixa as normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média e dá outras providências Diário Oficial. Brasília, 1968.
- _____. Lei Federal 9394 – 20 dez. 1996 Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial, Brasília, 1996.
- _____. Lei Federal n ° 9696 – 01 de set. 1998 Regulamenta o exercício da profissão em Educação Física e cria os Conselhos Federal e Regionais Diário Oficial, Brasília, 1998.

Resolução n ° 69, de 6 nov. 1969. Fixa o conteúdo e duração do curso de Educação Física Rio de Janeiro, n ° 109 dez. 1969.

Resolução n ° 03, de 16 jun. 1987. Fixa os mínimos de conteúdo e duração a serem observados nos cursos de graduação em Educação Física (bacharelado e/ou licenciatura plena). Diário Oficial, 1987.

BRASIL Conselho Federal de Educação Resolução 672/69 de 04 de setembro de 1969.

BRAUNER, Vera Formação de professores de Educação Física: o caso da UFRGS.
 In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE Anais, Goiás, 1997.

BRITO, Marcelo A formação de profissionais de Educação Física: a experiência do projeto Movi – mente UNB In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE Anais Goiás, 1997.

CAMARGO, Luiz Octávio de Lima Educação para o lazer São Paulo, Moderna, 1998.

CASTELLANI, Lino Filho Os Impactos da Reforma Educacional na Educação Física Brasileira Revista do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, volume 19, numero 01, setembro de 1997, p. 21.

CAVACO, Maria Helena Ofício do professor: o tempo e as mudanças in NÓVOA, Antonio (org.) Profissão Professor 2. Ed. Porto Editora, Porto, 1995 p.158.

COSTA, Vera Lúcia de Menezes As representações de aventura e de espaço lúdico entre praticantes de atividades físicas e esportivas de risco e aventura na natureza in Representação Social do esporte e da atividade física: ensaios etnográficos VOTRE, Sebastião José et al Ministério da Educação e do Desporto / INDESP, 1998.

DAÓLIO, Jocimar A Representação do Trabalho do Professor de Educação Física na Escola: do Corpo Matéria Prima ao Corpo Cidadão In Revista do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, v. 15, p. 181-186, 1994.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda Novo Dicionário da Língua Portuguesa 23. Edição revista e aumentada p. 1556, Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1986.

FONTANELLA, Francisco O corpo no limiar da subjetividade Piracicaba, Ed. UNIMEP, 1995.

FOUCAULT, Michel Vigiar e punir: nascimento da prisão Petrópolis, Vozes 1987.

FRANÇA, Elvira E. Corporeidade, Linguagem e Consciência RS: Ed. UNIJUI, 1995.

- FREIRE, João Batista Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física 3ª edição São Paulo, SP: Scipione, 1992.
- FREIRE, Paulo Pedagogia Da Autonomia – Saberes Necessários À Prática Docente. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção leitura) p. 64.
- FREITAG, Barbara Escola, Estado e Sociedade 4ª edição São Paulo, Moraes, 1980.
- GALLARDO, Jorge Sérgio Peres Educação Física: contribuições à formação Profissional 2. ed. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1997. 15-23.
- GADOTTI, Moacir A educação contra a educação 2ª edição, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
- GOLDENBERG, Mirian A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais Rio de Janeiro: Record, 1997.
- GOMES, Cândido Alberto A educação em perspectiva sociológica 2ª edição, São Paulo: EPU, 1989.
- GONÇALVES, Tadeu Oliver e GONÇALVES, Terezinha Valim Oliver Reflexões sobre uma prática docente situada: Buscando novas perspectivas para a formação de professores in GERALDI, Corinta FIORENTINI, Dario e PEREIRA, Elisabete (orgs.) Cartografias do trabalho docente – professo(a) – pesquisador(a) p. 105 Campinas: Mercado das letras: Associação de leitura do Brasil – ALB, 1998.
- GUILLON, Antonio Bias Bueno Reeducação: qualidade, produtividade e criatividade: caminho para a escola excelente do séculoXXI São Paulo: Makron Books, 1994.
- GUSDORF, Georges Professores Para Que?: para uma pedagogia da pedagogia trad. M. F. 2. ed. São Paulo, Martins Fontes, 1995.
- KINCHELOE, Joe A formação do professor como compromisso político: mapeando o pós moderno tradução de Nilze Maria Campos Pellanda Porto Alegre, Artes Médicas, 1997.
- KOLYNIKAK Filho, Carol Educação Física: uma introdução São Paulo, EDUC, 1996.
- LABAN, Rudolf Domínio do movimento revisão técnica e tradução de Ana Maria Silva Mourão Neto e Anna Maria Barros De Vecchi São Paulo: Summus, 1978.

- LOUREIRO, Robson Pedagogia histórico crítica e Educação Física: a relação da teoria e prática In Revista do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, vol18, Florianópolis, 1996.
- MACHADO, A . A. Questões cruciais da Educação Física no Brasil. Campinas : Unicamp (Dissertação de Mestrado), 1986.
- MARINHO, Inezil Pena A história da Educação Física São Paulo: Companhia Brasil Editora 19--.
- MEDINA, João Paulo Subirá O brasileiro e seu corpo: educação e política do corpo 2ª edição Campinas, SP: Papirus, 1990.
- MEINEL, Kurt Motricidade I Coletivo de autores Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1984.
- _____. Motricidade II Coletivo de autores Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1984.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.) Pesquisa Social Teoria método e criatividade Petrópolis, RJ Vozes, 1994.
- MINTO, César Augusto As leis e a formação de educadores in Formação de professores orgs. VOLPATO, Raquel et. al. São Paulo Fundação Editora da UNESP, 1998.
- MORENO, Andréa Educação Física: De que profissão e de que profissional se fala?... Com a palavra, professores e alunos In CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, Anais Goiás, 1997.
- MORAIS, Regis (org.) Sala de aula, que espaço é esse? 10ª ed. Campinas, SP: Papirus, 1996. p. 17.
- MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa Currículos e programas no Brasil 3. ed. Campinas, SP: Papirus, 1997.
- MOSCOVICI, Serge A representação Social da Psicanálise trad. 2. ed. Presses Universaires de France, Paris Rio de Janeiro, RJ: ZAAR, 1978. p. 26.
- MOURA, Maria Lúcia Seidl de Manual de elaboração de projetos de pesquisa Rio de Janeiro: EDUERJ. 1998.
- PINTO, Leila Mirtes et all Projeto político pedagógico do curso de formação de licenciados / Bacharéis em Educação Física da Fundação Cultural de Belo Horizonte (FUNDAC - BH) In CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, Anais Goiás, 1997.

RAMOS, Glauco N. S. Educação Física: licenciatura ou bacharelado? In CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, Anais Goiás, 1997.

REIGOTA, Marcos O que é uma sociedade justa? In Revista de estudos Universitários V. 24, n.2 Dez. p.161 UNISO / SOROCABA, 1998.

Meio ambiente e representação social 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1997.

Educação ambiental e cidadania: variação sobre o mesmo tema in RODRIGUES, Vera (Coord.) Muda o Mundo Raimundo: educação ambiental no ensino básico do Brasil WWF – Fundo Mundial para a Natureza, Brasília, 1997. p. 155.

As representações sociais na prática pedagógica cotidiana Texto inédito. UNISO, Sorocaba, 1998.

RIVERO, Cléia Maria da Luz Desafios para reconstruir a identidade da educação e do papel da escola in Comunicações Piracicaba, ano 5, n° 2, novembro 1998. Universidade Metodista de Piracicaba.

SANT'ANNA, Denise Bernuzzi Corpo e história in Cadernos de subjetividade v. 1, n. 1, PUC-SP, 1993.

SANTIAGO, Silvano supervisor geral Glossário de Derrida trabalho realizado pelo Departamento de Letras da PUC/RJ, Rio de Janeiro, F. Alves, 1976.

SANTOS, Boaventura de Sousa Introdução à uma ciência pós-moderna Rio de Janeiro: Graal, 1989 p.31.

SÉRGIO, Manuel Para uma epistemologia da motricidade humana 2. ed. Lisboa, Compendium. 1994.

SEVERINO, Antonio Joaquim Metodologia do trabalho científico São Paulo, Cortez,

SHAFF, Adam A Sociedade Informática: As Conseqüências Sociais da Segunda revolução Industrial Trad. Carlos Eduardo Jordão Machado e Luiz Arturo Obojes 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista : Brasiliense, 1995.

SILVA Eduardo V. e MACHADO, Afonso A. A formação profissional universitária em Educação Física: Licenciatura e Bacharelado In CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, Anais Goiás, 1997.

SILVA, Marcelo Enfoques sociológicos sobre a profissionalização docente: a questão da regulamentação da Educação Física In CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, Anais Goiás, 1997.

SOUSA, Paulo Ricardo Freire de A supervisão educacional e a organização Escolar In Comunicações, UNIMEP Piracicaba junho, 1997.

STEINHILBER, Jorge Licenciatura; Bacharelado; Mercado de Trabalho; LDB; Exame Nacional de Cursos e o profissional em Educação Física In CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, Anais Goiás, 1997.

TAFFAREL, Celi Nelza Zulke Formação Profissional inicial e continuada e produção de conhecimentos científicos na área de Educação Física & Esporte no Nordeste do Brasil: um estudo a partir da UFPE. In CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, Anais Goiás, 1997.

A formação do profissional em Educação Física: o processo de trabalho pedagógico e o trato com o conhecimento no curso de educação física. Campinas : Faculdade de Educação Física da UNICAMP. 1993 (Tese de Doutorado em Educação).

TEVES, Nilda e RANGEL, Mary (orgs.) Representação Social e Educação Campinas, SP: Papirus, 1999.

TOJAL, João Batista Andreotti Gomes Currículo de graduação em Educação Física: "a busca de um modelo" 2. ed. Campinas, SP Editora da UNICAMP, 1995.

VALENTE, Márcia Chaves Pesquisando sobre a formação do profissional em Educação Física no Nordeste do Brasil. In CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, Anais Goiás, 1997.

VERENGER, Rita de Cássia Das Leis à implementação dos currículos In revista do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, Volume 18, número 3 Florianópolis, 1997.